Estudos de caso

A AREA DA PESQUISA

FORMAÇAO HISTORICA

São Miguel e Penha constituiram os núcleos mais antigos da região leste de São Paulo, surgindo como pousos, ao redor de capelas edificadas no século XVII.

De origem mais recente, o Brás tem uma conformação semelhante, desenvolvendo-se a partir da construção da Capela de Bom Jesus do Matozinhos, inaugurada em 1803. Ao seu redor, formam-se durante todo o século XIX, chácaras que constituem segundo descreve Zaluar em 1861, "um dos arrabaldes mais belos e concorridos da cidade, com elegantes casas de campo... onde residem muitas famílias abastadas", ao lado todavia de alguns "casebres e ranchos menos aristocráticos..."

O Brás era uma das três freguesias que compunham a capital da Província. Sua urbanização inicia-se na época da instalação das ferrovias e com a chegada da grande imigração européia, particularmente da italiana, nas últimas duas décadas do século.

A Planta da Cidade de São Paulo, levantada pela Companhia Cantareira em 1881, mostra para leste duas ruas principais, a do "Braz" e a do "Gazometro", que se iniciam nos aterrados da várzea do Carmo, convergindo na praça da Concórdia, que tinha sido inaugurada em 1865.

Além do Gasômetro, em suas proximidades, são marcos na paisagem a Estação do Brás da "Santos- Jundiahy" e a Estação do Norte da "Estrada de Ferro de São Paulo a Rio de Janeiro". Mais adiante da praça, inicia-se a região de chácaras e de olarias.

Em 1890, Jules Martin registra na Planta da Capital do Estado por ele realizada, a Hospedaria dos Imigrantes, construída ao lado dos trilhos da "inglêsa", na rua Visconde de Parnaíba, pelos lados da Moóca.

Moóca, Pary, são os nomes dos novos bairros que se desenvolvem nessa região. Do outro lado do Tamanduateí, a cidade cresce também de forma significativa, através da implantação de novos loteamentos: "Bom Retiro, Campos Elyseos, Santa Cecilia, Consolação, Bella Vista, Liberdade, Gloria, Cambucy"; que se desenvolvem ao longo dos principais eixos de circulação em traçados em xadrez.

O poder público se estrutura com os novos tempos republicanos, construindo um novo quartel e uma casa de correcção nas proximidades do Palácio do Governo e do Jardim Público, primeira grande área de lazer projetada para a população urbana, em frente à recém inaugurada Estação da Luz, ponto de passagem obrigatório, das elites do café, em suas viagens cada vez mais frequentes à capital.

Em menos de uma década, já na virada do século, o perímetro da cidade tem seus limites ultrapassados expandindo-se na área suburbana em grandes loteamentos, que dão origem ãs "Villas": Cerqueira Cesar, Clementino, dos Pinheiros, Prudente e para leste a Villa Bernardino de Campos e a Villa Gomes Cardim, conforme assinala o mesmo Gomes Cardim em sua Planta Geral da Capital de São Paulo de 1897.

Apesar de descontínua, se evidencia neste período a urbanização da região leste da cidade. Mesmo a Penha tem sua área urbana ampliada.

A medida que a cidade cresce, intensifica-se a atuação da administração pública na área da saúde pública. O projeto dos canais de retificação do "Rio Tamanduatehy, do Ribeirão do Anhangabahu e do Rio Tieté" implantado pela Commissão de Saneamento do Estado de São Paulo, exemplifica a preocupação prioritária daqueles anos.

Em 1901, a cidade alcança 239.890 habitantes. O Brás é um de seus bairros mais populosos. Nele habitam as classes trabalhadoras.A preocupação com as epidemias, que atingem indiscriminadamente todas as classes sociais, valorizou as terras altas consideradas mais salubres, que passam a ser as preferidas para a habitação das classes mais abastadas. O nome Higienópolis, de um dos bairros recém-formados, exemplifica esta preocupação.

Os terrenos de várzea, na direção leste-oeste do centro tradicional, ao longo dos vales dos rios, tornam-se os menos valorizados. O baixo custo dos terrenos, a disponibilidade de grandes áreas e a presença das ferrovias induzem à fixação das primeiras indústrias nessas regiões. Próximas a elas, fixa-se a população operária, iniciando-se com o novo século, a ocupação intensiva do solo urbano, no binômio característico indústria-habitação operária.

Energia, mão-de-obra, transporte são fatores essenciais ao desenvolvimento da atividade fabril, presentes na região leste, desde este período.

1914 será um ano trágico na história contemporânea, pois marca o início da primeira grande guerra na Europa. O conflito acarreta uma grande crise econômica mundial com graves repercussões no Brasil. Apesar da crise, a suspensão das importações cria condições de desenvolvimento da indústria nacional, que procura abastecer com sua produção o mercado interno. Interrompe-se nos anos do conflito o grande surto construtivo mas por outro lado, intensifica-se a atividade fabril.

A planta realizada pela Comissão Geographica e Geológica em 1914, mostra a existência de inúmeras fábricas em São Paulo, todas voltadas à produção de bens de consumo, e portanto aptas a enfrentar os novos desafios.

A reboque das intensas transformações que ocorrem na década de 10, o poder público inicia uma grande atividade de caráter urbanístico para contrôle da nova situação, reafirmando contudo as diretrizes já existentes de criação de espaços diversificados por funções e categorias sociais.

Estabelece-se uma nova divisão perimetral para o município; a planta da cidade editada em 1916 pela Divisão Cadastral da Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, ratificando os novos limites.

Para leste, os bairros mais antigos do Pari, do Brás e da Moóca ficam dentro dos limites urbanos. Os bairros mais recentes, do Belenzinho, do Alto da Moóca e do Tatuapé ficam localizados área suburbana.

Levando em conta as vantagens propiciadas pela legislação em vigor, de incentivo à fixação de indústrias e vilas operárias nas áreas suburbanas, as empresas de maior pórte nelas se estabelecem.

Como exemplo podem ser citadas as Indústrias Reunidas Matarazzo, a Companhia Nacional De Juta e a Indústria de S.Boyes, que construiram nos novos bairros suburbanos, amplas instalações fabrís, edificando conjuntos de habitações, em áreas contiguas ou pouco distantes, para seus operários.

A construção desses conjuntos pelos industriais, foi mais intensa a partir de meados da década de 10 até o final da década seguinte. O levantamento aerofotogramétrico realizado pela Diretoria de Obras reproduzido no Mappa Topographico do Município, publicado em 1930, mostra a grande ocupação que se processou na área até o final dos anos 20. As vilas operárias construídas pelas indústrias, destacam-se no conjunto de edificações, como verdadeiras ilhas diferenciadas pelo seu pórte, pelos seus projetos arquitetônicos e construtivos e pela harmonia de seus conjuntos.

DELIMITAÇÃO DA AREA DE PESQUISA

Procurando levantar uma amostragem significativa dos conjuntos mais representativos edificados até o inicío dos anos 30, a pesquisa concentrou-se por razões metodológicas na região leste da cidade.

A pesquisa desenvolveu-se na área contigua ao principal eixo de penetração viário, as avenidas Rangel Pestana/Celso Garcia, antiga rua do Braz, posterior avenida da Intendência; no espaço que vai do rio Tietê aos trilhos da Central do Brasil; no percurso que leva do largo da Concórdia ao Instituto Disciplinar, atual Febem no Tatuapé.

Dentro do repertório analisado, foram selecionados cinco conjuntos de habitações operárias, que foram considerados significativos por suas características arquitetônicas e urbanísticas.

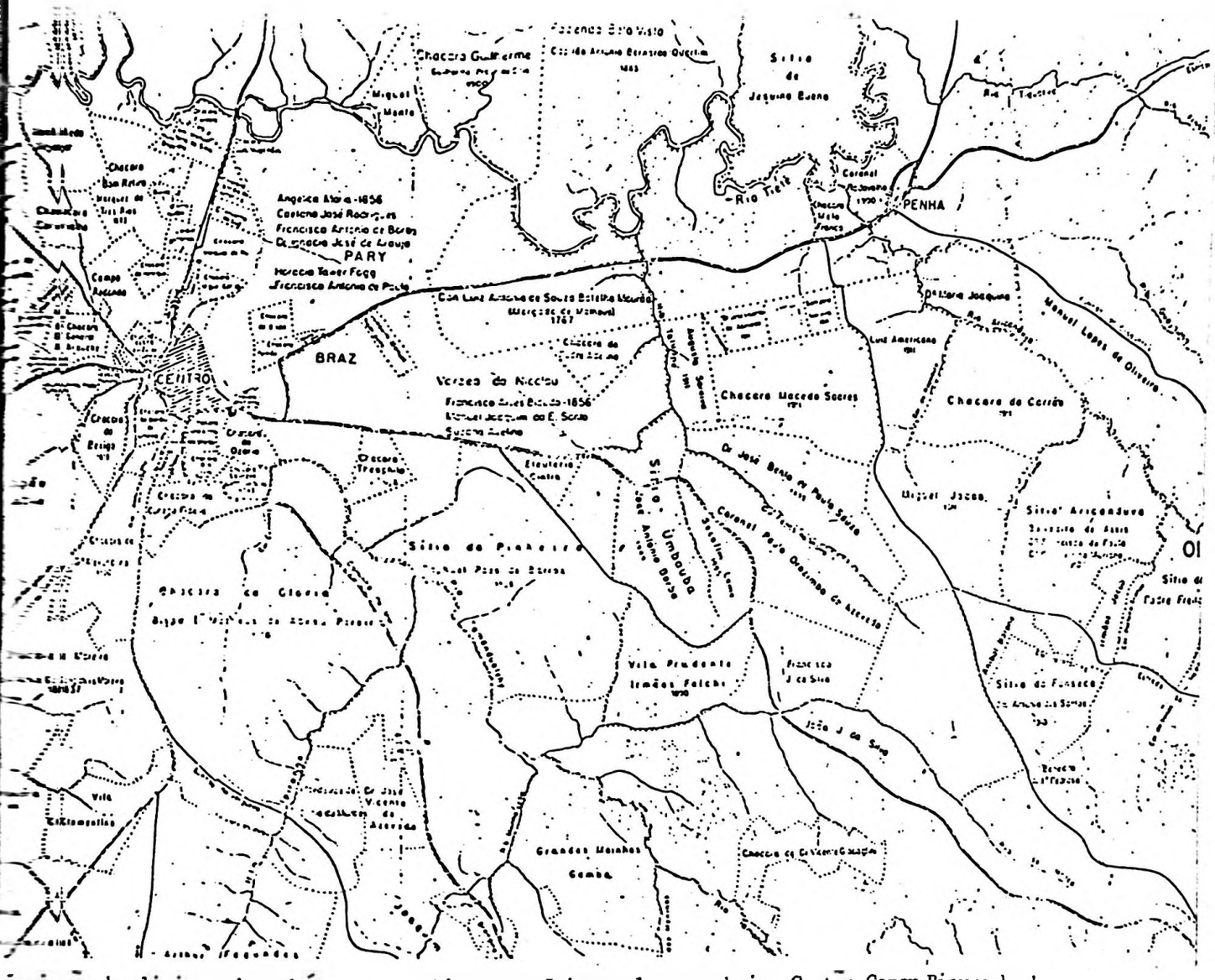
Os conjuntos escolhidos foram: a Vila Judith no Brás, construída para aluguel em 1912; a Vila Maria Zélia, exemplo de vila operária completa com equipamentos comunitários, construída por Jorge Street da Companhia Nacional de Juta em

1916; a Vila Boyes da Fábrica S.Simão de S. Boyes de 1920; a Vila Cerealina das indústrias Matarazzo de 1923 e fora da área delimitada para pesquisa, o conjunto de casas populares projetado por Gregori Warchavchik em 1927, na Moóca.

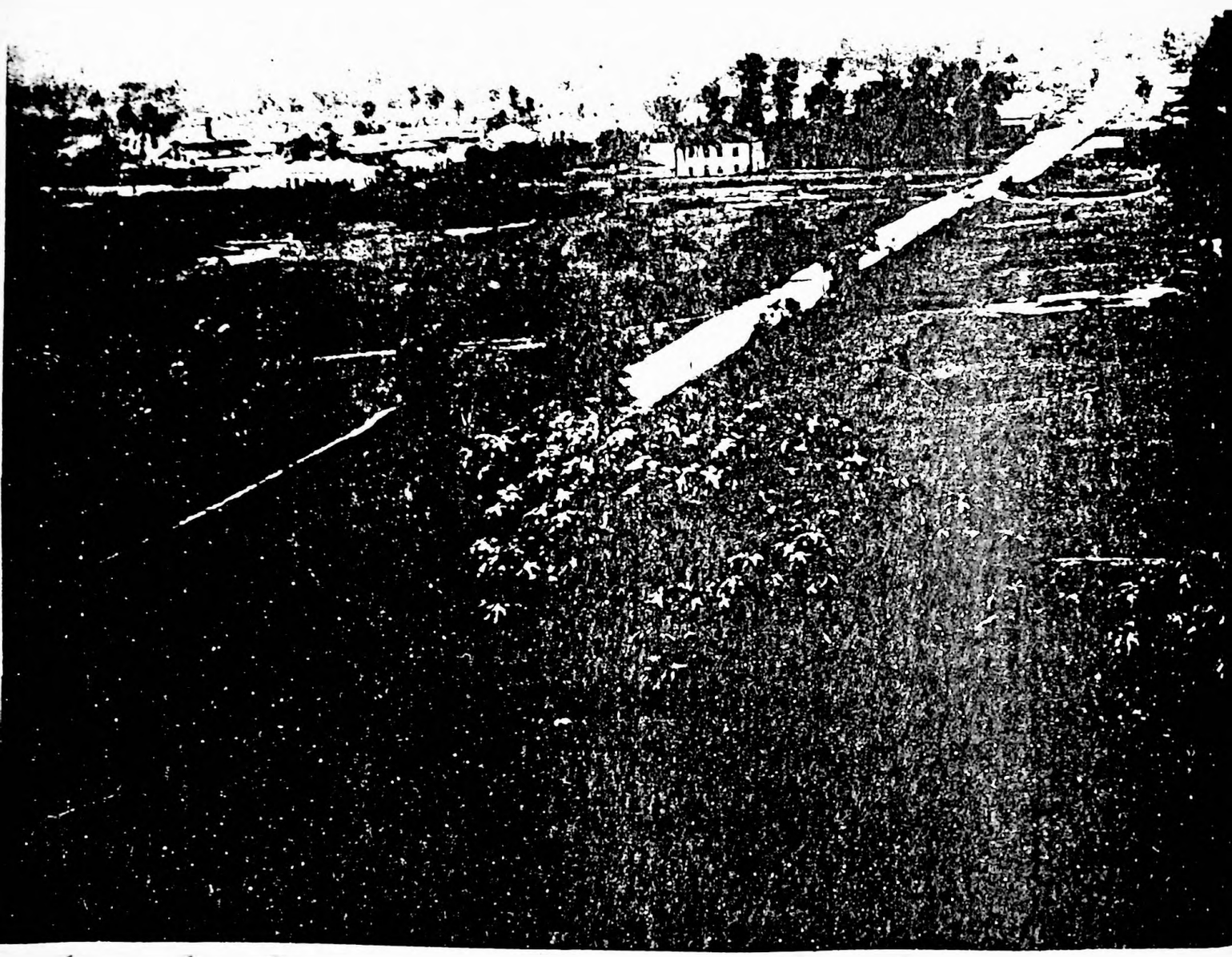
Para maior compreensão das relações espaciais dos conjuntos, anexou-se documentação relativa a algumas das indústrias citadas.

OBSERVAÇAO

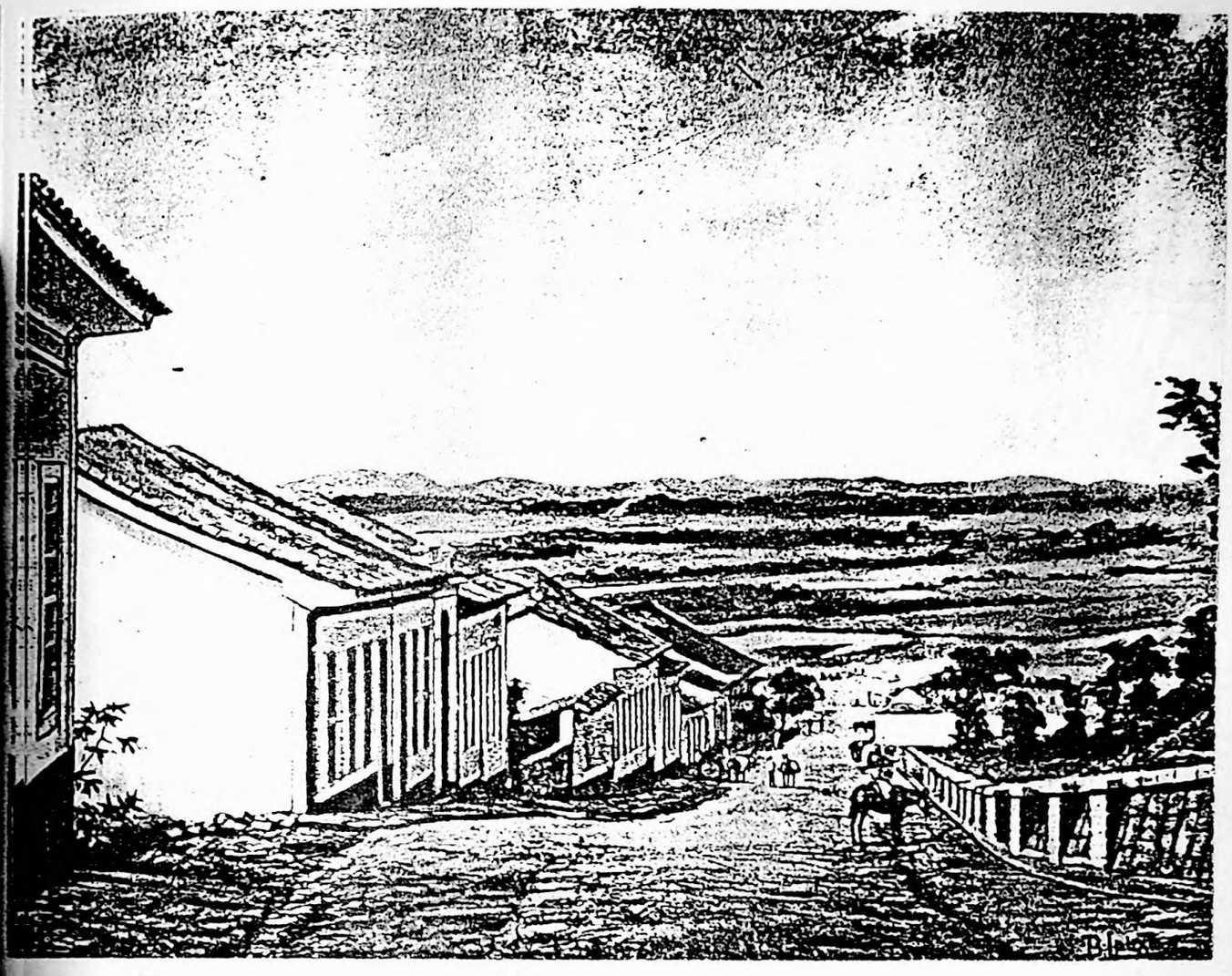
O trabalho de identificação e documentação dos conjuntos, só foi possível graças aos subsídios levantados pela equipe de pesquisa formada por profissionais da Divisão de Preservação do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura e da Coordenadoria Geral de Planejamento, que em 1978, realizou o levantamento do Patrimônio Ambiental Urbano existente na zona leste.



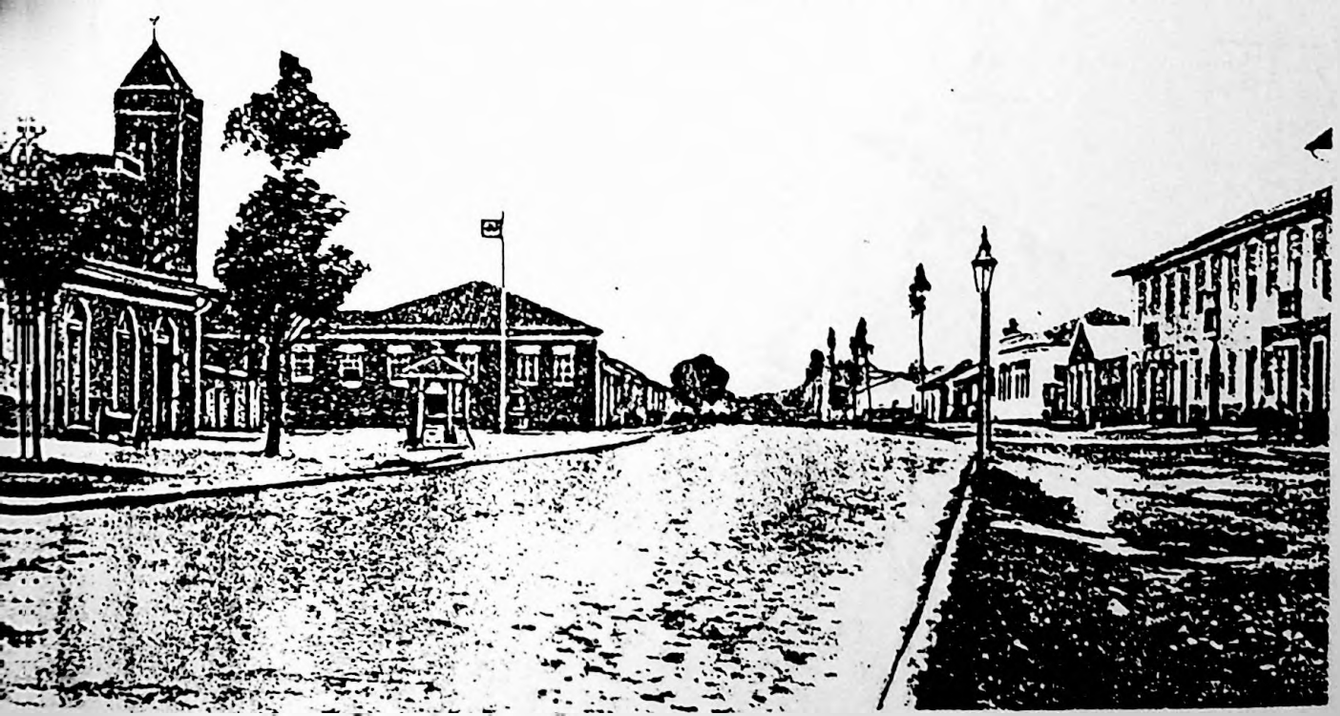
Planta ilustrativa dos limites das chácaras paulistanas feita pelo engenheiro Gastão Cezar Bierrenbach

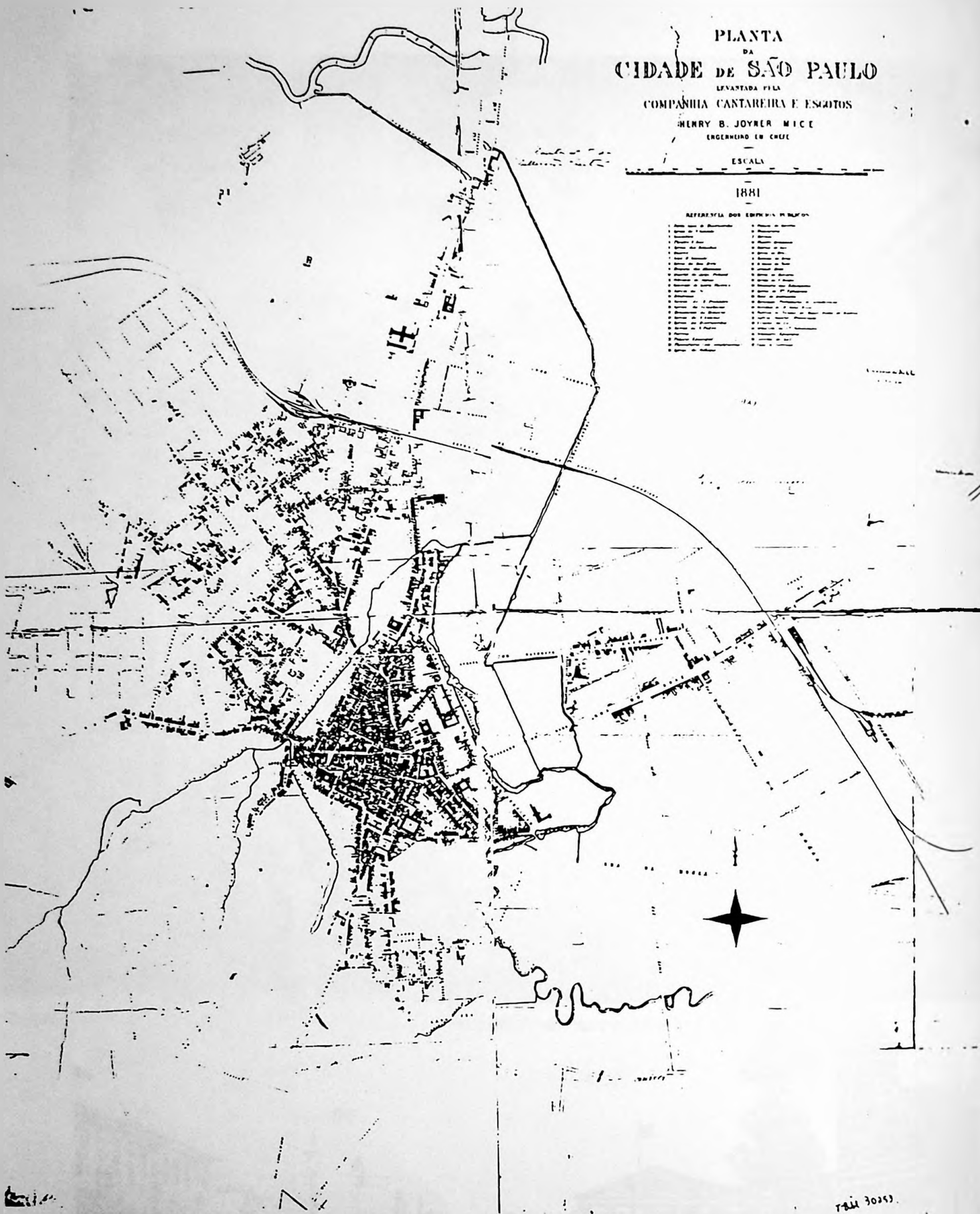


Chácara no Brás, no século passado. (Acervo do Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

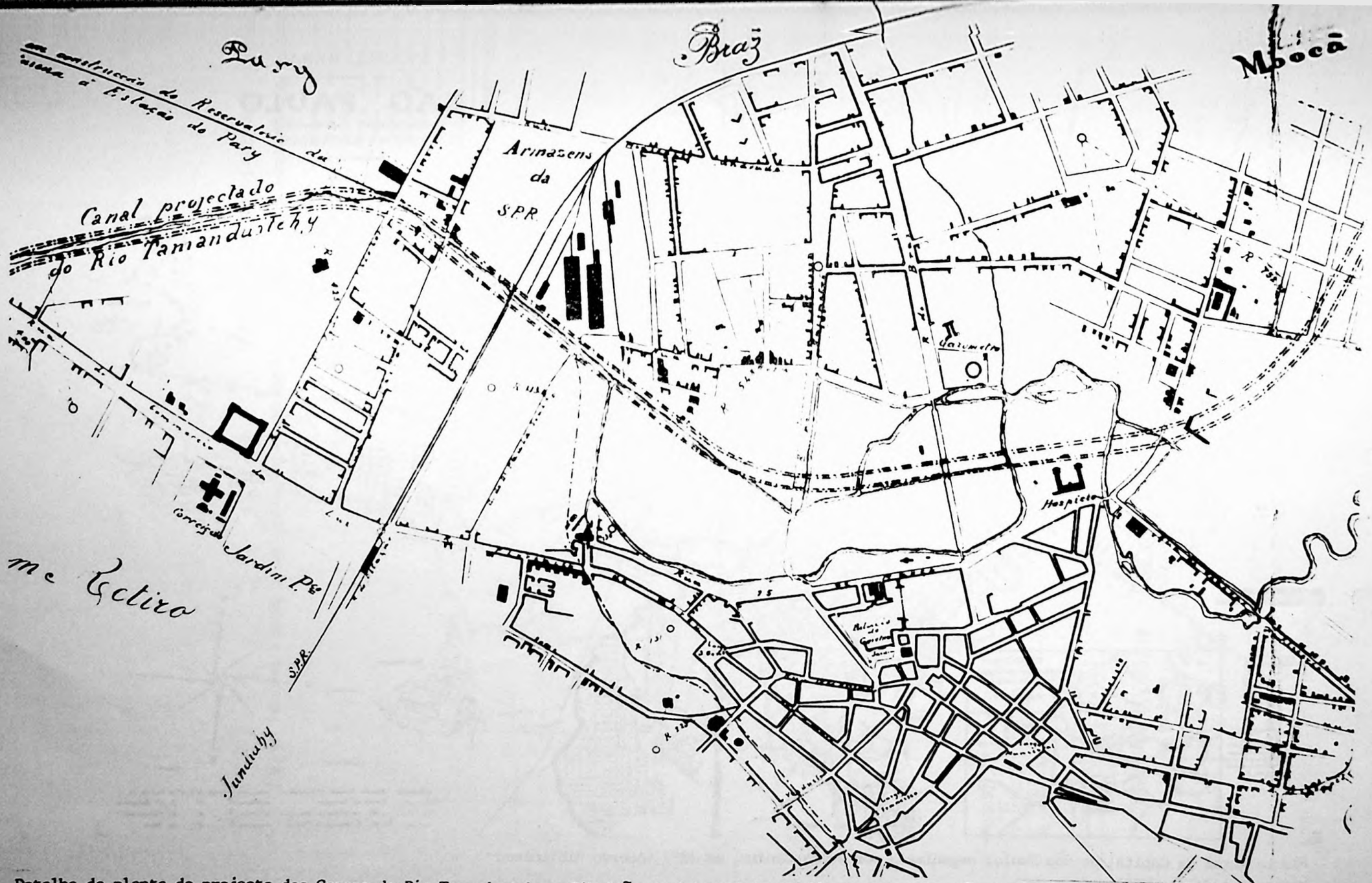


Brás no século XIX. Acima, pintura a óleo de Benedito Calixto, mostrando a Ladeira do Colégio
Rua Municipal, hoje Rua General Carneiro, em 1860 (Coleção do Museu Paulista). Abaixo, Largo
Rua do Brás, hoje Avenida Rangel Pestana em 1887 (Taunay, 1954).

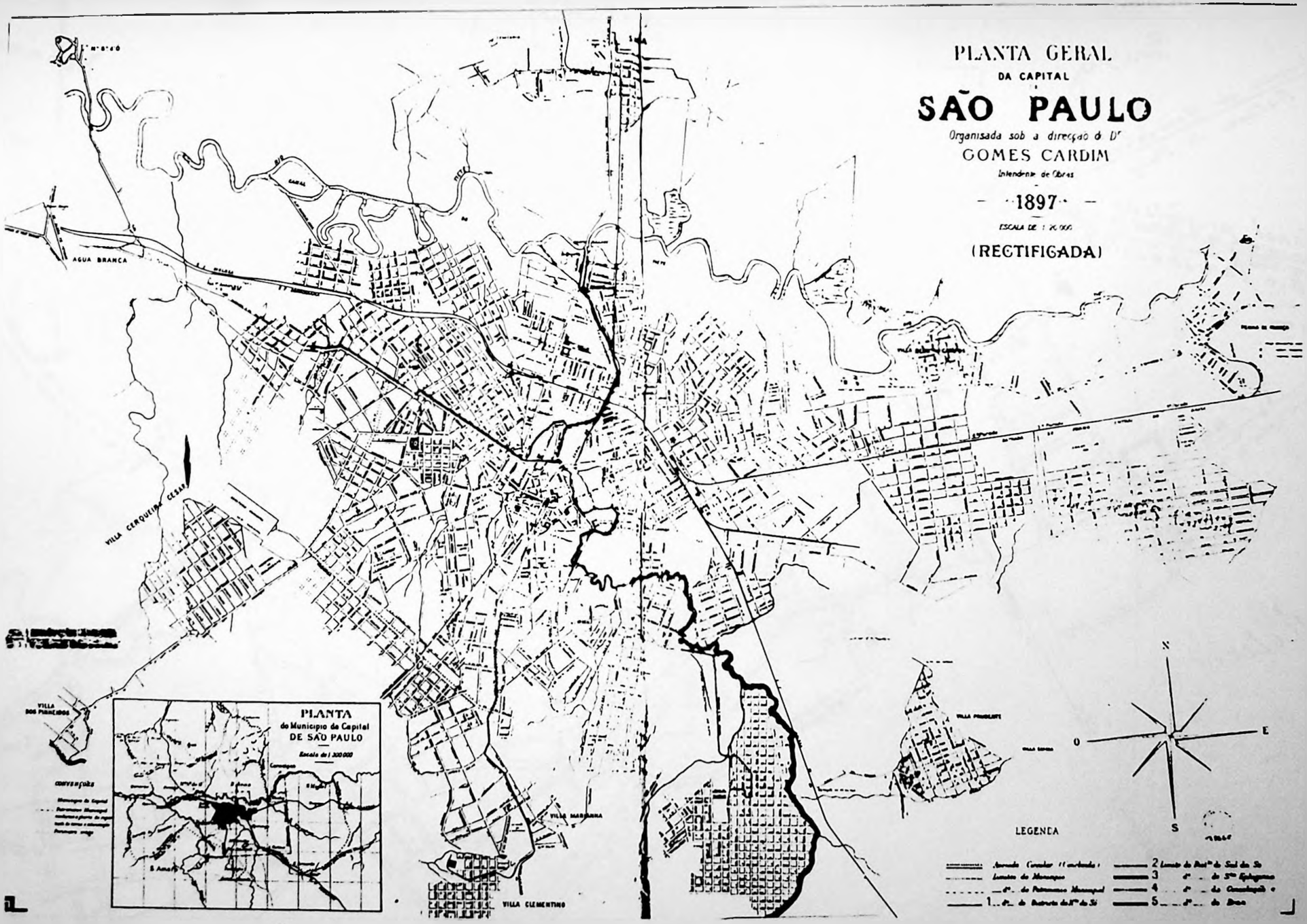




Planta da Cidade de São Paulo levantada pela Companhia Cantareira e Esgotos, em 1881 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).



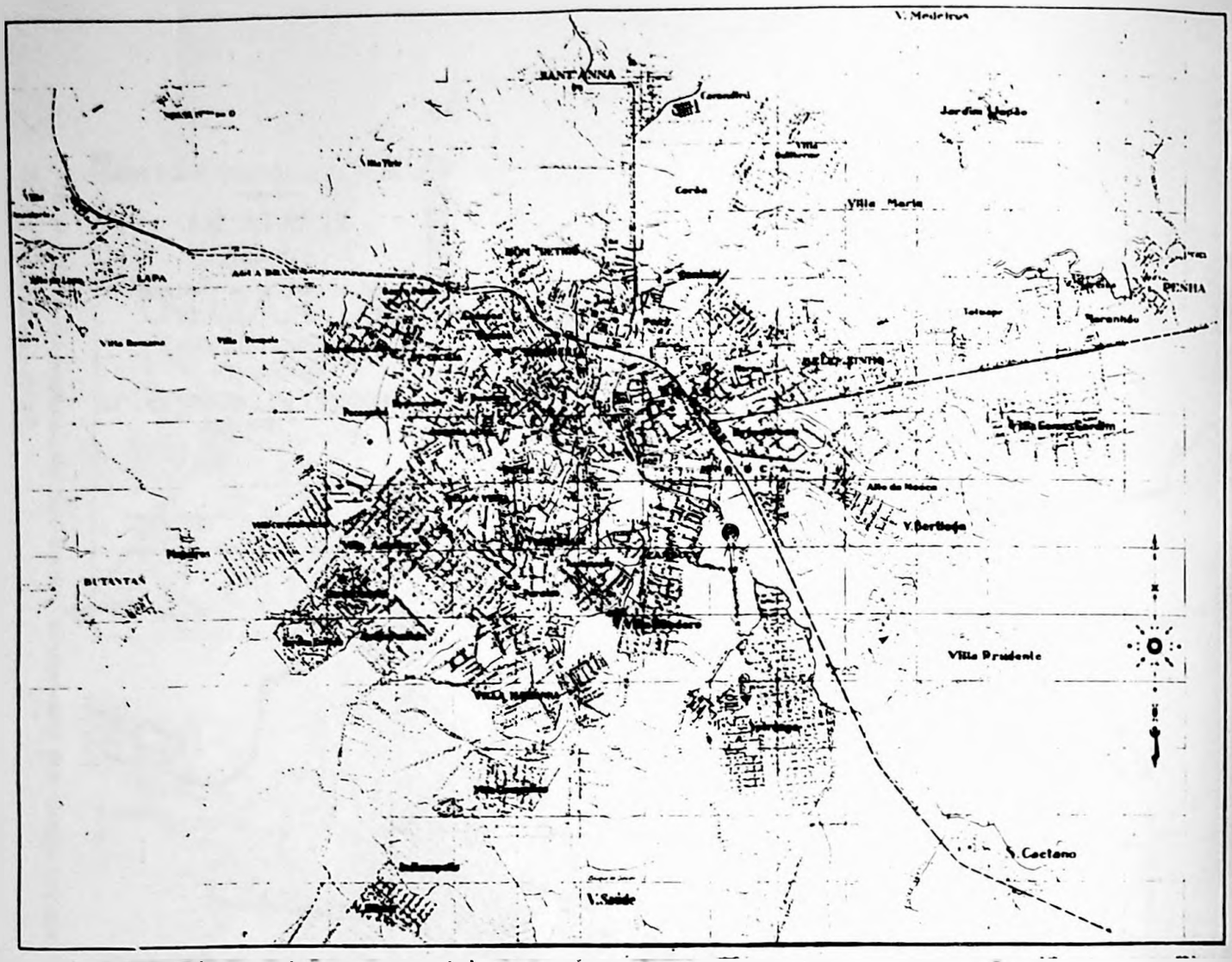
Detalhe da planta do projecto dos Canaes do Rio Tamanduatehy e Ribeirão do Anhangabahu realizada pela Comissão de Saneamento do Estado de São Paulo, 1894. (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).



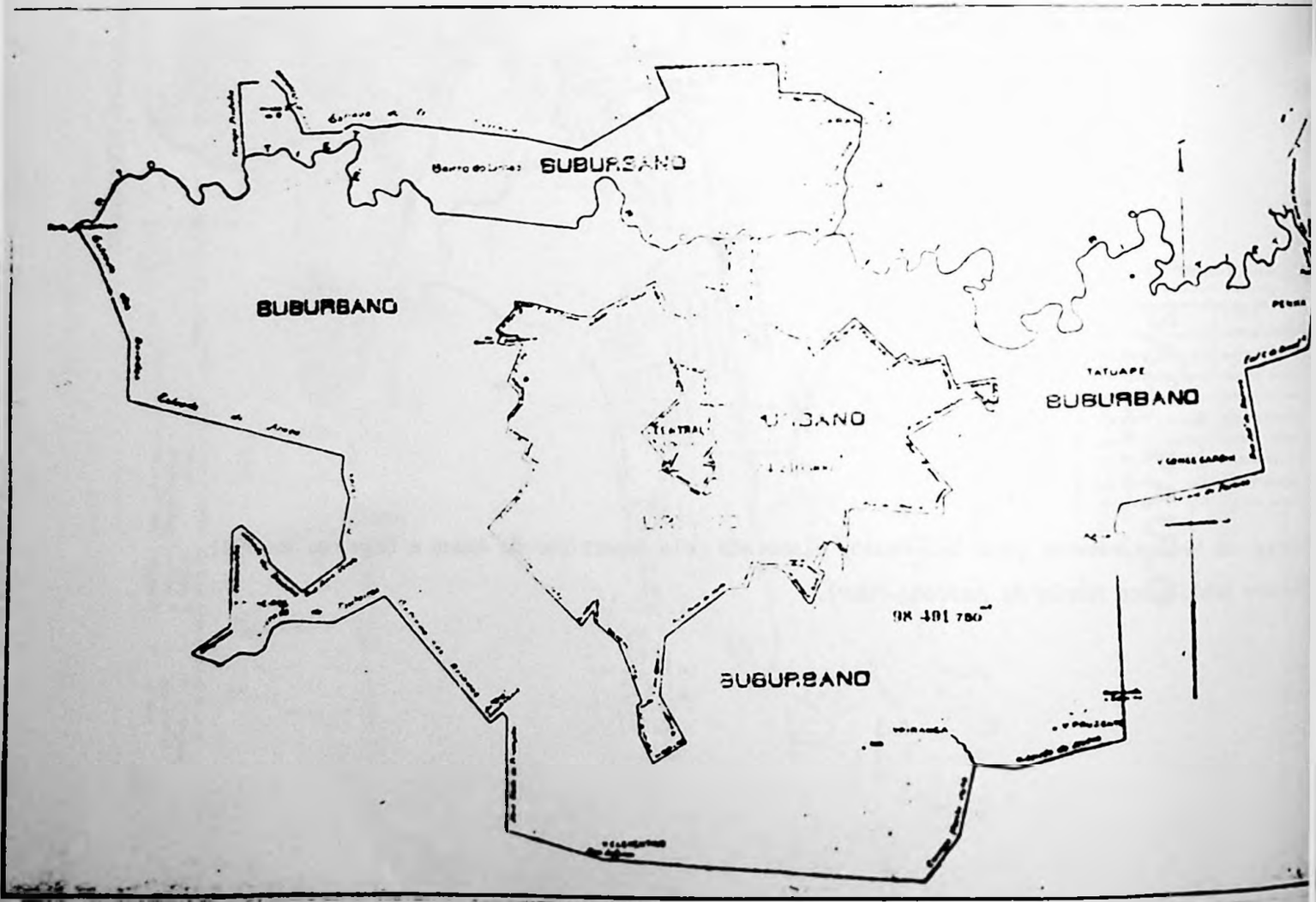
Planta geral da Capital de São Paulo, organizada por Gomes Cardim, em 1897 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).

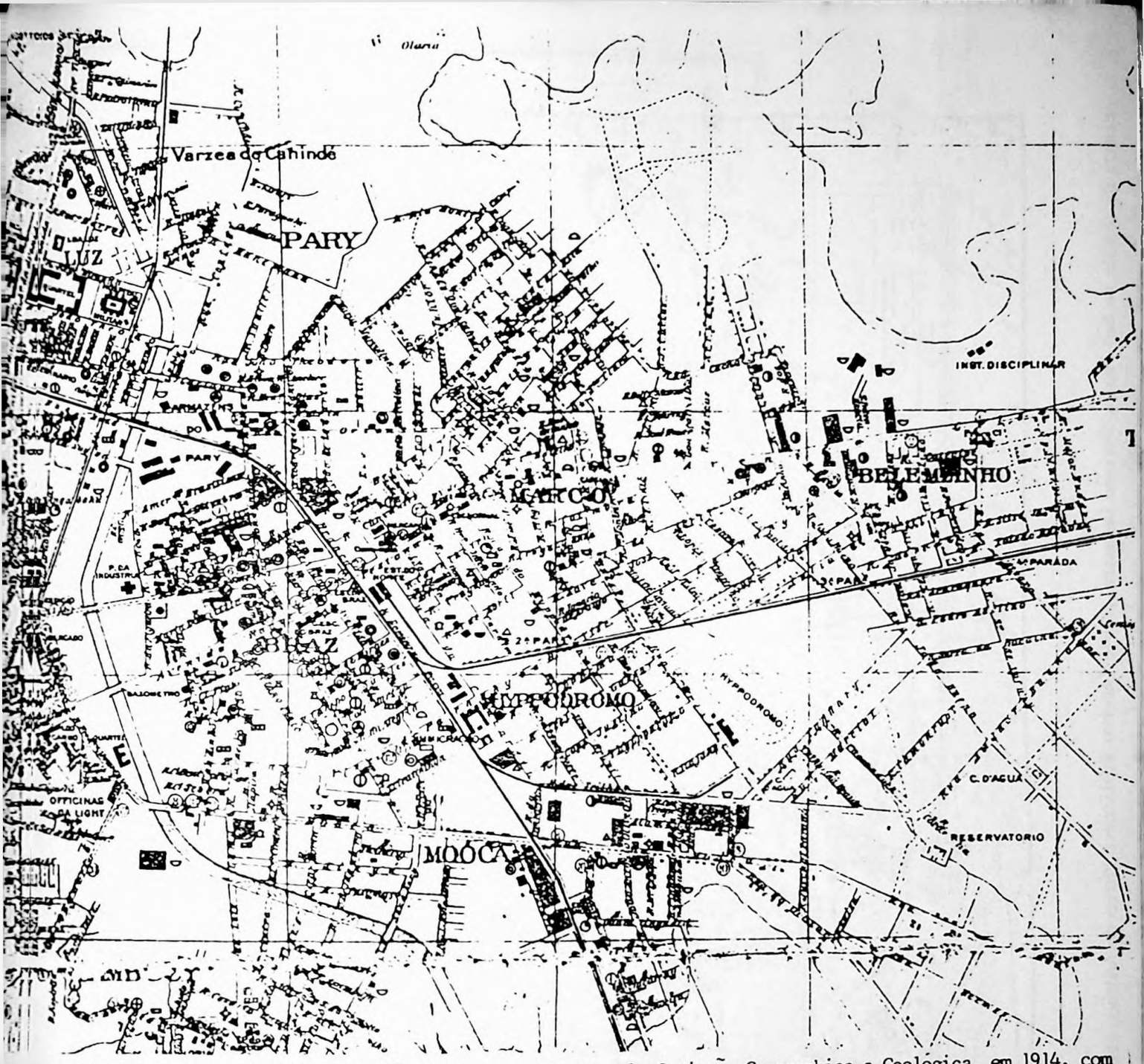
Planta de Melhoramentos para São Paulo, elaborada pela Repartiçao de Aguas e Esgotos, em 1901.

Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).



Acima, nova divisão perimetral do municipio de São Paulo, estabelecida pela Comissão Geographica e Geológica em 1914. Abaixo, planta da cidade em 1924 (Piccarolo, 1924).





este, detalhe da planta da Cidade de São Paulo, organizada pela Comissão Geographica e Geologica, em 1914, com as convenções utilizadas para sinalização de edifícios públicos e fábricas.

Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).

CONVENÇÕES

▲ Repartições Publicas
Escolas Superiores e Normal
Telegrapho
Telephone
Garagens
Bombeiros
Policia
Diversões

FABRICAS

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças. Gravatas e outras industrias de vestuario. Luvas, leques e manequins.

Chapeos, guardachuvas e bengalas.

Apparelhos de illuminação, aquecimento e ventilação. Fogos, formicidas, phosphoros e fumos.

Fios e tecidos de lã, algodão, linho, juta e aramios. Tecidos de seda e estamparia. Rendas e applicação em filó. Tapetes, capachos e tecidos ornamentaes. Cordões, barbantes, cordas e estopa. Artefactos de borracha, calçados e toldos.

Vidros, crystaes e louça de barro, esmaltado, de aluminio, vidros gravados ou ornamentados, manilhas e garrafas.

Obras de carpintaria e marcenaria, molduras, billiares e serraria.

Papeis pintados para forração, papel e papelão, saccos de papel, livros, papelaria e objectos de escriptorio, officinas graphicas.

Corrume, couros e peiles preparadas, correia, malas, bolsas e artigos de viagem e de acampamento. Calçados, chinelas, sandalias e e alpercatas.

Grampos, alfinetes, colchetes, pentes, botões, escovas, estribos, brochas, vassouras e rolhas.

Perfumaria, productos chimicos, lavanderia e

Flores artificiaes e cocos.

Ceramica, ladrilhos, cal, cimento e outros materiaes de construcção. Tijollos de arvai. Marmoraria. Productos de marmore, agalha, granito, etc.

Arboricultura e Fructicultura.

Farinhas, feculas, massas alimenticias, biscoutos, bolachas, cha, chocolate, bombons e artigos de confeitaria, etc.

Azeites, oleos, céras, resinas, sabão, velas, glycerina, vaselina, tintas, côres, vernizes, graxas, refinação e gomma.

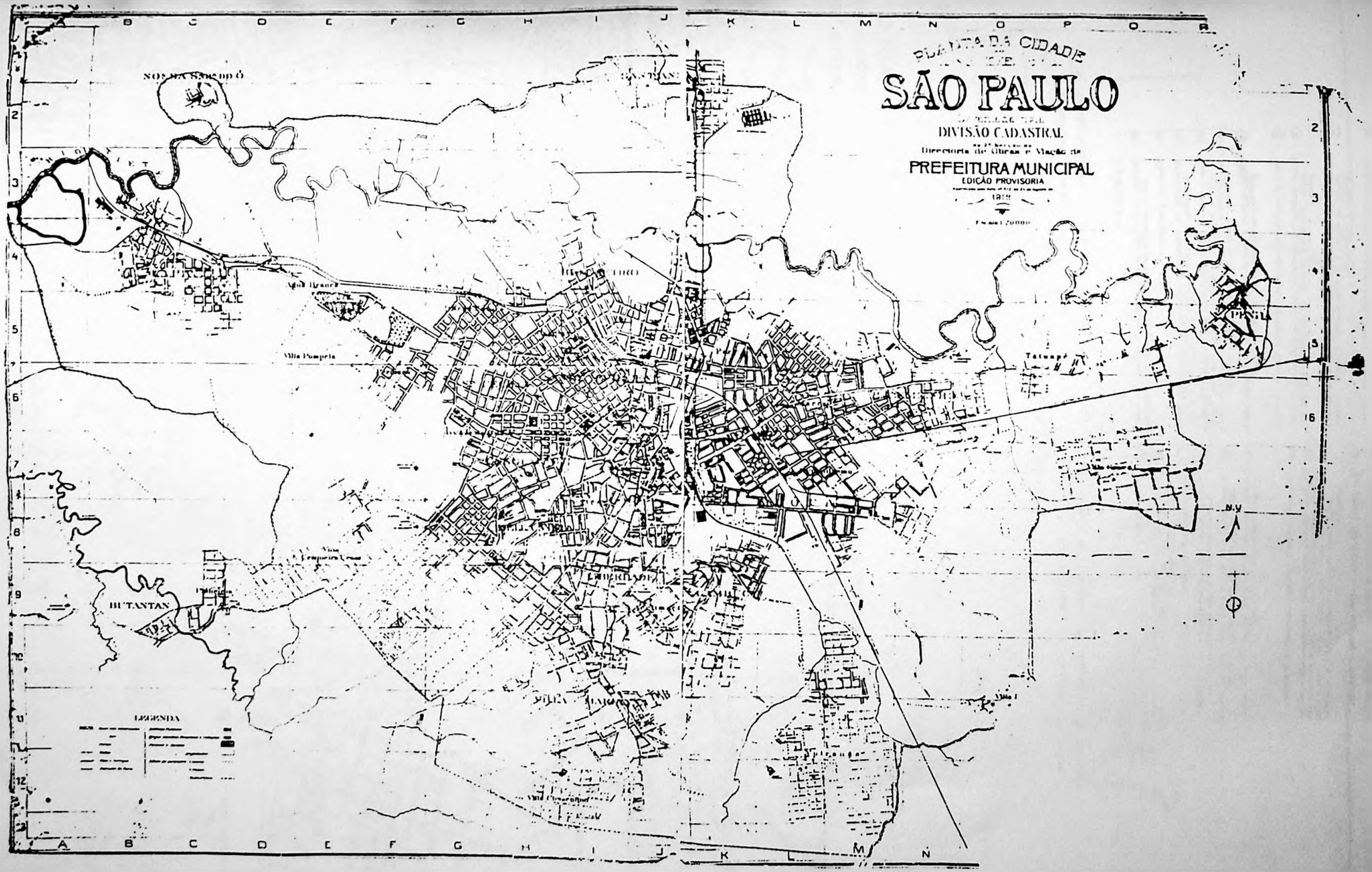
Vinhos, vinagres, licores, cerveja, xaropes, limonadas gazosas, aguas mineraes, ar liquido e acidos.

Ourivesaria, joalheria, relojoaria e instrumentos de musica.

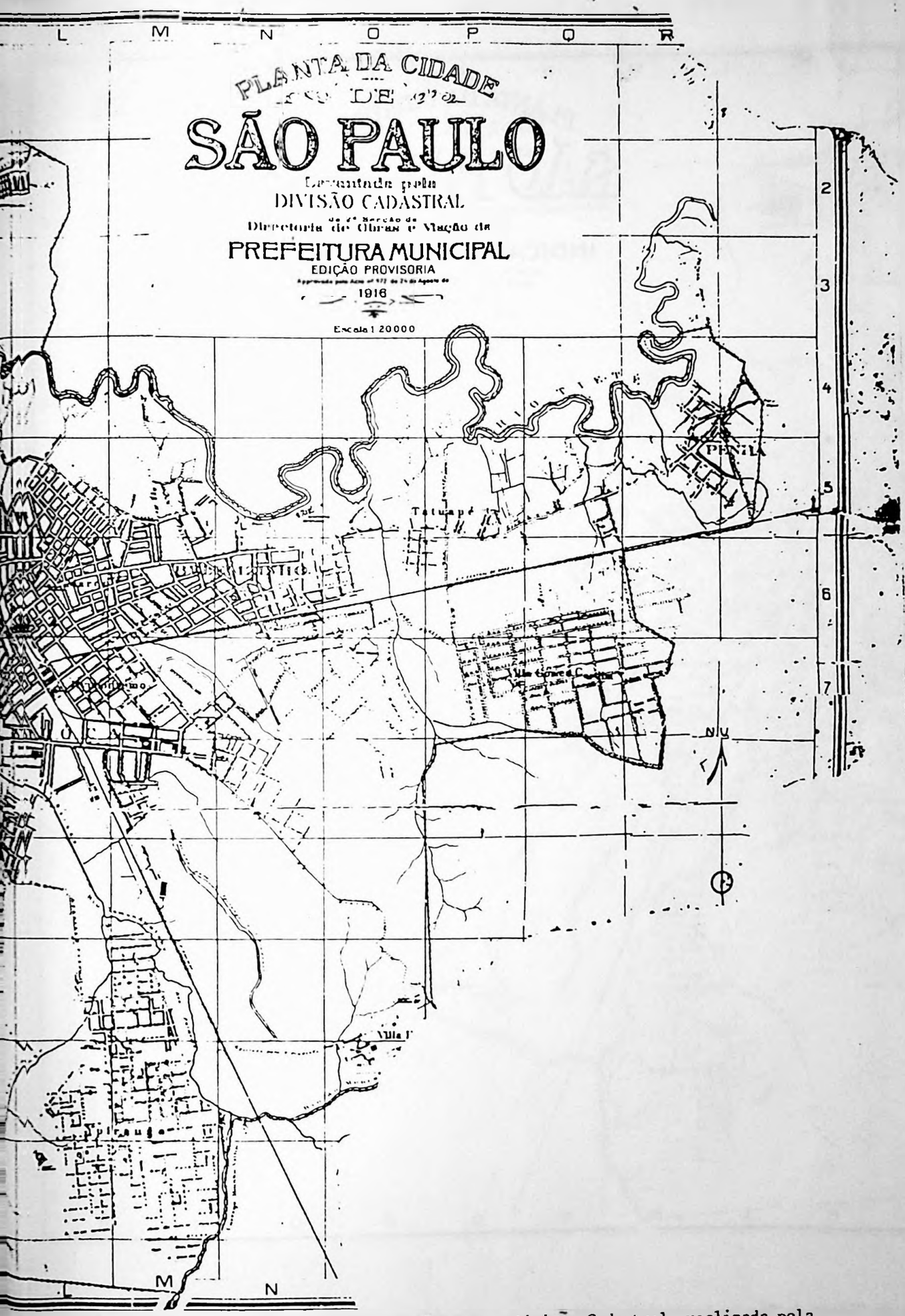
Machinas motrizes, transmissão e operatorias, officinas mechanicas, fabricas de pianos, Typographias, pregos, parafusos, correntes, telhas de zinco, fogões, cannos, cofres, Artigos de cobre e outros metaes communs, cutelaria, tubos de chumbo e fundição.

Typographia, Lithographia, e outros processos de impressão.

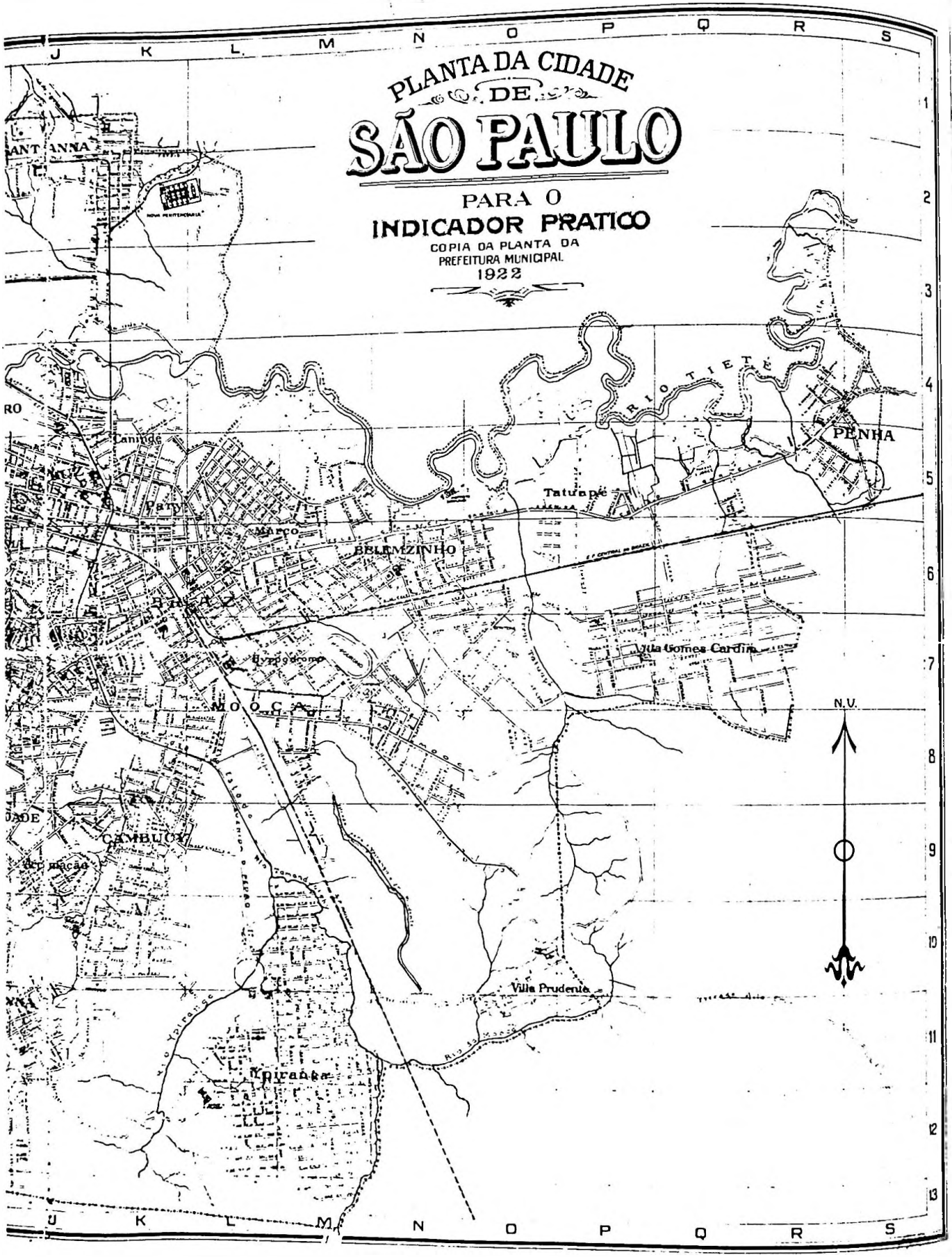
Vehiculos para transporte de passageiros e de cargas, material para navegação.



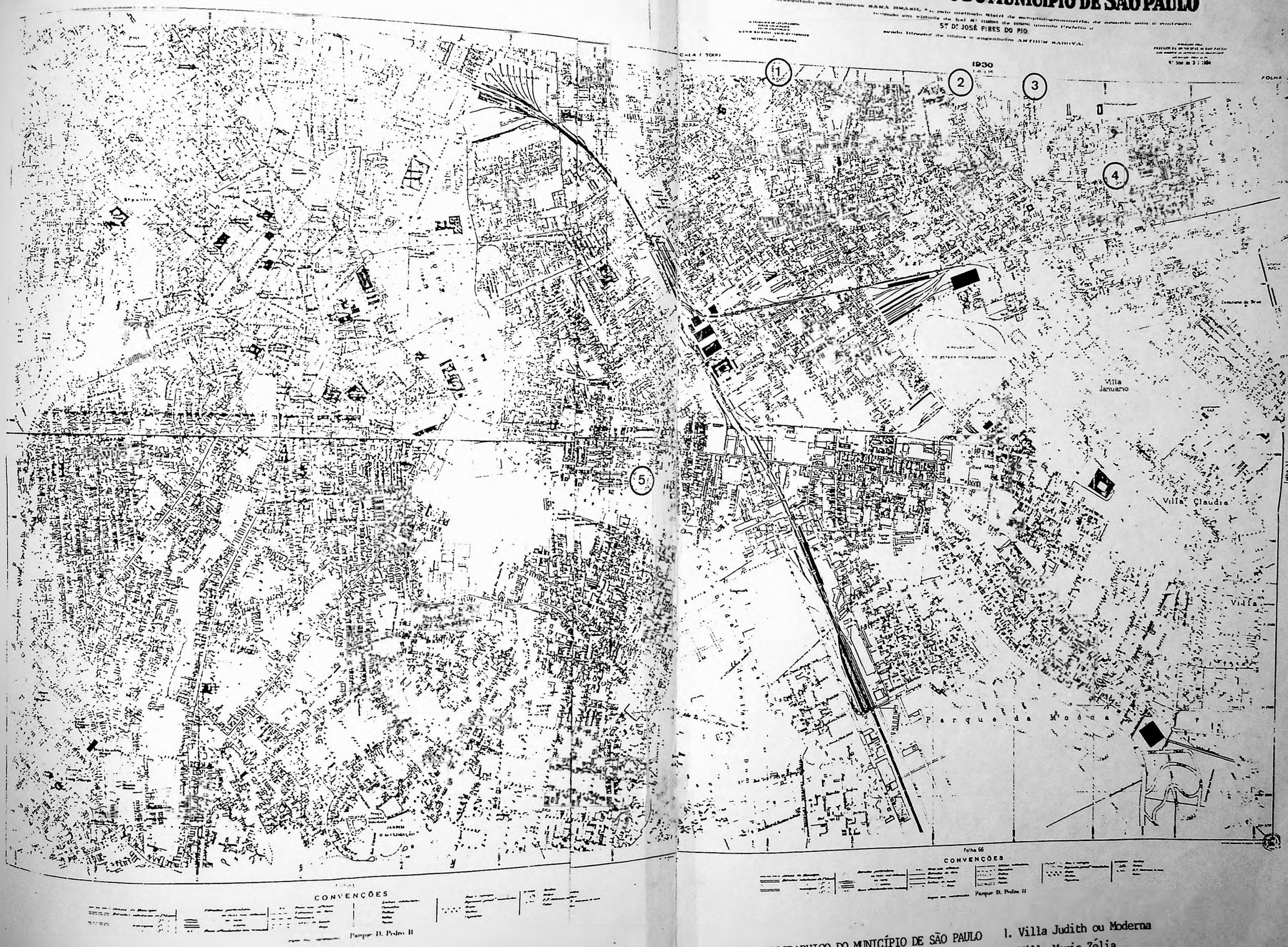
Planta da Cidade de São Paulo, Divisão Cadastral, 1916 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).



...hee da região leste, na Planta da Cidade de São Paulo, Divisão Cadastral, realizada pela ...toria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal, em 1916 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade- PMSP).

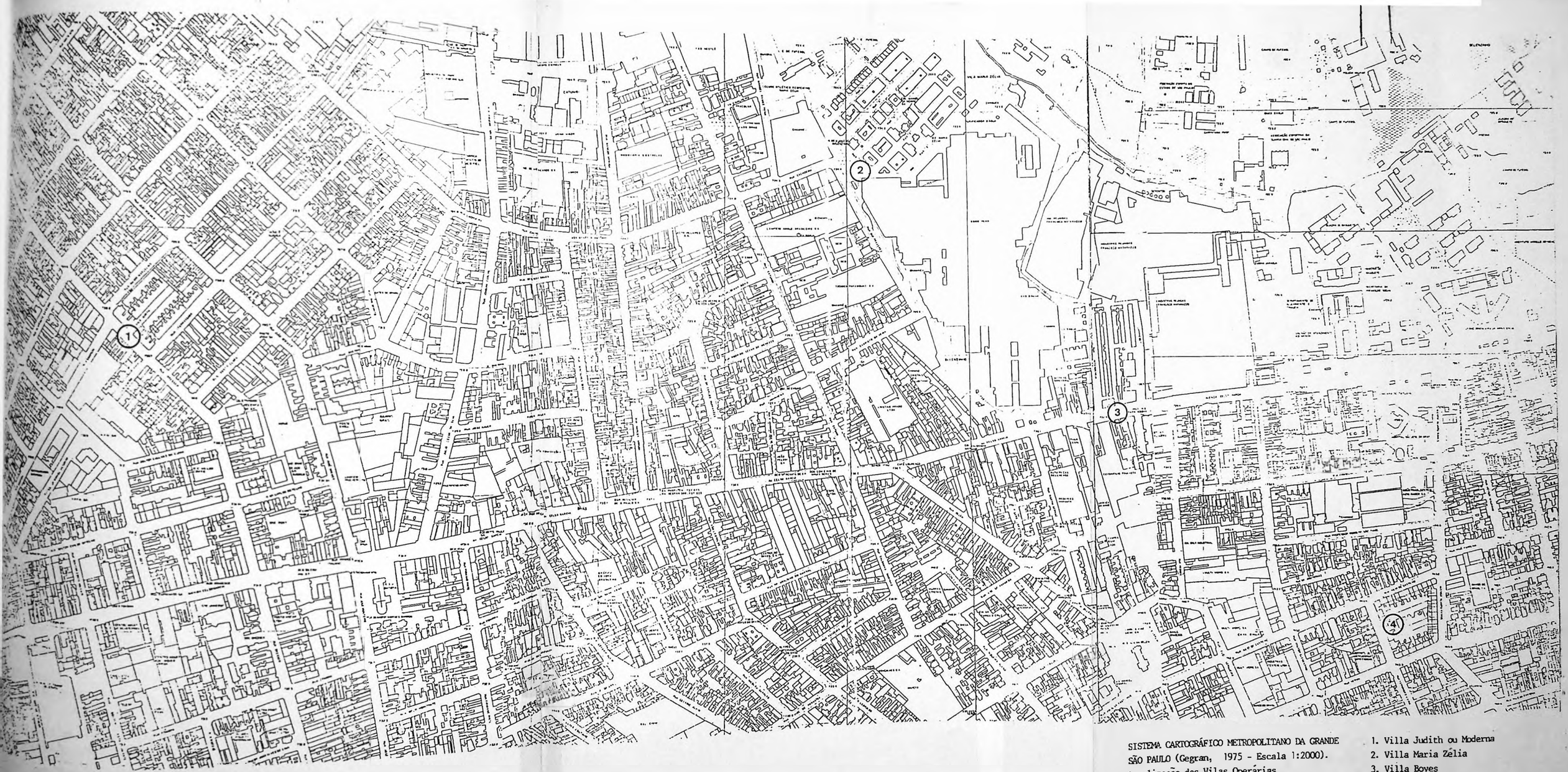


Planta da Cidade de São Paulo Prefeitura Municipal, 1922 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).



MAPPA TOPOGRAPHICO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
(Sara Brasil, 1930 - Escala 1:5000)
Localização das Vilas Operárias

1. Villa Judith ou Moderna
2. Villa Maria Zélia
3. Villa Boyes
4. Villa Cerealina
5. Conjunto de casas na Barão de Jaguara



SISTEMA CARTOGRÁFICO METROPOLITANO DA GRANDE SÃO PAULO (Gegran, 1975 - Escala 1:2000).
Localização das Vilas Operárias

1. Villa Judith ou Moderna
2. Villa Maria Zélia
3. Villa Boyes
4. Villa Cerealina

FICHA 1-VILA JUDITH

Denominação Original Villa Judith, Villa Moderna

Endereço Principal Rua Bresser (n.575 a 645)
Rua Major Marcelino (n.32 a 90)
Rua Itapiraçaba (n.33 a 91)

Endereço Secundário Travessa da Rua Bresser(n.1 a 41)

Cadastro de Renda Imobiliária Quadra 039 Setor 025

Processo(s) Referente(s) ao(s) Imóvel(s)

número original	número atual
59.982/12	03-002.717-88*60
60.397/12	03-002.716-88*05
100.825/14	

Nome do(s) Proprietário(s) Original(s)
Pedro Augusto Vieira
Antonio Almeida Collaço

Autoria do Projeto Engenheiro J.Sá Rocha (provável)

Data de Construção 1912 Quantidade de Casas 72

Tipologia Urbana Casas construidas para aluguel. Ocupação intensiva da quadra facilitada pela rua interna. Casas de um só pavimento, geminadas, no alinhamento dos lotes.

Uso Original	Uso Atual
Residencial e provável uso comercial nas esquinas.	Residencial e comercial

Areas dos Lotes Casas tipo 60m2 Esquinas 106m2

Area das Casas Casas tipo 44m2
Casas de esquina 90m2

Dados Técnicos

Pé direito provável 4,00 m. Construção em alvenaria de tijolos. Assoalho e forro de madeira. Nas janelas, caixilhos envidraçados na parte externa com folhas cegas de madeira internamente. Portas ripas de madeira com bandeira de vidro para iluminação da escada interna. Janelas em veneziana com com parte fixa para ventilação na parte superior. Porão para para ventilação e isolamento da umidade. Ornamentação em relevo, definindo frisos na própria argamassa de revestimento. Telhado, com estrutura de madeira, sem beiral, com platibanda de acabamento.

Tipologia Arquitetônica

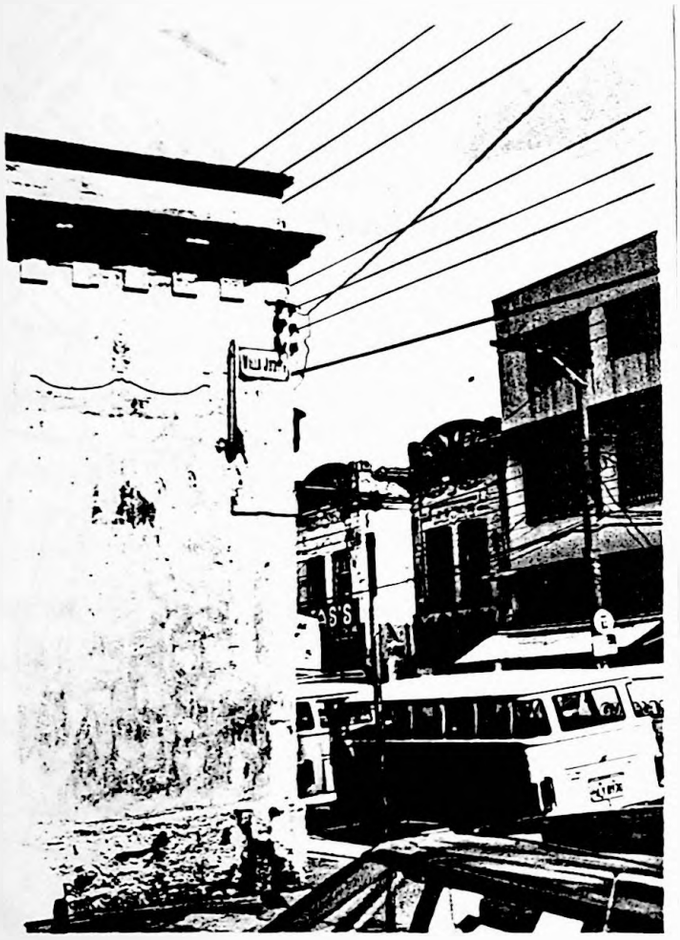
Conjunto de características de inspiração neo-clássica, com ornatos em frisos e platibanda de desenho sinuoso, em modelo comumente executado nas áreas populares pelos *capomastri* italianos no início do século.

Grau de Conservação	Grau de Alteração
Razoável	Muito grande

Legislação de Proteção Existente Nenhuma

Observações Conjunto de casas de áreas muito reduzida, com sala interna sem janelas, denominada varanda na planta. Latrina externa, sem áreas verdes.

TOPPOGRAPHICO DO MUNICÍPIO
Brasil, 1930 - escala 1:1000)
ocalização da Villa Judith.
ediifícios indústriais pertencentes à IRFM.
EEP.



Placa da Villa Judith na Rua Bresser.

154

B

Exmo. Snr. Prefeito Municipal

Fls. ... de Proc.
N.º 59.983 1912
Protocolo(s) ...
LUCI... OF. ADM. ... DE CADASTRO DE PROCESSOS-EXP. 32 S.MA

03-002.717-88 * 60

Dizem os Snrs. Pedro Augusto Vieira e Antonio de Almeida Collaço, que desejando construir uma Villa operaria com 72 casas, sitas a Rua Bresser e frentes para as duas ruas, Sampson e Itapiraçaba, de conformidade com a planta juncta, vem respeitosamente pedir a Va. Exia. a approvação e os necessarios alinhamentos.

P. P. deferimento

E. E. R. Mce.

S. Paulo ... Outubro 1912

Pelos Supptes. Coram ... Nogueira

Nº 11449
Pagou 500 réis
— DE —
Taxa de Expediente
22-12-1912

PREFEITURA MUNICIPAL
N. 5577-A
DIRECTORIA DE OBRAS

Nesta página e nas seguintes, pedido de aprovação de construção da Villa Judith. Outras informações que foram encontradadas sobre o assunto (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

Sr. Eng. La Rocha

São Paulo 23 de 10 de 1912

[illegible]

Sr. Director

Póde ser dada a licença

I. R. Sampson M² 44.00
Taxa (600) 26.400
mais 30% 7.920
Somma Rs 34$320
cada casa sendo 14

II. R. Bressa M² 44.00
Taxa (600) 26.400
mais 30% 7.920
Somma Rs 34$320
cada casa sendo 12 –

III. R. Itapirassaba M² 44.00
Taxa (600) Rs 26.400
mais 30% 7.920
Somma Rs 34$320
cada casa sendo 14

IV. Esquinas M² 90.00
Taxa (600) 54.000
mais 30% 16.200
Somma Rs 70$200
cada uma sendo 2

V. Casas interiores M² 44.00
Taxa (600) Rs 26.400
mais 30% 7.920
Somma Rs 34$320
cada casa sendo ~~22~~ 30

Antes das suas particulares deve levar um fecho adequado. –

Andaime e alinhamento no perimetro:

R. Sampson ml. 70.0
Canto " 3.5
R. Bressa " 59.0
Canto " 3.5
R. Itapirassaba " 70.0
Somma Ml. 206.0

alinhamento ~~muro~~
R. Sampson muro 7.0
R. Bressa entrada c/fecho 12.0
R. Itapirassaba muro 7.0
Somma Ml. 26,0 –

alinhamento nas trez mas pelos alinhamentos existentes.

S. Paulo 24.10.12

José da Rocha –

Calçamento

em para deliquidos – incl. asquias e passeio cimentado –

M² 960,00 que calculado a 8$000 dá Rs 7:680$000 para importancia da caução.

Sá Rocha –

1/6/14
3775/12

158 B

Exmo Snr Prefeito Municipal

Fls. ___ de Proc.
Nº 60.397
Protocolo (a)
LUCIA LEAL DE OLIVEIRA PIRES
CR. ADJ. SEÇÃO 1 - REG. 513.409/2000
AC. DE CADAS, ETC. PROCESSOS - EXP. 32 S.M.P.

03-002.716-88 * 05

Sim, em [illegible]
6.11.912

Guia N.º 3848 R.s 3:291$800

Dizem os Snrs Pedro Augusto Vieira e Antonio Almeida Collaço, que tendo uma planta approvada para a construcção de 72 casas operarias sitas a Rua Bresser com esquinas na Rua Sampson e Rua Itapiraçaba, e como tenha que fazer uma caução da importancia de 7.180$000, vem os Supptes respeitosamente pedir a Va Exia que se digne conceder-lhe o direito de assignarem um termo pelo qual se compromettem a fazer o calçamento no prazo que for marcado no termo.

Sendo pois de Justiça.

P. P. deferimento
E. R. Mcê

Nº 60397

Guia N.º 3744 R.s 52000

(Termo)

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 1580
DIRECTORIA DE OBRAS

1580

S. Paulo 3 Outubro 1912

Pelos Supptes Horacio Oliveira

Nº 11670
Pagou 500 réis
— DE —
Taxa de Expediente
[illegible] 19 12

PREFEITURA MUNICIPAL
Nº 5746 a
DIRECTORIA DE OBRAS

Guia N.º 536 R.s 3:291$800

Fls. 3 da Pres.
N.º 100.825 - 14
Protocolo (s)
POLICIA LEAL DE [illegible]
DIR. ADM. GERAL I - REG. [illegible]
SECÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS [illegible]

Secretaria Geral da Prefeitura do Municipio

SECÇÃO DE POLICIA E HYGIENE

№ 1227

Aos Snr.s Pedro A. Vieira e Ant.º A. Collaço

De conformidade com o disposto no artigo 17 do Acto n.º 669 e despacho de 19 do corrente, aviso a V. S.as a no prazo de 5 dias, a contar da data do sciente, mandar collocar na frente da villa (entrada) fecho de ferro, ou portão,

em a rua Bresser S/ N.º

sob pena de multa e se proseguir de accordo com ás leis em vigor se findo o prazo, não for cumprida á presente intimação.

Peço a V. S. devolver-me este aviso, devidamente assignado com a declaração de sciente.

Fico sciente.

S. Paulo 27 de Junho de 1914

S. Paulo 27 de Junho de 1914

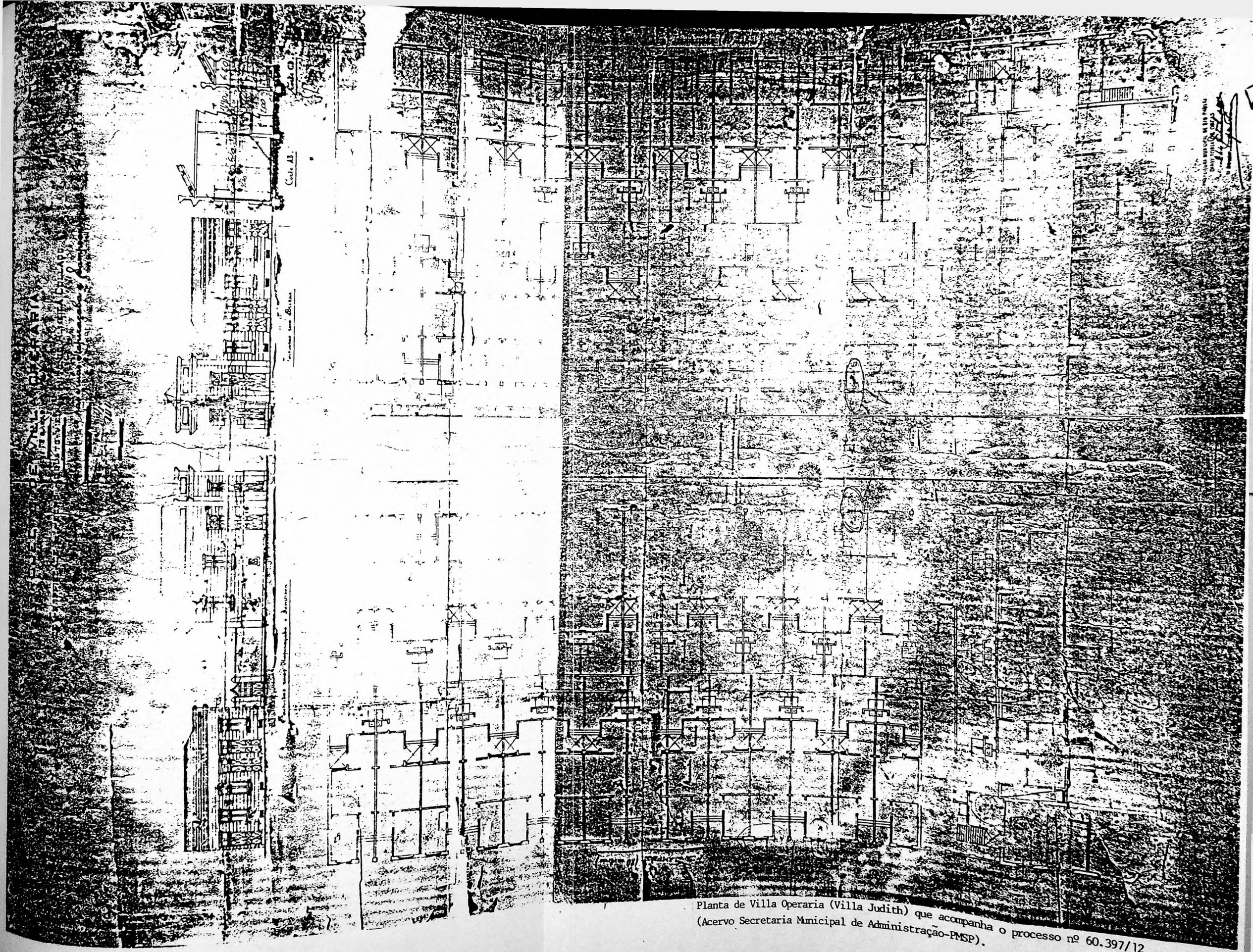
O GUARDA FISCAL,

Encás Pinto

Junho
P. p. Joaquim Capella Sobrinho

Recusou-se a assignar sciente

Testemunha



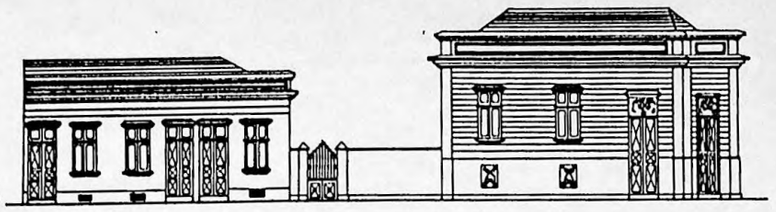
Planta de Villa Operaria (Villa Judith) que acompanha o processo nº 60.397/12
(Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

PROJECTO DE VILLA OPERARIA

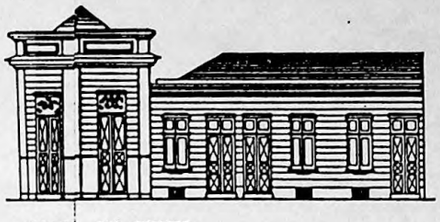
COM 72 CASAS

DE PROPIEDADE DE PEDRO AUGUSTO VIEIRA E ANTONIO ALMEIDA COLLAÇO

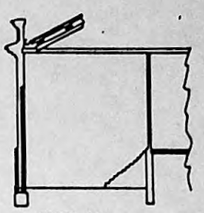
Escala: 1/200



FACHADAS RUAS ITAPIRAÇABA E SAMPSON

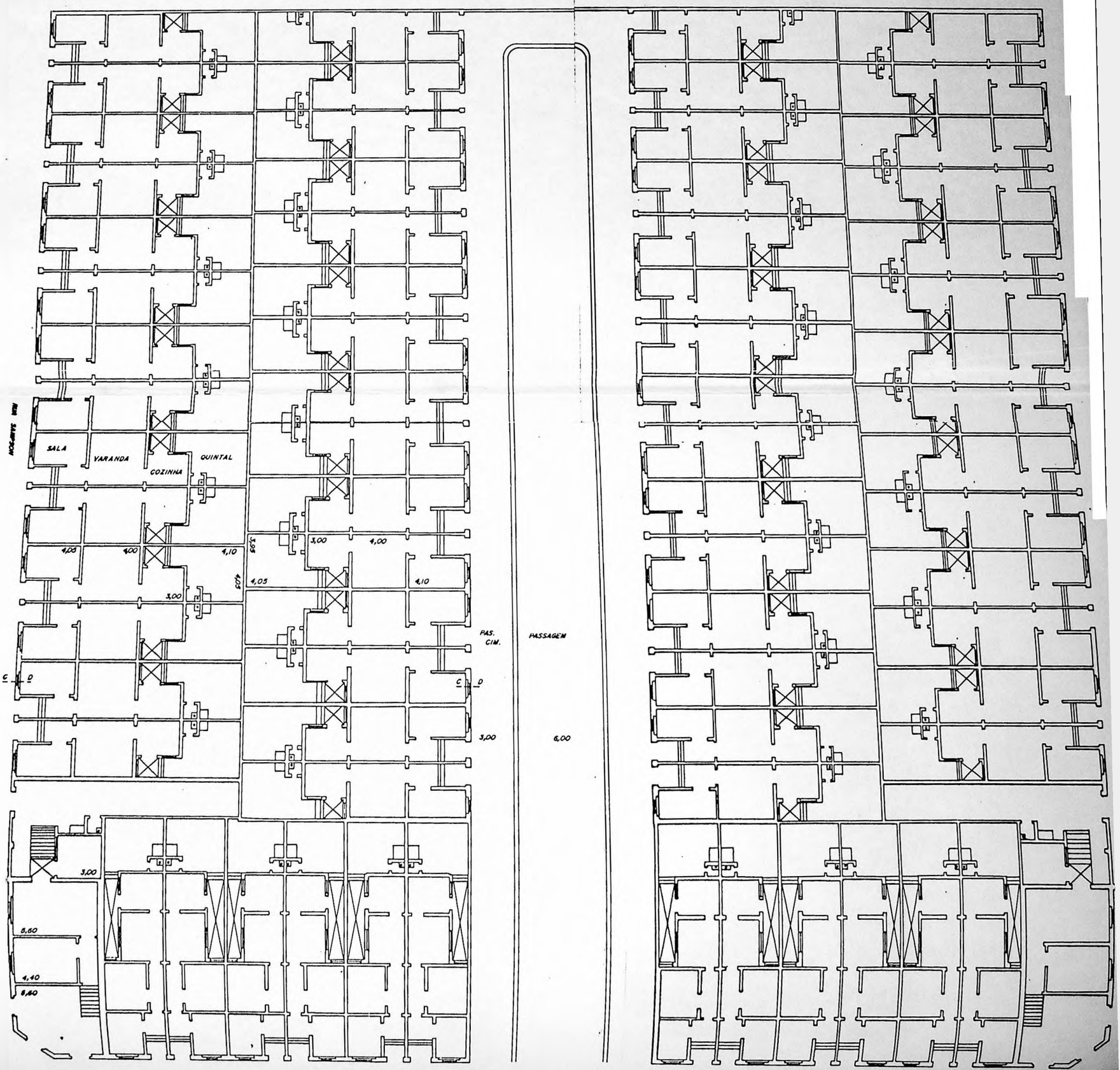


FACHADA RUA BRESSER

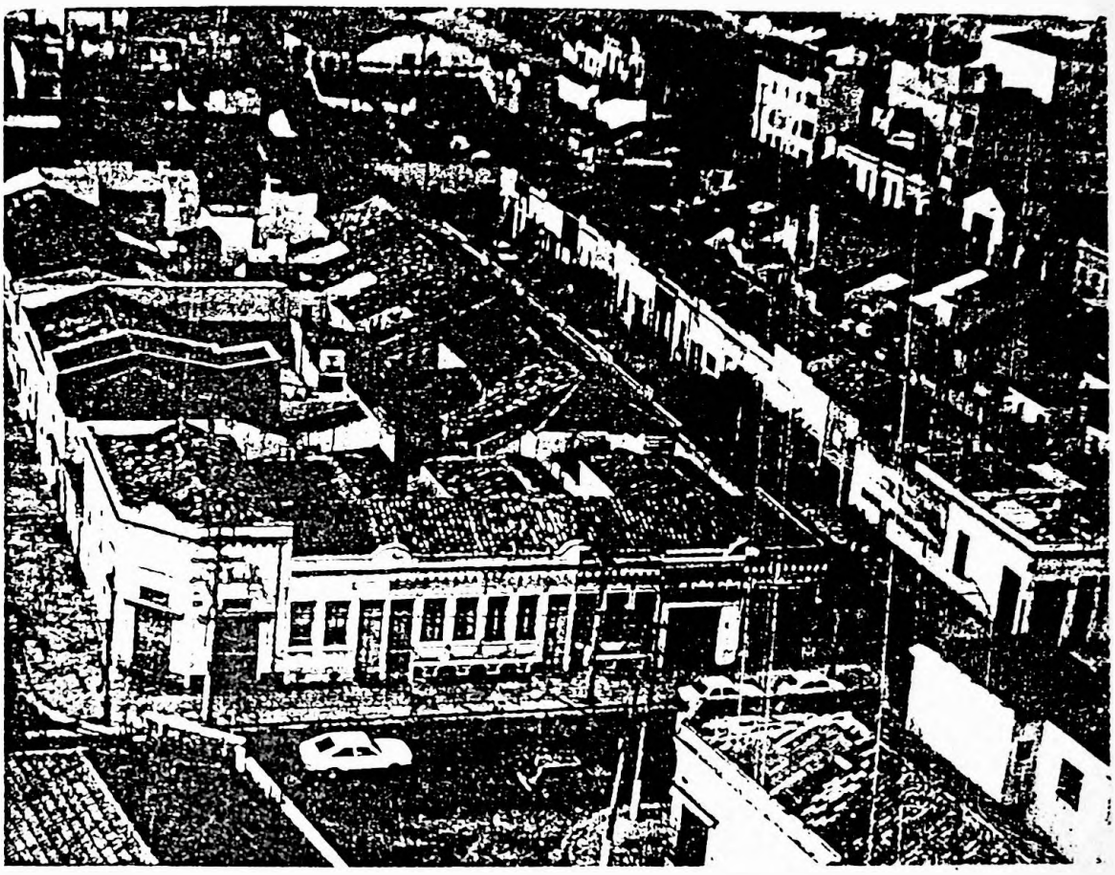


CORTE A-B

CORTE C-D



Reconstituição da Planta de Villa Operária, realizada pelo arquiteto Alexandre Rocha.



Acima, vista geral da Villa Judith (Reis Filho, 1980). Abaixo, vista da travessa interna à Villa (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

Casas na Rua Bresser (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

travessa interna à Villa (Acervo Departamento do Patrimônio
—PMSP).

Casas na Rua Sampson e na Rua Itapiraçaba (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

Detalhe que mostra a transformação da casa térrea em sobrado.

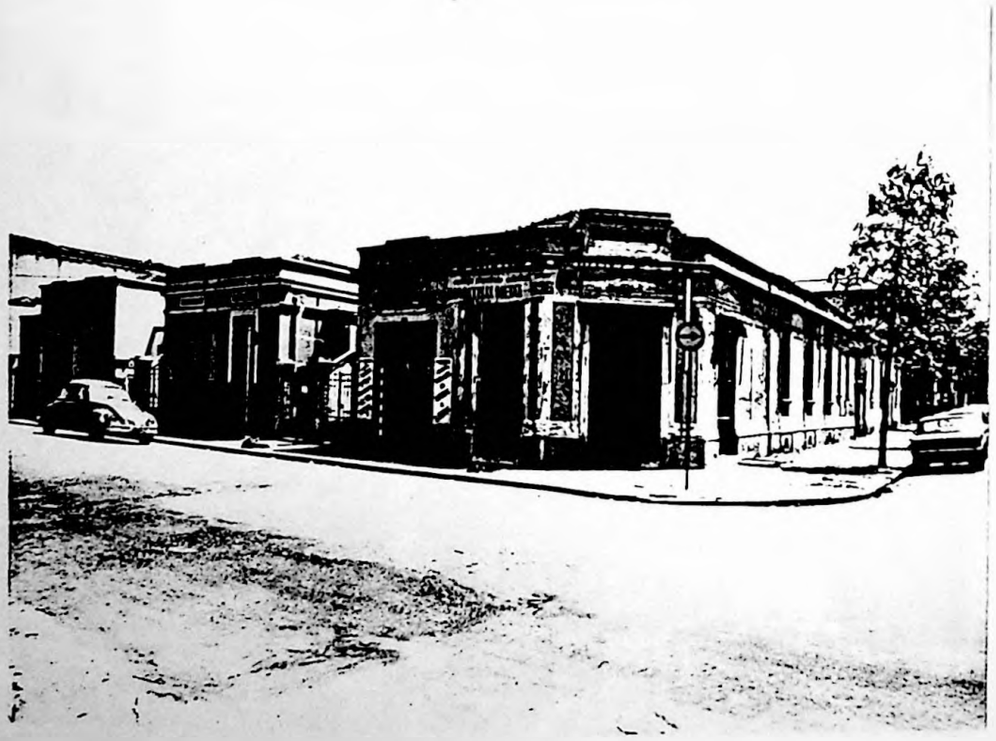
Detalhe que confronta as esquadrias originais com as comumente utilizadas nas reformas atuais das casas.

Detalhe de casas na Rua Bresser.

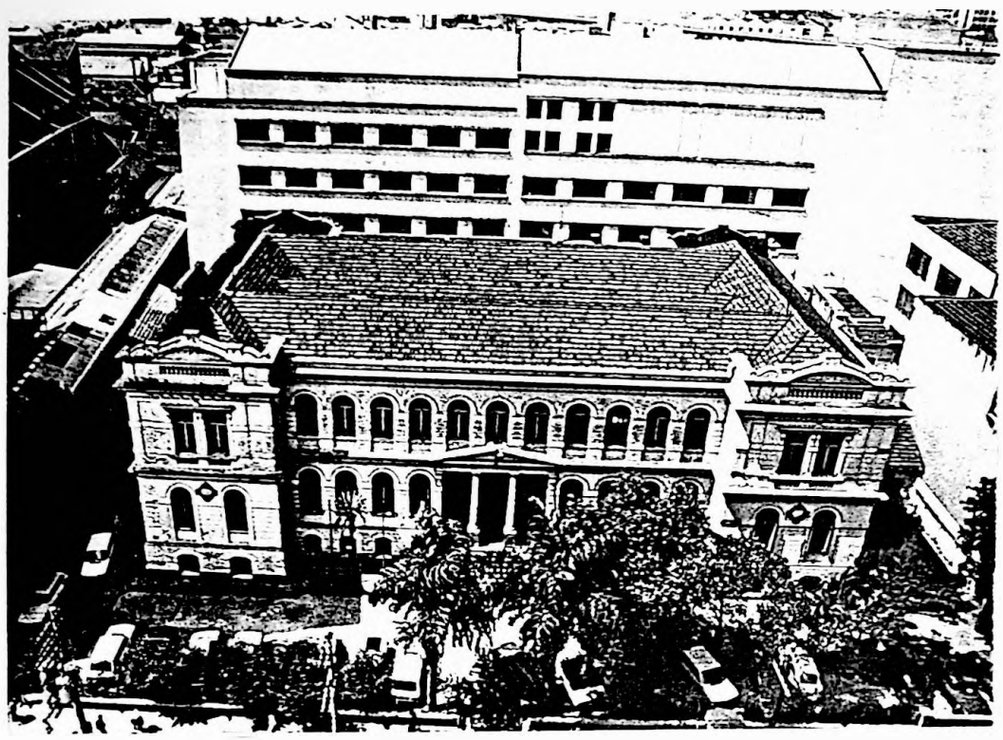
Nesta página, casas de uso residencial e comercial, na Rua Bresser na altura da Villa Judith.

No interior das quadras do Brás, próximas à Villa Judith, encontram-se numerosas travessas e vielas com pequenas casas enfileiradas, de porta e janela na fachada, como essas na Rua Almirante Barroso.

Imoveis Comerciais situados nas esquinas do Brás (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP). Acima, esquina das Ruas Maria Joaquina e Joly. Abaixo, esquina das Ruas Coimbra e José Monteiro. Na página seguinte, outros exemplos.



ATACADO VAREJO



Escola E.P.G. Romão Puiggori, situada na Avenida Rangel Pestana, 1482, construída em 1898 (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

Escola C.I.E. Carlos de Campos, situada na Rua Monsenhor Andrade, 789, construída em 1929 (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

Exmo. Sr. Dr. Prefeito Municipal.

471

03-002.842-88 * 51

A' Directoria de Obras
Sim, em termos
17 de 9 1915
Brasileiro

A Companhia Tecelagem de Seda Italo-Brasileira, desejando construir à Rua Joly N. 56, dois Carramanchões e um Barracão para guardar barricas e caixões de drogas, sendo os carramanchões para servir aos operarios para almoçarem abrigados.

Tanto o barracão como os carramanchões são construidos provisoriamente, isto é, até o fim do anno, requer a V. Excia approvação das plantas inclusas.

Do deferimento

E. R. M.ce

São Paulo, 16 de Setembro de 1915.

Pela requerente:

Bem [illegible]

TESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO (Recebedoria) N. 17 16 SET. 1915 TAXA MIL RÉIS

PREFEITURA MUNICIPAL N. 5349 DIRECTORIA DE OBRAS

Folha 01 Proc. 129457/15
Em 18/5/88
EDEZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL I - Reg. 514.877
SECÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - Exp. 22

Pre... SET 16 1915 PORTARIA GERAL - S. PAULO -

PREFEITURA MUNICIPAL ALVARÁ N. 2475 DIRECTORIA DE OBRAS

...imento para construção de carramanchão para almoço de operários da Companhia Tecelagem ...e Italo-Brasileira de 1915. (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

Planta e corte do Carramanchão.
(Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

Nesta página e na seguinte, Edifícios construídos para a Tecelagem de Seda Italo-Brasileira na Rua Joly por Giuseppe Chiappori, em 1907. Esta fábrica pertencia inicialmente a Rodolfo Crespi e Pugliesi. Somente em 1937 é que o edifício foi vendido à família Matarazzo.

TAXI

FICHA 2-VILA MARIA ZELIA

Denominação Original Villa Maria Zelia

Endereço Principal Rua Cachoeira

Endereço Secundário Rua dos Prazeres

Cadastro de Renda Imobiliária Quadra 173 Setor 062

Processo(s) Referente(s) ao(s) Imóvel(s)

número original	número atual
232.865/20	03-003.005-88*02

Nome do(s) Proprietário(s) Original(s) Jorge Street

Autoria do Projeto Arquiteto Pédarieux (provável)

Data de Construção 1916, 1920 Quantidade de casas 200

Tipologia Urbana

Localizado dentro da área suburbana demarcada em 1916, este conjunto é o único exemplo no município, de vila operária completa, construida junto à fábrica Maria Zélia da Companhia Nacional de Juta a qual pertencia. Possuia 200 casas de um só pavimento, igreja, créche, jardim de infância, 2 grupos escolares, fármacia e gabinete médico, clube, restaurante, empório comercial, teatro, casa de máquinas, coreto e campo de esportes.
A vila foi projetada em traçado ortogonal com os edifícios de serviços comunitários próximos entre si e ao acesso principal. As residências eram de um só pavimento, sendo todas geminadas, ao redor de quarteirões, com as fachadas anteriores voltadas para as ruas principais, abrindo para as travessas somente as janelas.
Algumas casas apresentavam recuos em relação ao alinhamento das calçadas, permitindo um pequeno jardim na sua frente. As calçadas eram cimentadas. As ruas não eram pavimentadas, mas tinham meio fio de tijolos justapostos e arredondados.As áreas verdes de maior porte localizavam-se junto ao acesso principal e próximas ao rio.

Uso Original	Uso Atual
Residencial e de desenvolvimento de atividades comunitárias da vila.	O mesmo, reduzidas as de uso comum, que hoje atendem ao bairro.

Area Geral 136.874 m2

Area dos Lotes	Casas tipo	75m2(aprox.)
	Casas esquina	82m2(aprox.)
	Chalés	91m2(aprox.)

Area das Casas	Casas tipo	70m2(aprox.)
	Casas esquina	72m2(aprox.)
	Chalés	71m2(aprox.)

Dados Técnicos

O conjunto foi todo construido em alvenaria de tijolo revestida com cimento e pó de pedra.Nos edifícios maiores, a estrutura é de ferro fundido. Assoalho, forro e esquadrias em madeira, com ampla utilização do pinho-de-riga. Piso em madeira ou em ladrilho hidráulico francês. Pé direito de quatro metros..As coberturas eram de telhas planas de cimento-amianto vindas da Inglaterra, recortadas nas dimensões usuais da telha de ardósia. Somente nos chalés foi usada a telha tipo Marselha.
São 6 os tipos de plantas. As casas de esquina são as maiores com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro externo. As demais possuem dois quartos. Os banheiros não tem acesso direto do interior das casas. Os banheiros dos chalés, construidos em 1920, tem dimensões maiores.

Tipologia Arquitetônica

Projeto arquitetônico e urbanístico de influência inglêsa. Modelo inspirado na vila operária de Saltaire, construida em 1851, pelo empresário textil Titus Salt, a 4 milhas de Bradford, na Inglaterra. O projeto da Fábrica Maria Zélia foi realizado em 1912 em Bradford, fato que confirma a hipótese levantada.
A igreja da Vila Maria Zélia construida em estilo gótico inglês, teve evidente inspiração no projeto de Lockwood & Mawson, para a Bolsa de Lã em Bradford de 1864-1867.
Os quarteirões residenciais, dentro de um corpo contínuo de casas geminadas, foi tratado arquitetônicamente como um todo.

As linhas geometrizantes dos frisos ornamentais que caracterizam as fachadas dos conjuntos residenciais, são antecipadoras do "Art Déco", que se expandirá em São Paulo a partir do final da década de 20.

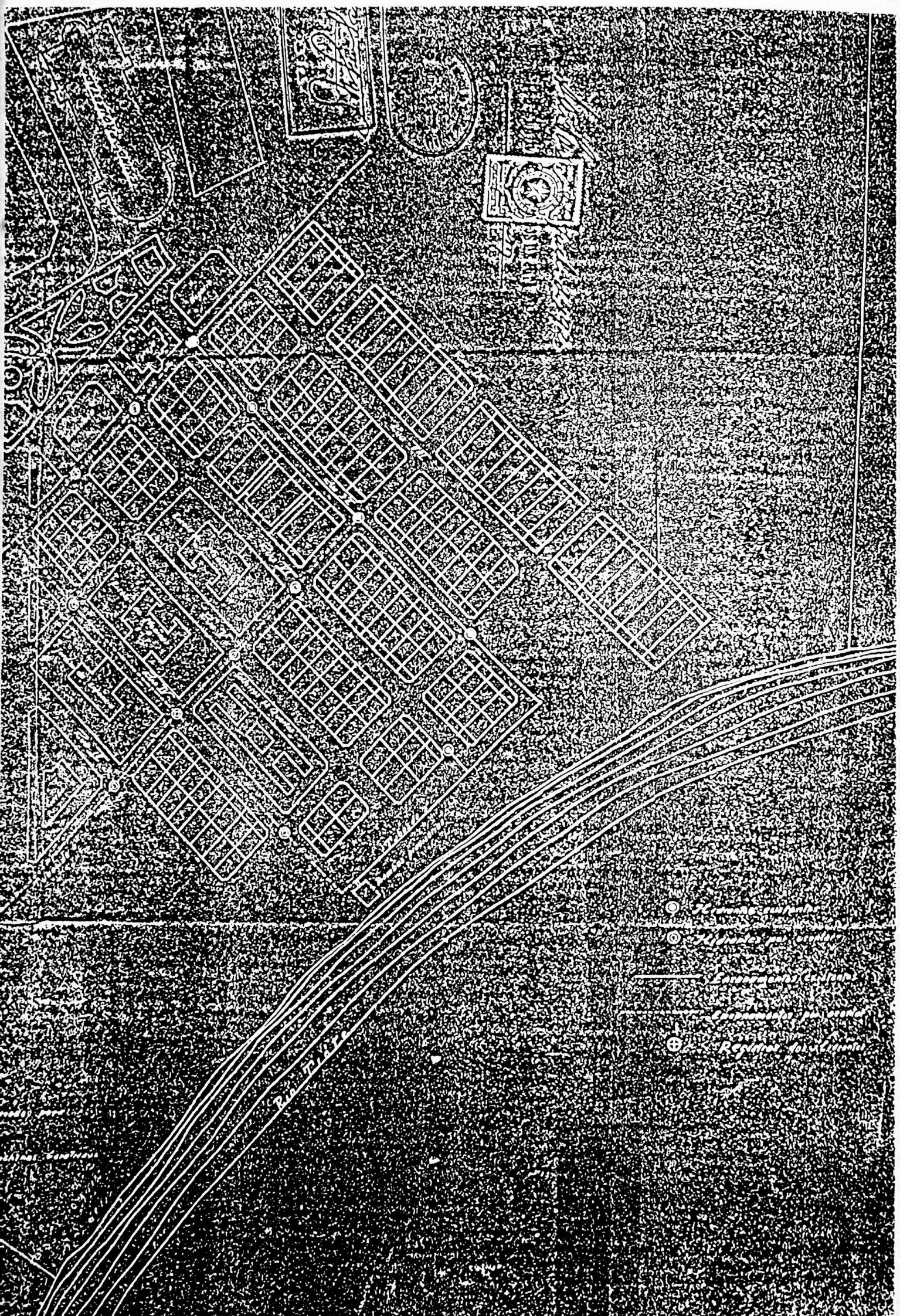
Grau de Conservação Otimo

Grau de Alteração A volumetria espacial permanece em grande parte inalterada apesar das inúmeras transformações das fachadas das residências.

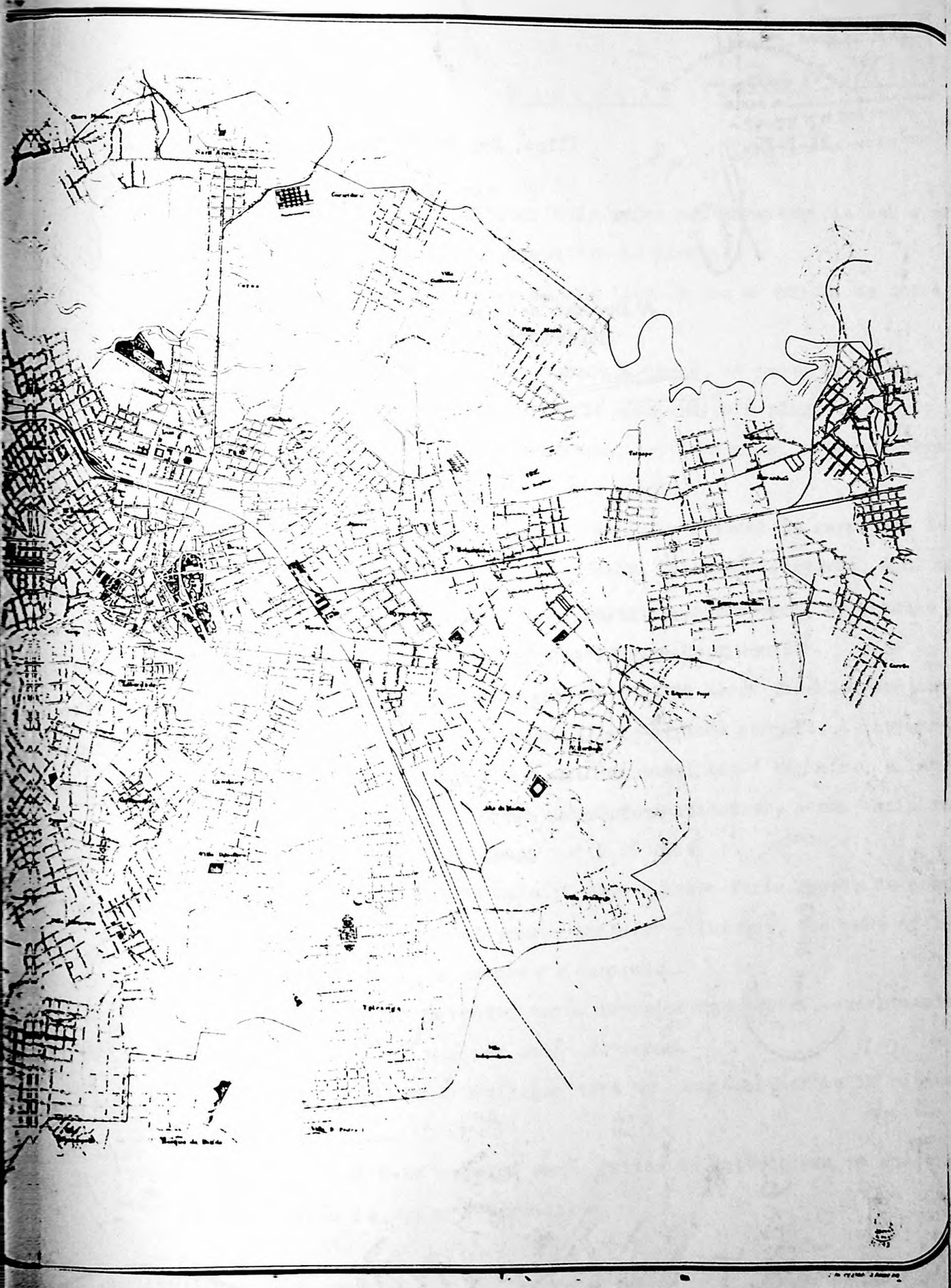
Legislação de Proteção Existente Nenhuma

Observações

O conjunto merece ser preservado por constituir exemplar excepcional do binômio indústria-vila operária característico da primeira fase da industrialização paulistana. Outros fatores que reforçam a importância de sua preservação são as dimensões do conjunto, suas características arquitetônicas e a importância de sua concepção de cunho social, uma vez que Jorge Street seu idealizador, foi precursor na defesa da criação de uma legislação trabalhista favorável à classe operária.
O material a seguir apresentado, foi levantado pelo arquiteto Luiz Antônio Cambiaghi Magnani, grande conhecedor da Vila Maria Zélia. a autoria do autor do projeto deve-se a Carlos Lemos. Eva Blay estudou os aspectos sociológicos da população da vila. (Magnani,1978),(Lemos,1978),(Blay,1985)



Villa Maria Zélia. Planta de situação, 1920
(Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).



...e da Planta da Cidade de São Paulo, realizada pela Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo, em que ...ce claramente marcada a Villa Maria Zélia, 1928 (Acervo Biblioteca Mário de Andrade-PMSP).

COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA
CAIXA POSTAL, 348
S. PAULO

R. Nº -2-
25-2-20.

Illmo. Sr. PREFEITO MUNICIPAL DA CAPITAL

Folha 01 Proc. 232865/20
Em 20/5/88

ELIZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS

A' Directoria de Obras
Sim, em termos
28.2.20

03-003.005-88 * 02

A Companhia Nacional de Tecidos de Juta, pretendendo construir um grupo de casas, á Avenida Celso Garcia nº 455, na sua Villa Operaria, denominada "MARIA ZELIA", situada na fabrica do mesmo nome, junta a respectiva planta, e requer a V. S. para que se digne ordenar lhe seja expedido o necessario alvará de licença, pagos os emolumentos devidos, na forma da Lei.

Nestes termos,

Do Deferimento

E. R. M.

São Paulo, 25 de Fevereiro de 1920

COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA

FEV 27 1920

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ Nº 1.089

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ Nº 867

Nesta página e nas seguintes, requerimento da Companhia Nacional de Tecidos de Juta de solicitação de alvará de licença para construção de um grupo de casas na Villa Maria Zélia, 1920 (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA
CAIXA POSTAL, 342
S. PAULO

Folha 3 Proc 233865/20
Em 20/5/88

EDNEZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO
SETOR DE CADASTRO DE PROCESSOS

Memorial

nº 2
S.P. 26-2-1920

Fundações Serão de alvenaria de pedra com argamassa de cal e areia até a superficie do solo e revestidas de cimento.

Muros Serão de alvenaria de tijollo com argamassa de cal e areia com as espessuras indicadas na planta.

Ancoragem No perimetro de todos os muros, na parte superior, serão feitas ancoragens de concreto armado como indica a planta.

Cobertura Será de telha nacional, typo marselha, assente sobre armadura de madeira, conforme indica a planta.

Revestimento Todas as paredes serão revestidas de argamassa de cal e areia; as paredes da cosinha. banheiro, latrina e dispensa, á altura de 1,50 mts., serão revestidas de material inpermeavel; as paredes externas, á altura de 0,50, serão revestidas de cimento.

AREJAMENTO Todos os dormitorios e salas terão janellas com superficie maior que um sètimo da superficie de cada commodo. A dispensa terá uma clarabóia suspensa, e o commodo destinado á banheiro, e latrina, terá uma porta de 2 mts. e 20, por 0,80 centimetros, e uma bandeira de vidro giratoria, de 0,80 cent. por 0,50 cent.

PAVIMENTAÇÃO Será de madeira assente sobre forte camada de concreto, exceptuando a cosinha, dispensa, banheiro e latrina, que será de ladrilh de cimento sobre forte camada de concreto.

FORRO Todos os commodos serão forrados de madeira, exceptuando a cosinha e dispensa, que não serão forrados.

AREA CALCADA Cada habitação terá uma area calçada de 12 metros quadrados.

ESGOTO Todos os esgotos serão feitos de accôrdo com as exigencias da Repartição de Aguas e Esgotos.

São Paulo, 26 de Fevereiro de 1920

COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA

pp. GERENTE

Folha 95 Proc. 232865/20
Em 20.588 . 80

EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL I - Rio Branco
SECÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - Esp. Ind.

A' 1ª Secção,

São Paulo, 3 de 3 de 1920

O Director, [signature]

[signature]

São Paulo, 3 de 3 de 1920

O Chefe da 2.ª secção-technica.

A. Mello Franco

Villa operaria com entrada pela R. dos zeros - Construcção interna - P.S.M.

Area de cada casa - 50.00

São 16 iguaes -

Observo que o peso das habitações é de madeira embutido em concreto. O padrão permitte até ladrilho, mas exige porão quando for de madeira. - Art. 126 -

10-3-920

[signature]

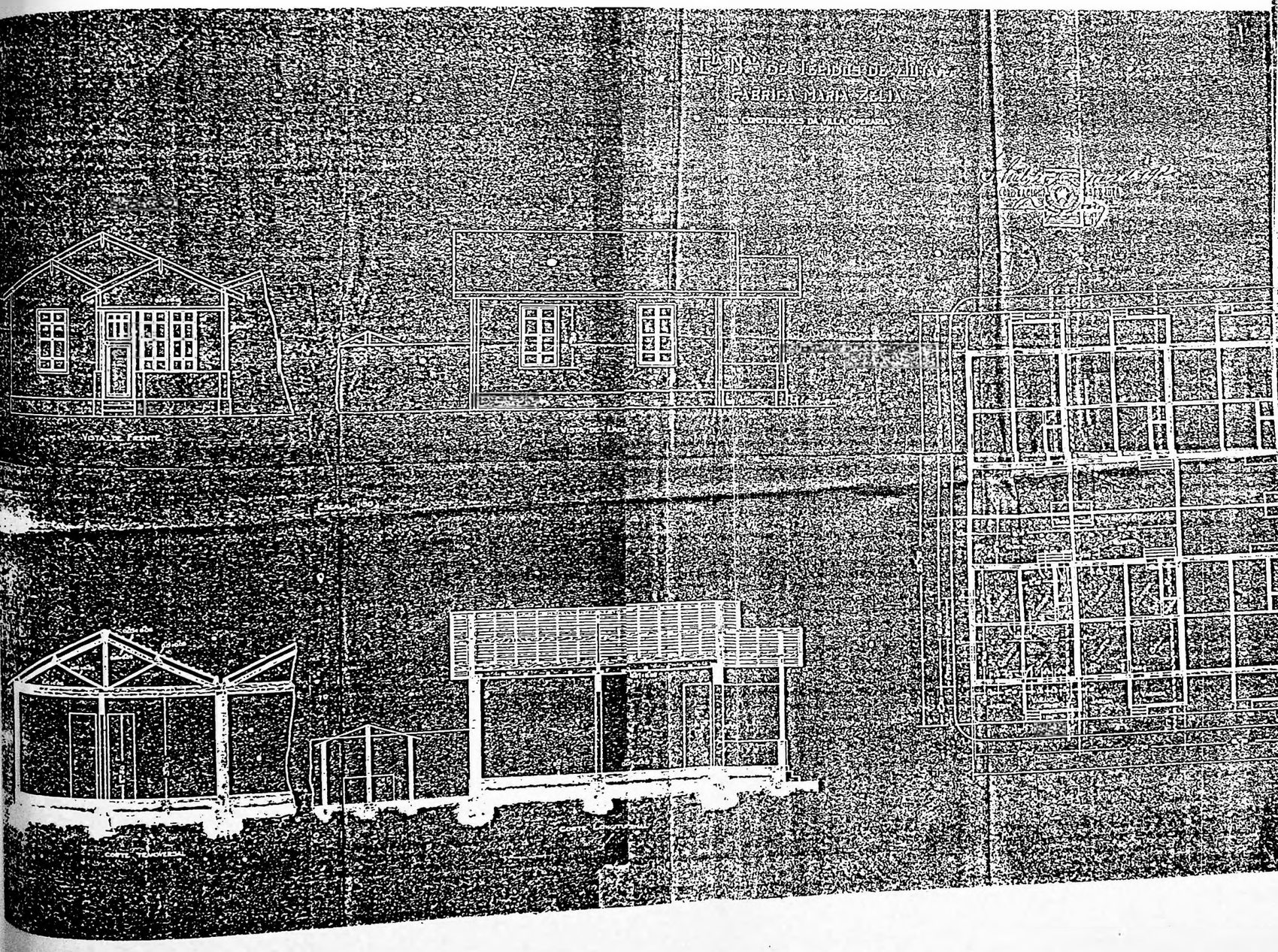
Ao Seu Director,

Pódem-se approvar as plantas, com quanto não se estabeleça porão sob pavimento de madeira, nos termos do art. 56 § 2º. do Act. 1235.

São Paulo, 13 de 3 de 1920

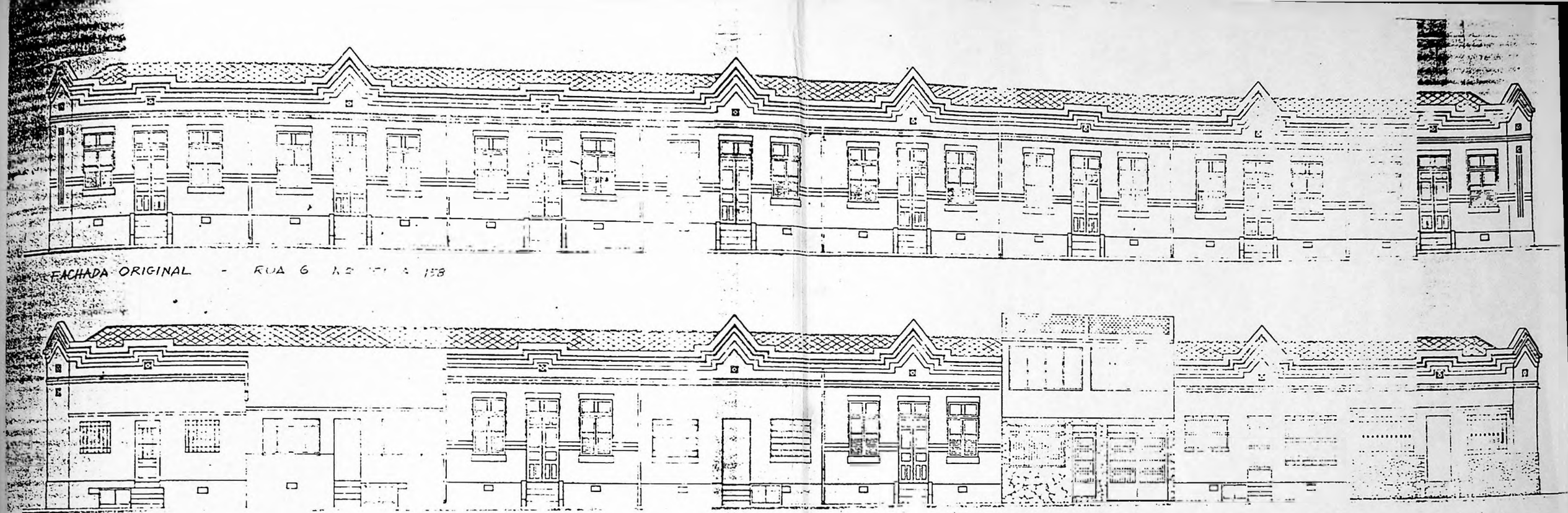
O Chefe da 2. secção-technica,

[signature]



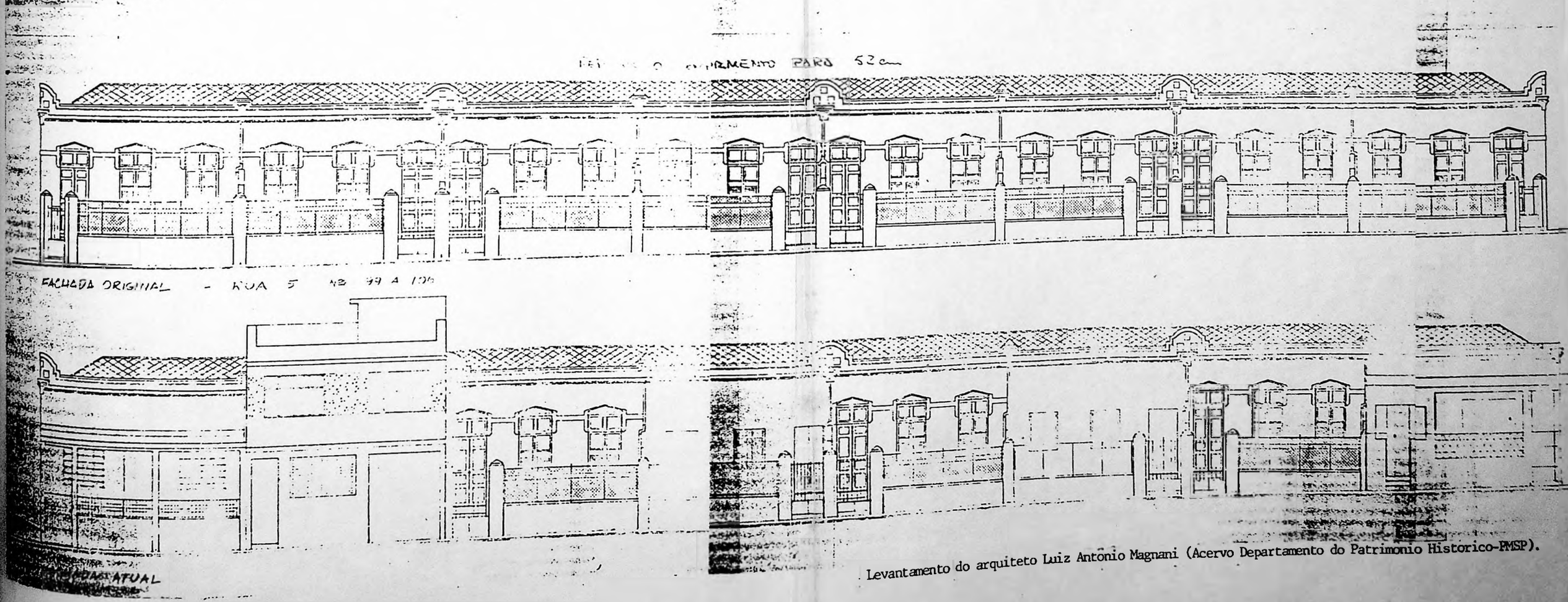
Planta, fachada e corte das novas construções da Villa Maria Zélia.

Modelos de casas existentes na Villa Maria Zélia (planta, perspectiva e corte). Levantamento do arquiteto Luiz Antônio Combiaghi Magnani (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).



FACHADA ORIGINAL - RUA 6 [illegible] 158

FACHADA ATUAL

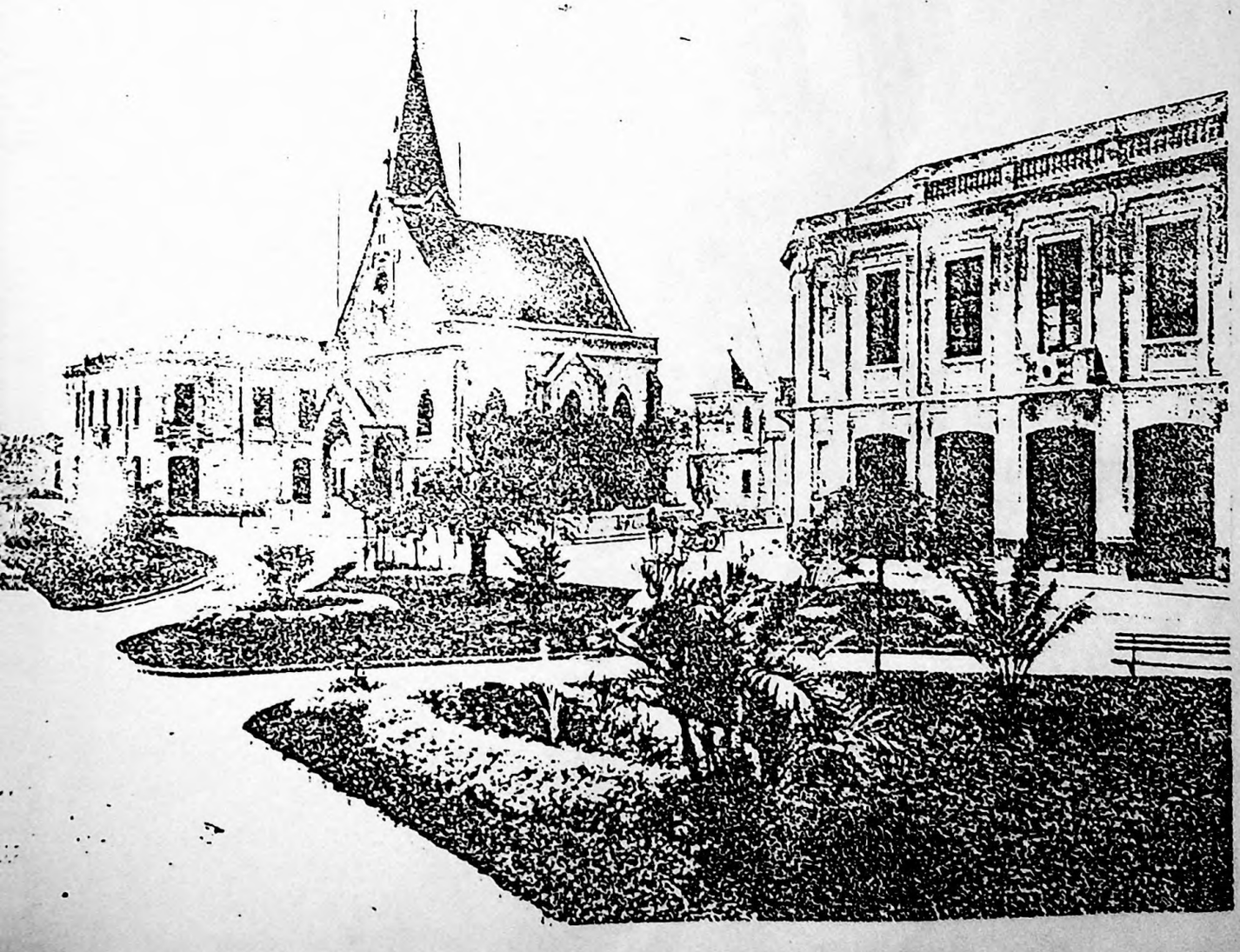


FACHADA ORIGINAL - RUA 5 [illegible] 99 A 109

FACHADA ATUAL

Levantamento do arquiteto Luiz Antonio Magnani (Acervo Departamento do Patrimonio Historico-PMSP).

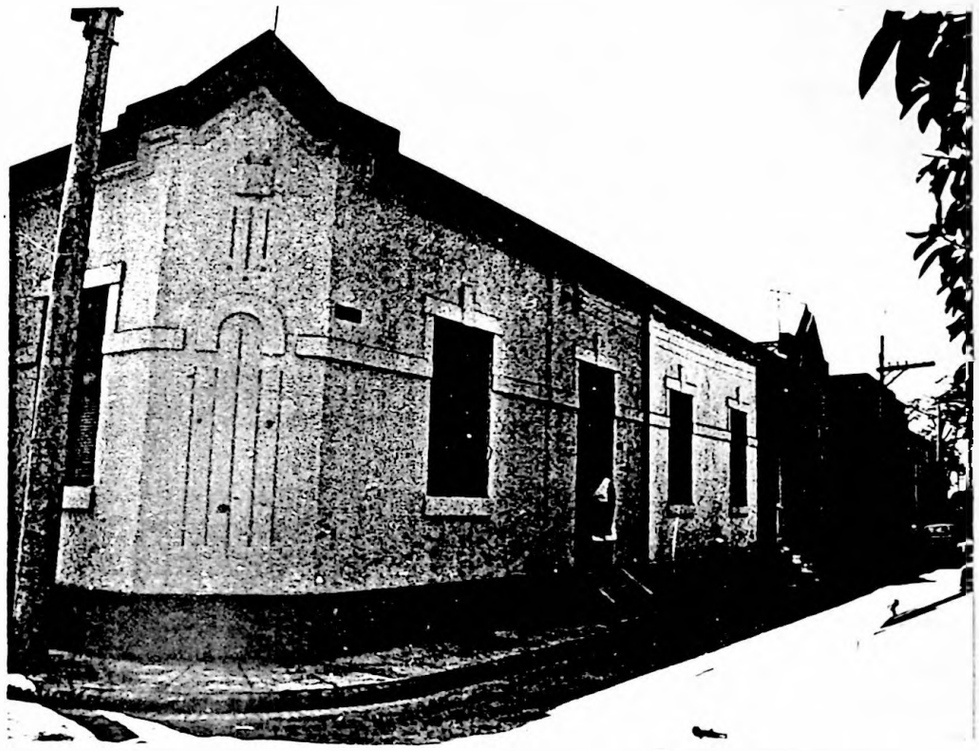
Ao lado, detalhe da igreja da Villa Maria Zélia. Abaixo, vista de 1925 (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).



Vistas internas do interior da igreja da Villa Maria Zélia (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

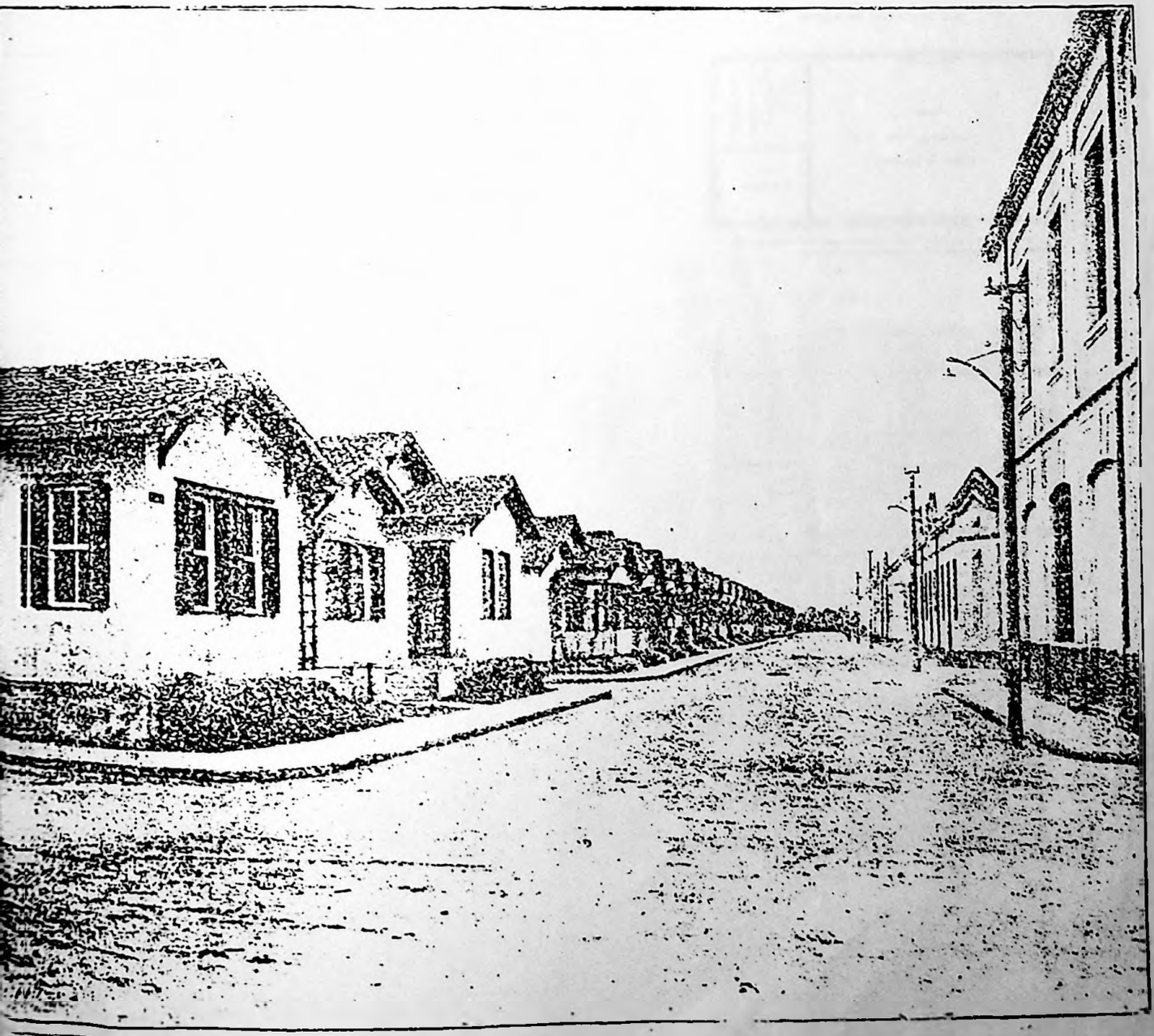
Acima, armazém. Abaixo, antigo clube (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

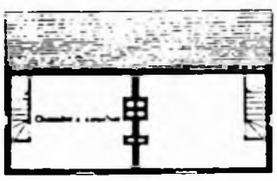
Aspectos da escola da Villa Maria Zélia (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

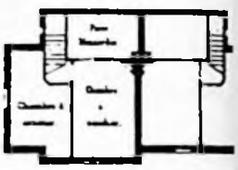


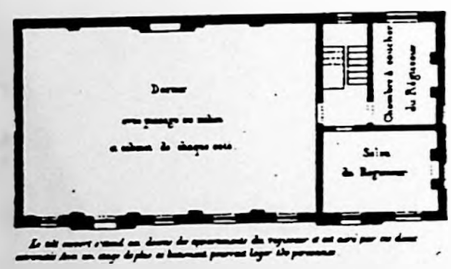
Nesta página e na seguinte, aspectos de residências da Vila Maria Zélia e rua limite com a fábrica
(Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

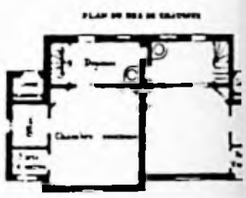
Acima, chalé construído em 1920. Abaixo, rua com os chalés em 1925.







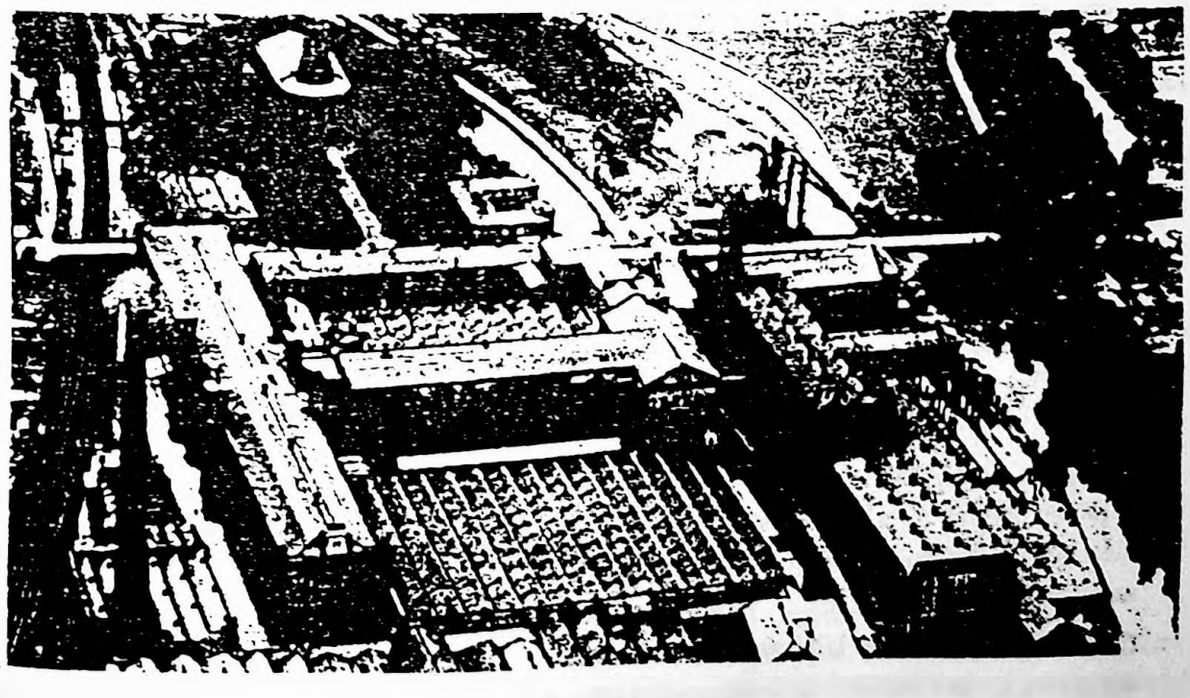


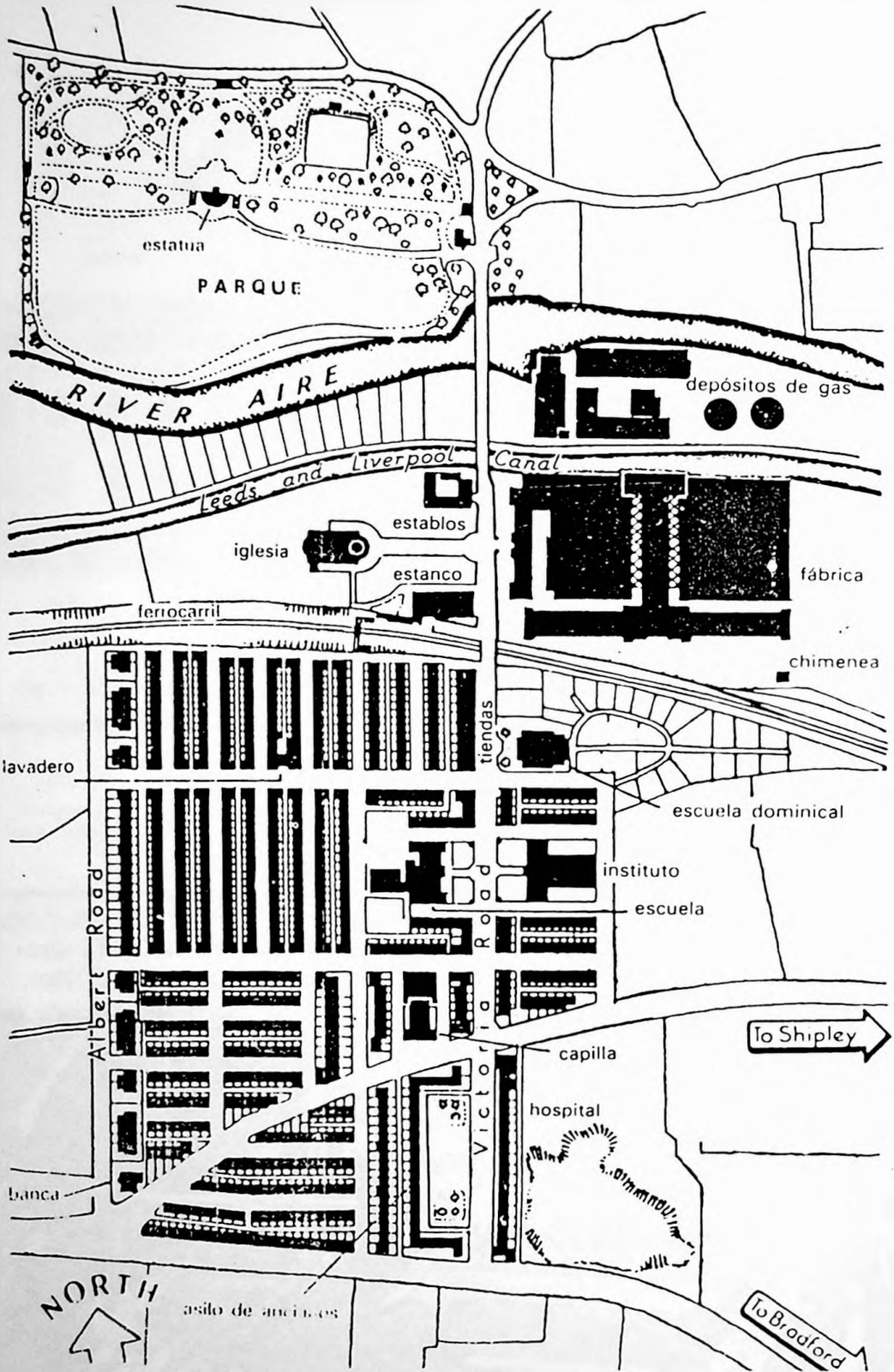


A influência inglesa foi predominante no projeto da Villa Maria Zélia. Alguns exemplos reproduzidos a seguir confirmam esta hipótese.

Acima, dormitório e à direita "cottages", projetados por Henry Roberts em 1835, em Londres (Mariani, 1975).

Acima, Bolsa de Lã de Bradford, 1864-1867, de Lockwood Mawson. Abaixo, vista aérea de Saltaire, detalhe da fábrica e parte da cidade, começada em 1851 (Pevsner, 1980).





Planta da villa operária de Saltaire, construída pelo empresário têxtil Titus Salt em 1851, a 4 milhas de Bradford, na Inglaterra. Com 2,59 km², continha além de 820 casas, escolas, igreja, enfermaria, banhos públicos, clube e amplo parque público.

Exemplo de cidade pós liberal, sua concepção foi influenciada pelas ideías dos novos conservadores ingleses conduzidos por Disraeli e pelos reformadores e socialistas utópicos do começo do século, como Owen.

Esta experiência traz estreitas relações com a Villa Maria Zélia, construída pelo empresário têxtil Jorge Street, na década de 10 (Benevolo, 1979).

FICHA 2A-FABRICA MARIA ZELIA

Denominação Original — Fábrica Maria Zélia (Companhia Nacional de Tecidos de Juta)

Endereço Principal — Avenida Celso Garcia 1675

Cadastro de Renda Imobiliária — Quadra 173 Setor 063

Processo(s) Referente(s) ao Imóvel(s)

número original	número atual
76.023/13	03-012.799-86*99
168.608/17	03-002.853-88*78
22.156/36	

Nome do Proprietário Original — Jorge Street

Autoria do Projeto — Chas.Hahlo & Sons, Bradford, Inglaterra

Data de Construção — 1913

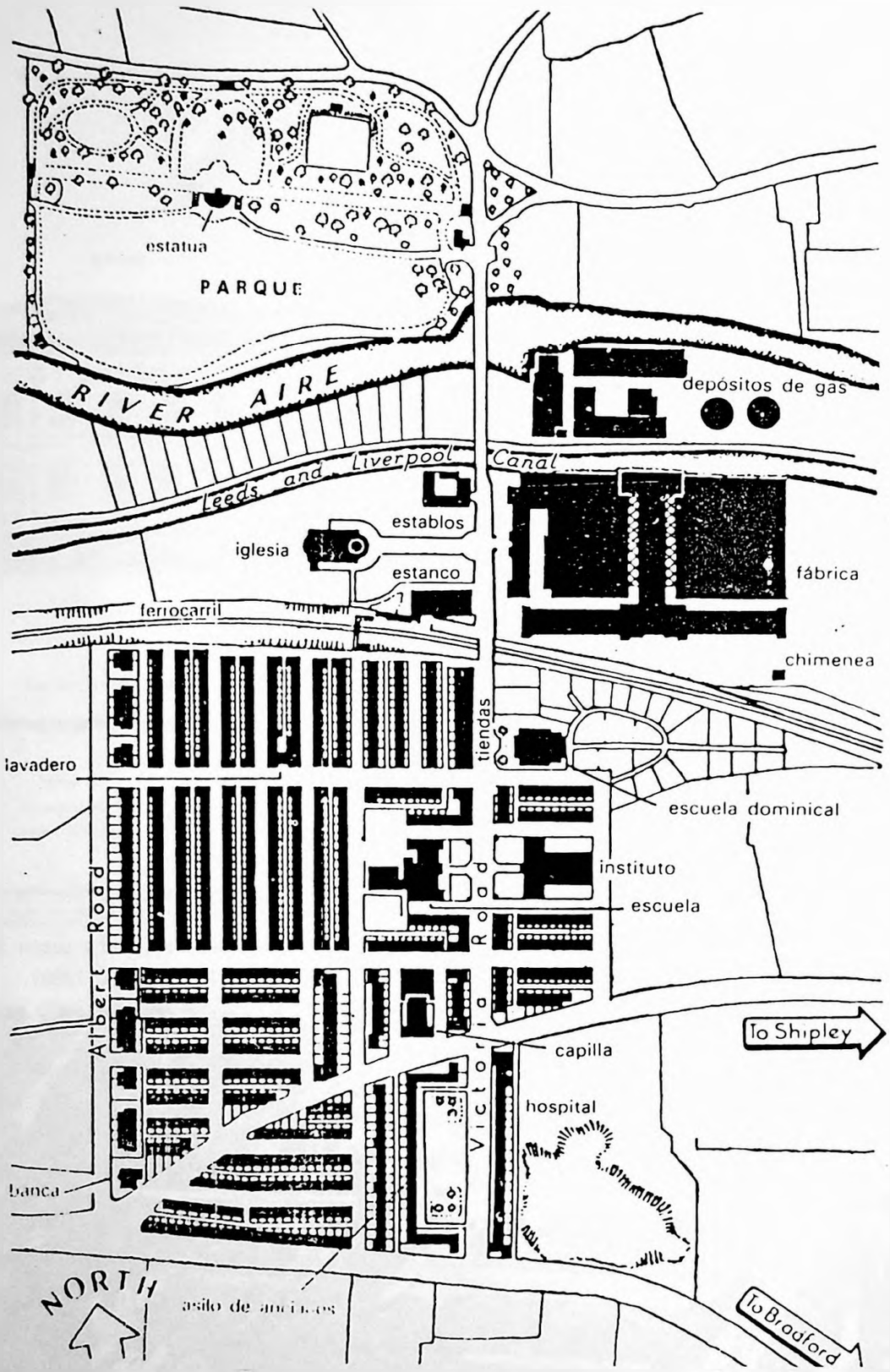
Tipologia Urbana — Conjunto de grande porte constituido por edifícios para fins industriais, administrativos e de residência da chefia, compondo com a Vila Maria Zélia um importante exemplo de binômio indústria-vila.

Uso Original	Uso Atual
Industrial	Industrial

Area do Lote — 77.236 m2 (em 1925)

Dados Técnicos

O conjunto de grandes dimensões foi concebido para desenvolvimento das seguintes etapas da produção textil: fiação, tecelagem, alvejamento, mercerização e tinturaria do



Planta da villa operária de Saltaire, construída pelo empresário têxtil Titus Salt em 1851, a 4 milhas de Bradford, na Inglaterra. Com 2,59 km², continha além de 820 casas, escolas, igreja, enfermaria, banhos públicos, clube e amplo parque público.

Exemplo de cidade pós liberal, sua concepção foi influenciada pelas ideías dos novos conservadores ingleses conduzidos por Disraeli e pelos reformadores e socialistas utópicos do começo do século, como Owen.

Esta experiência traz estreitas relações com a Villa Maria Zélia, construída pelo empresário têxtil Jorge Street, na década de 10 (Benevolo, 1979).

FICHA 2A-FABRICA MARIA ZELIA

Denominação Original — Fábrica Maria Zélia (Companhia Nacional de Tecidos de Juta)

Endereço Principal — Avenida Celso Garcia 1675

Cadastro de Renda Imobiliária — Quadra 173 Setor 063

Processo(s) Referente(s) ao Imóvel(s)

número original	número atual
76.023/13	03-012.799-86*99
168.608/17	03-002.853-88*78
22.156/36	

Nome do Proprietário Original — Jorge Street

Autoria do Projeto — Chas.Hahlo & Sons, Bradford, Inglaterra

Data de Construção — 1913

Tipologia Urbana — Conjunto de grande porte constituido por edifícios para fins industriais, administrativos e de residência da chefia, compondo com a Vila Maria Zélia um importante exemplo de binômio indústria-vila.

Uso Original	Uso Atual
Industrial	Industrial

Area do Lote — 77.236 m2 (em 1925)

Dados Técnicos

O conjunto de grandes dimensões foi concebido para desenvolvimento das seguintes etapas da produção textil: fiação, tecelagem, alvejamento, mercerização e tinturaria do

algodão. A costrução dos edifícios é de alvenaria de tijolos, com argamassa de cal e cimento. A estrutura é toda de ferro, inclusive a de sustentação do telhado. A iluminação é feita por janelas com caixilharia de vidro e pela cobertura. Particular atenção foi dado ao sistema de distribuição e tratamento da água, conforme pode ser visto em memorial em anexo.

Tipologia Arquitetônica

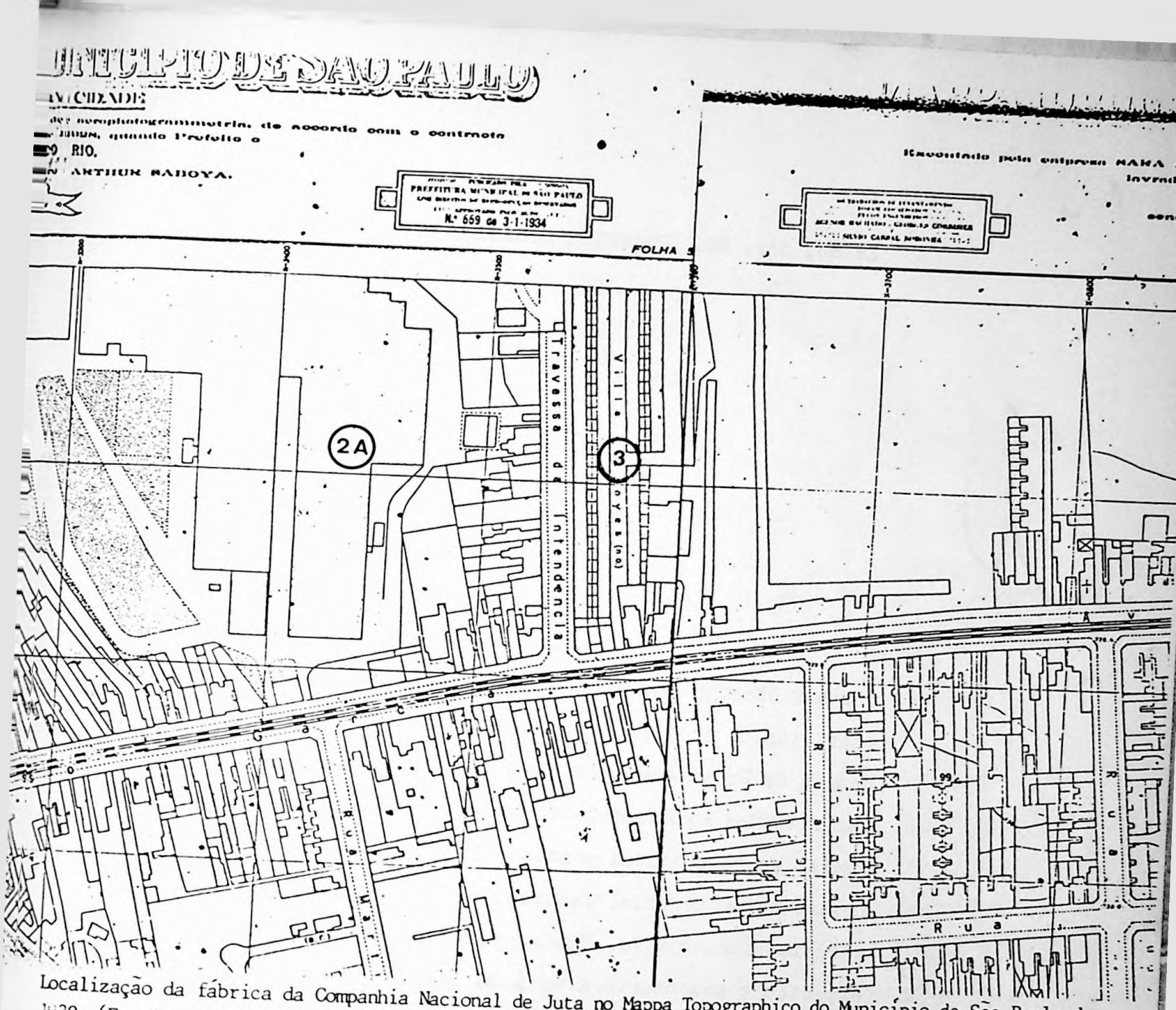
Projeto em estilo inglês do início do século.

Grau de Conservação	Grau de Alteração
Otimo	Pequeno

Legislação de Proteção Existente Nenhuma

Observações

Além de seu valor histórico o conjunto industrial apresenta qualidades espaciais e arquitetônicas excepcionais.



Localização da fábrica da Companhia Nacional de Juta no Mappa Topographico do Município de São Paulo de 1930 (Escala 1:1000).

Exmo. Snr. Dr. PREFEITO MUNICIPAL DA CAPITAL.

03-002.853-55 * 78

208

A' Directoria de Obras
Sim, em termos
18 de 4 1917

Fls. 1
N.º 168.608-17
Protocolo de Oliveira Pinto
Secção de Cadastro de Processos-SAP

A COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA, por seu Gerente abaixo assignado, pretendendo construir dois edificios, á Avenida Celso Garcia, N° 455, destinados á residencia do Gerente e installação de escriptorios das suas fabricas situadas no mesmo local, vem submetter á approvação de Va. Excia. as respectivas plantas, que junta em tres vias, acompanhadas de um memorial descriptivo, e ao mesmo tempo, requer, respeitosamente a Va. Excia. para que se digne ordenar lhe seja expedido o necessario alvará de licença, depois de pagos os emolumentos devidos, na fórma da Lei.

E, nestes termos,

Do Deferimento

E. R. M.

168608

PREFEITURA MUNICIPAL
N.º 1722
Secretaria de Obras e Viação

Paulo, 17 ... 1917
COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA

AER 18 1917

AER 17 1917

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º
Secretaria de Obras e Viação

Nesta página e nas seguintes, requerimento e memorial descritivo dos projetos de construção residência para o gerente e do edifício de escritórios da Companhia Nacional de Juta, situad Avenida Celso Garcia, 455, datado de 1917 (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PM

COMPANHIA NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA

FABRICA DE TECIDOS DO BELEMZINHO

PROJECTO DE EDIFICIOS A' AVENIDA CELSO GARCIA Nº 455

M E M O R I A L

Fls. 2
Nº 168.608.17
Protocolo (a)

DISPOSIÇÕES GERAES

x

Os edificios projectados com fachada para a Avenida Celso Garcia são dois:- A casa para habitação do Gerente da fabrica e o edificio da Administração que serve, ao mesmo tempo, para sustentar os reservatorios d'agua a uma altura sufficiente para o bom funccionamento dos apparelhos de extincção automatica de incendio.

Esses edificios serão localisados em cada uma das extremidades da frente do terreno, deixando entre elles e as extremidades da frente: do lado da Administração, um espaço de Mts. 5,065 para sahida de vehiculos, e do lado da casa do Gerente um espaço de Mts. 10,53 para jardim. Entre os dois edificios extende-se um espaço de Mts. 34,90, fechado por um muro baixo encimado por uma grade de ferro, com portão para entrada de vehiculos e pedestres. Este espaço entre os dois edificios e as construcções visinhas da fabrica (Fiação Nº 2) será arborisado. A superficie desta area arborisada é inclinada da rua para o interior, em consequencia da declividade geral do terreno que vae descendo desde o nivel da Avenida Celso Garcia (cota mts. 16,) até á margem do rio Tieté (cota media Mts. 4,). A entrada e o caminho dos vehiculos para os dois lados da fabrica far-se-ha por um traçado indicado na Planta Geral (fl.I) o qual não terá pendente superior a Mts. 0,05 p. m.

As aguas pluviaes collectadas em ralos convenientemente dispostos serão canalisadas para o rio Tieté por meio de canaes subterraneos de alvenaria de tijolo, que formam o systema geral de canalisação das aguas pluviaes em toda a superficie da fabrica.

x
x x

DESCRIPÇÃO DOS EDIFICIOS

CASA DO GERENTE

Fls. 3 de Proc.
N.º 168.608 de 17
Protocolo (a) 1447

x

Este edificio comporta dois pavimentos de habitação sobre um porão de Mts. 1,10 de altura na frente, altura que vae augmentando á medida do afastamento da frente á rua, em consequencia da declividade geral do terreno da rua para os fundos. Este porão, com o chão revestido de concreto não é habitavel e se acha ventilado por meio de mezaninos nas quatro faces, com grades de ferro.

De um lado deste edificio se extende a grande area arborisada, do outro o jardim particular da casa. Nos fundos, o terreno pertencente á casa se acha separado da fabrica por meio de um muro com porta de communicação.

No pavimento terreo e no corpo principal da casa acham-se dispostos os diversos commodos de habitação diurna, -sala de visitas, sala de entrada, sala de jantar, gabinete, cosinha, dispensa, toilette W.C. e um quarto pequeno mas com cubagem mais que regulamentar (38,9 m^3). No mesmo pavimento, porém fóra do edificio principal, acha-se projectado um annexo com W.C. para o serviço e um quarto para criados, com soalho no mesmo nivel do soalho do corpo principal, e mais uma lavanderia e um alpendre com chão de cimento a 0,20^m acima do nivel do jardim.

Dito annexo acha-se separado da cosinha por uma passagem ao ar livre, porém coberta, de fórma a permittir, em caso de mau tempo livre communicação com o W.C. e o quarto de criados. A cobertura desta passagem é continuada ao longo da fachada do lado do jardim por uma varanda que põe em communicação o annexo com a porta do corpo principal do lado do jardim.

Todos os departamentos do pavimento terreo serão assoalhados, salvo a Copa, Dispensa, cosinha, W.C.toilette e sala de entrada que serão ladrilhadas. Os chãos de ladrilhos na cosinha, copa, dispensa e toilette W.C. descansarão sobre lages monolithicas de concreto armado, deixando assim livres os espaços do porão situados debaixo.

Fls. 4 do Proc.
Nº 168-1685
Procurador(a)

O pavimento terreo communica com o pavimento superior por meio de uma escada de madeira de Mts. 1,10 de largura, em dois lances, com grande patamar a meia altura. Esta escada desemboca num amplo patamar de chegada continuado por largo corredor que torna independentes os seis quartos do dito pavimento. Este corredor acha-se sufficientemente illuminado e ventilado pelas janellas da caixa da escada, o que torna aproveitavel a sua extremidade do lado do jardim particular para a installação de um W.C. independente da sala de banhos. Todos os quartos e corredor serão assoalhados e a sala de banhos e W.C. serão ladrilhados sobre lages monolithicas de concreto armado.

x
x x

EDIFICIO DA ADMINISTRAÇÃO

x x
x

Este edificio não contem commodos destinados a habitação nocturna, mas unicamente, escriptorios, comporta trez pavimentos e mais um porão de Mts. 1,50 de altura na frente. Este porão, com o chão revestido de concreto, não é habitavel, e a sua altura de Mts. 1,50 na frente se impõe em vista dos grandes pés direitos, dos 1º e 2º pavimentos, cuja altura total corresponde ao nivel minimo em que devem ser collocados os Reservatorios do 3º pavimento, para o bom funccionamento dos apparelhos por elles abastecidos.

No pavimento inferior acham-se: a sala de entrada com porta exterior na fachada que dá para a area arborisada, uma sala para a Gerencia, uma para o Caixa e uma sala reservada para a Directoria. Um corredor central torna estas salas independentes e as põe em communicação com os W.C. e mictorios. Este corredor communica com o caminho de sahida dos vehiculos por meio de uma porta envidraçada que o illumina e ventila fartamente.

Este pavimento communica com o 2º andar por meio de uma escada de madeira, de Mts. 1,10 de largura situada na sala de entrada. O segundo pavimento comporta uma grande sala para a Contabilidade, uma saleta para archivos, um mictorio e um W.C..

Uma escada de Mts. 0,65 de largura conduz do 2° para o 3° pavimento onde se acham collocados os Reservatorios em numero de 2, cada um com capacidade para 44.000 litros.

Estes Reservatorios serão abastecidos com aguas trazidas do rio Tieté, por meio de bombas ubicadas na margem do mesmo rio, aguas essas que chegarão aos Reservatorios e dahi serão retiradas pelas canalisações indicadas na planta e córtes (fls. I e V).

Os soalhos neste edificio serão de frizos de peroba sobre barrotes da mesma madeira, nos 1° e 2° andares, salvo nos W.C. e mictorios que serão ladrilhados sobre lages monolithicas de concreto armado.

O chão do 3° pavimento será totalmente constituido por uma lage nervurada de concreto armado com as dimensões e armaduras indicadas nos córtes (fl. V) e revestido de ladrilhos ceramicos de Marselha, para melhor assegurar a sua estanqueidade.

O telhado, tal como está figurado nos diversos desenhos, independentemente do ponto de vista esthetico, é destinado a permittir a permanente ventilação das aguas, que é importante serem conservadas livres de vegetação, para o bom funccionamento dos apparelhos com ellas abastecidos. Este telhado terá armação principal de ferro e será coberto com "ETERNIT".

x
x x

Fls. 5 do Proc.
N.° 168/108 ... 17
Protocolo (a)
SECÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS-EXP. 33 ...

OBSERVAÇÕES GERAES

x x
x

A construcção dos dois edificios será de tijolo de boa qualidade e argamassa de cal e cimento. Os soalhos e os madeiramentos serão de peroba. As coberturas serão de asbestos. As divisões internas serão de tijolo commum onde supportadas por divisões ou muros correspondentes inferiores, e de tijolo furado em caso contrario. Os forros serão de cedro assim como todas as esquadrias. As janellas do pavimento superior da casa do Gerente, levarão caixilhos envidraçados de abrir e venezianas independentes. As outras janellas terão caixilhos de vidraça e postigos interiores. Em volta de cada um dos

edificios existirá um passeio cimentado de Mts. 0,80 a 1,00 de largura. As escadas exteriores levarão degraus de marmore e balaustradas de ferro com corrimão de madeira. Nos portões das grades que separam o terreno da rua as soleiras serão de cantaria.

S. Paulo 17 de Abril de 1917

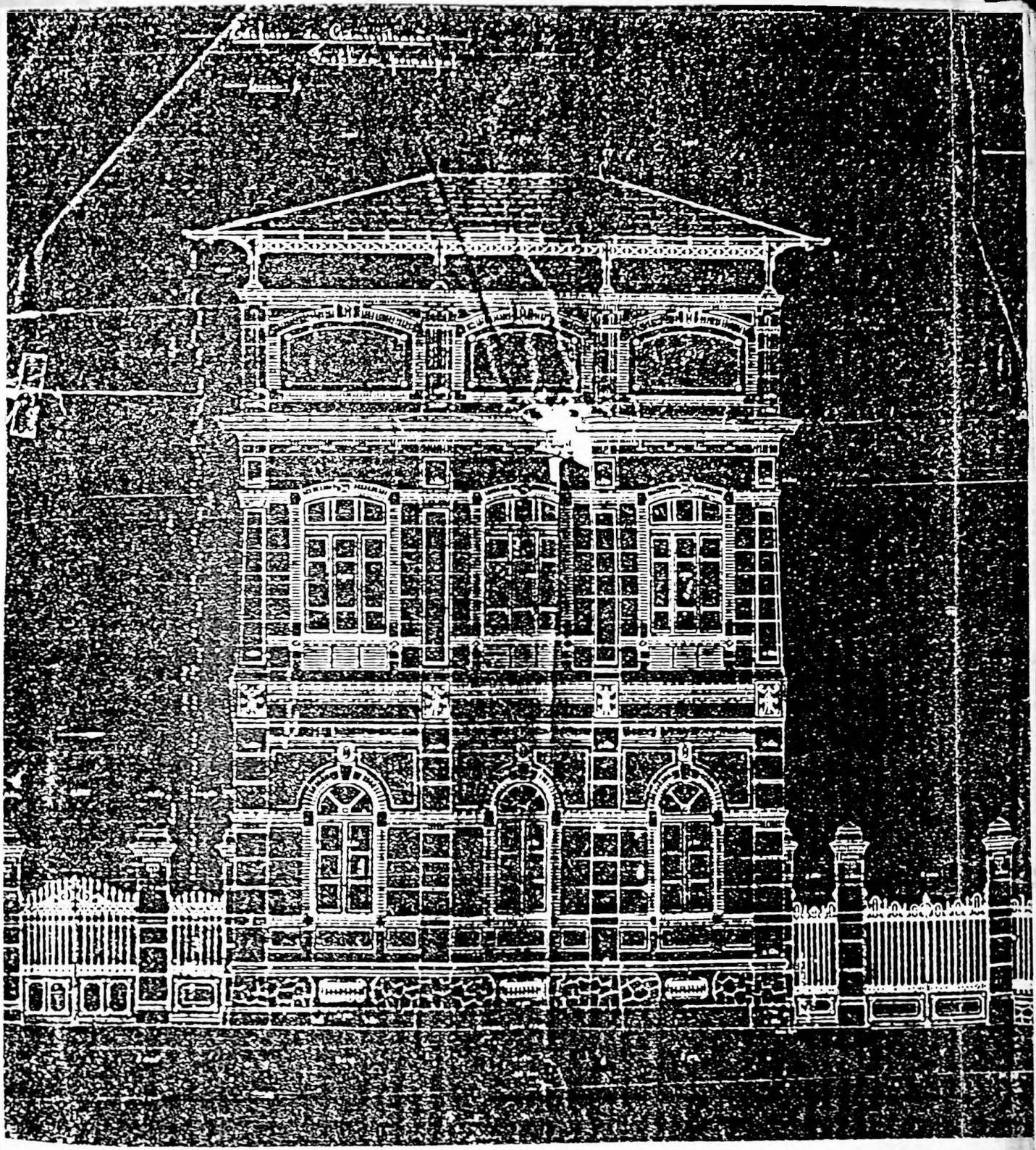
COMP. NACIONAL DE TECIDOS DE JUTA

José Rodrigues Costa

Gerente

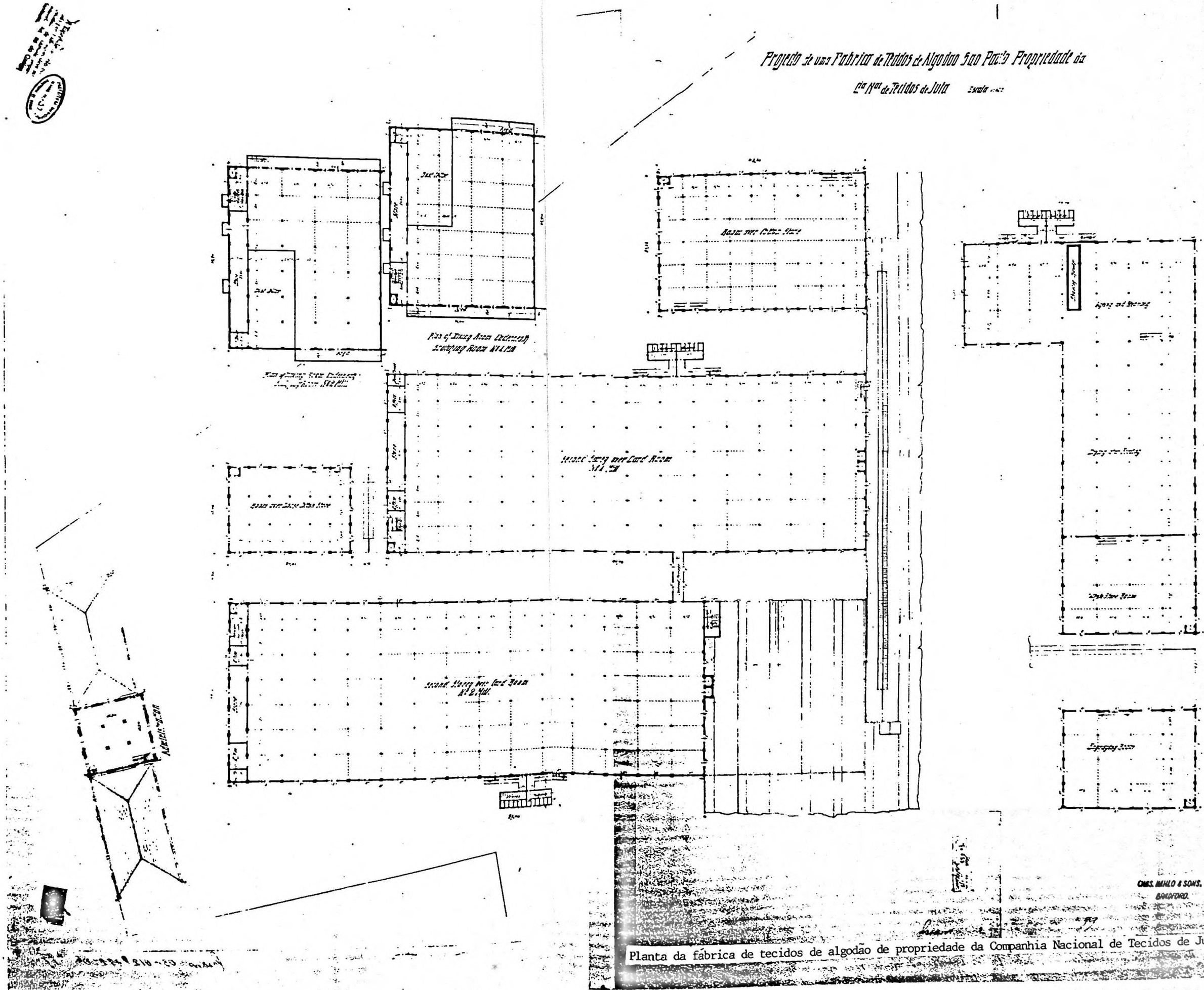
Fls. 6 de Proc.
N.º 168.608 - 17
Protocolo(s)
LUCIA LEAL ... PIRES
OF. ... DE PROCESSOS-EXP. 33 ...
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS-EXP. 33 ...

Acima, residência do gerente. Abaixo, edifício da administração.

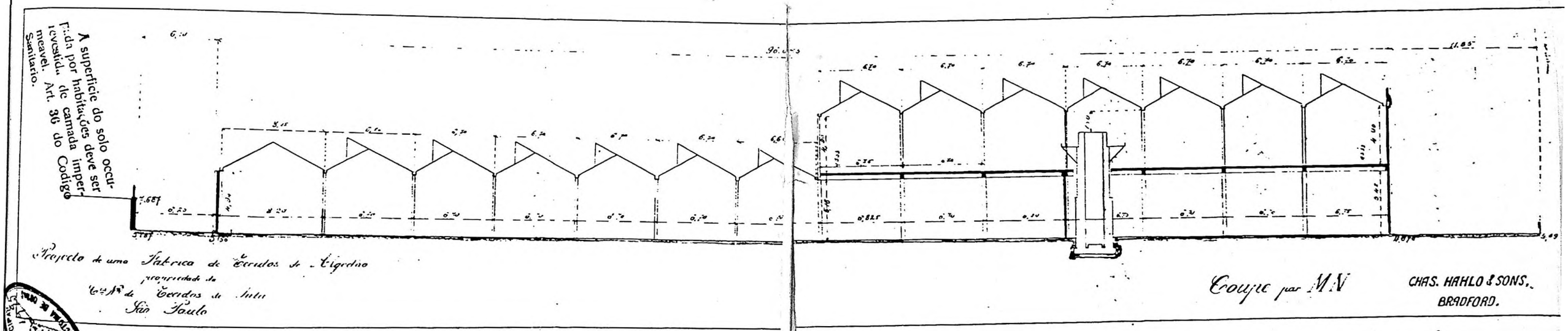


Fachadas da residência do gerente e do edifício de escritórios da Companhia Nacional de Juta situados na Avenida Celso Garcia 455 (Acervo Secretaria Municipal de Administração PMSP).

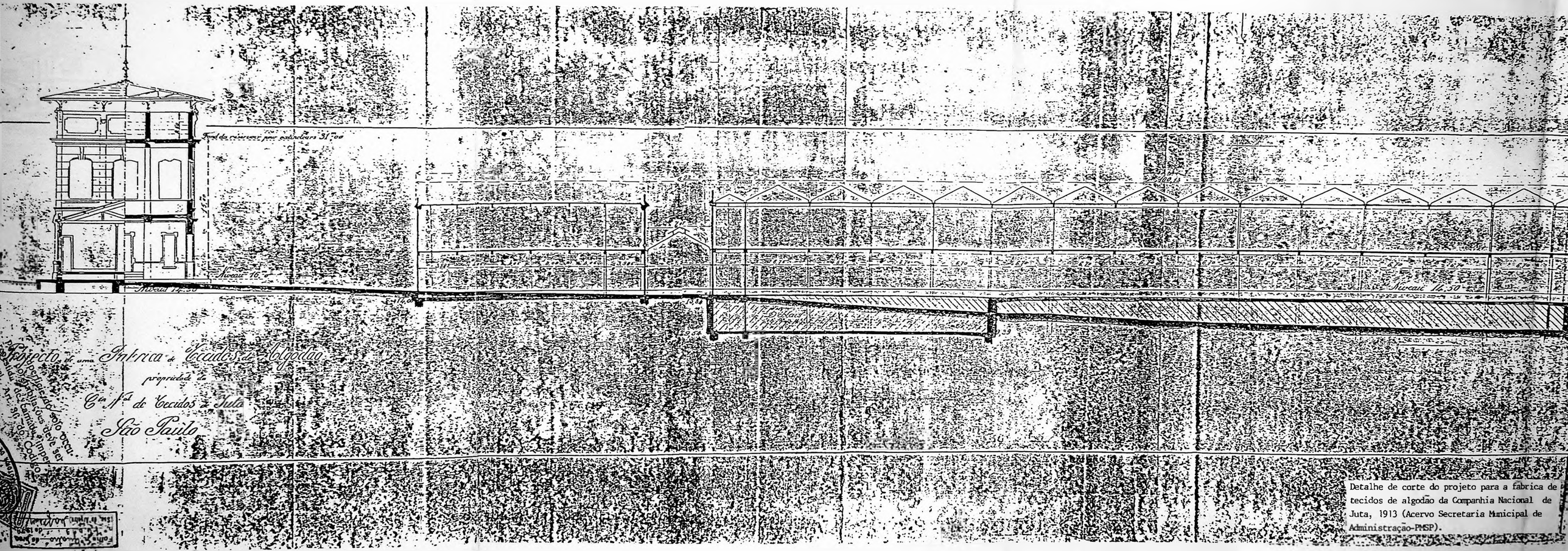
Rio de Janeiro
Arquivo Nacional
Mapoteca


Projecto de uma Fabrica de Tecidos de Algodão Sao Paulo Propriedade da
Cia Nal de Tecidos de Juta
Escala
Base ment Cotton Store
Plan of Spring Room Attic
Second Story over Card Room
Second Story over Card Room
Second Story over Card Room
Spinning Room
Spinning Room
Spinning

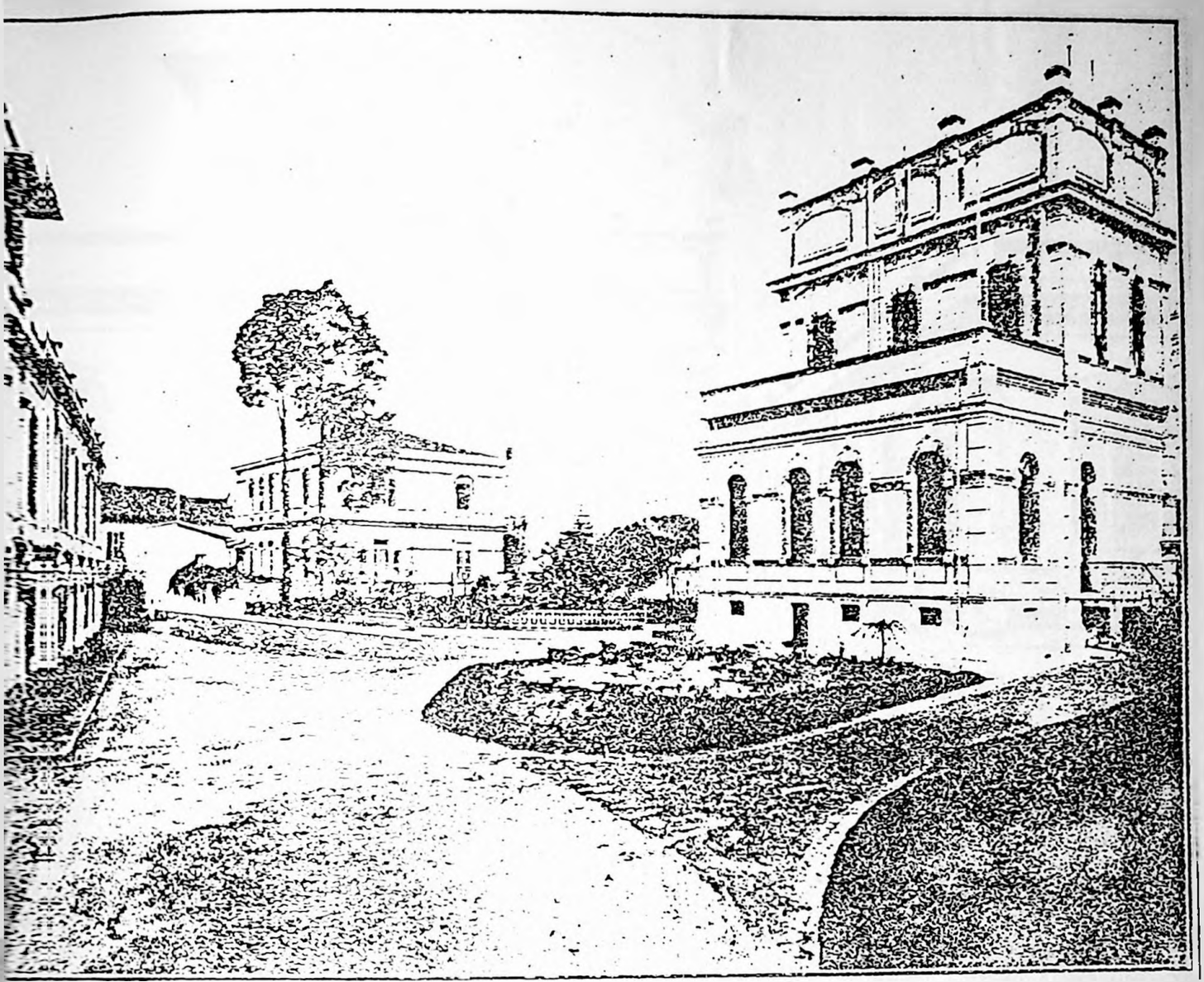
Folha n.º Três do proc.
n.º 76.023 de 1912
(Sec. do Arquivo)



Nesta página corte do projeto de uma fábrica de tecidos de algodão de proprieda
Companhia Nacional de Tecidos de Juta, realizada em Bradford, na Inglaterra, em

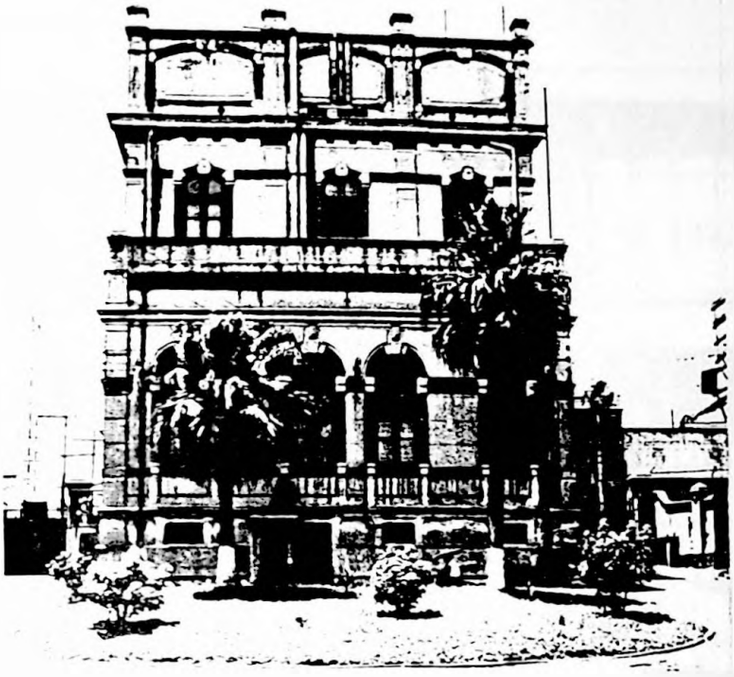


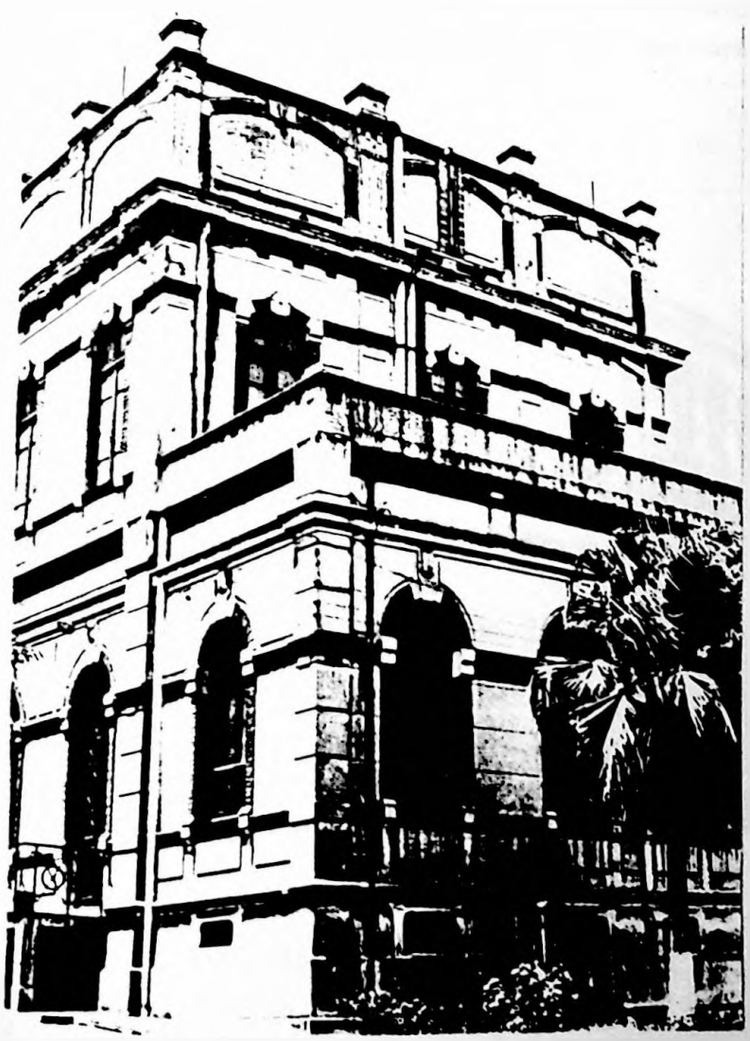
Detalhe de corte do projeto para a fábrica de tecidos de algodão da Companhia Nacional de Juta, 1913 (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

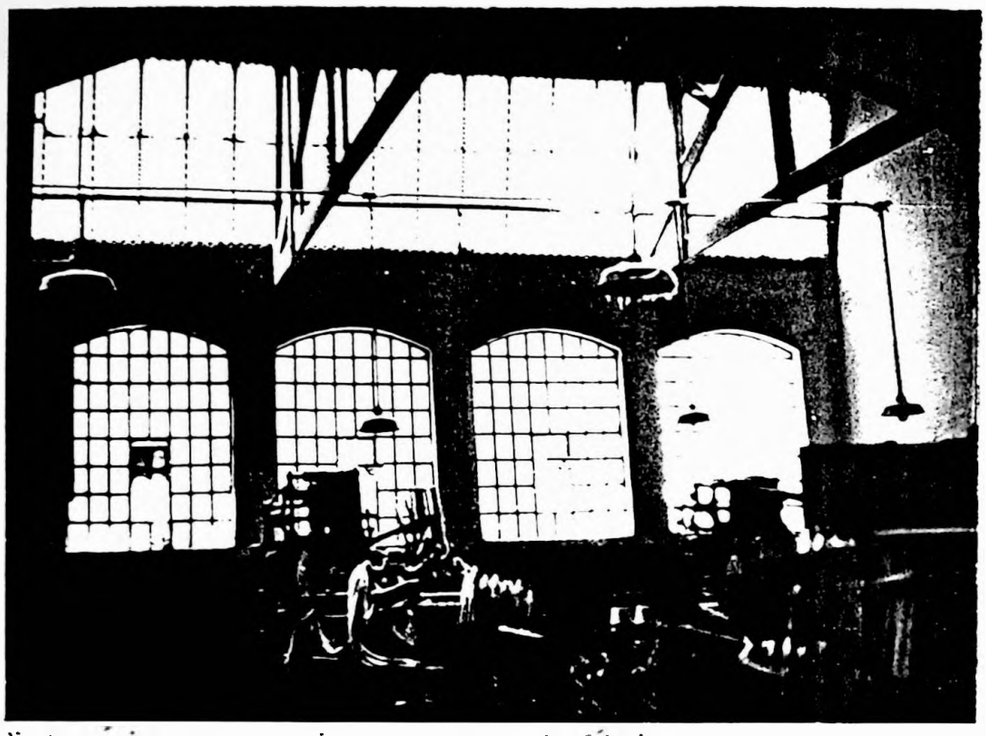


...a, vista tirada em 1925, do escritório de Administração e direção técnica da Fábrica Maria Zélia.
...co, aspecto atual da fábrica.

Acima, saída de operários da fábrica, em 1925. Abaixo, foto recente do mesmo ângulo dos edifícios.







Nesta página e nas seguintes, aspectos da fábrica
(Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).

FICHA 3-VILA BOYES

Denominação Original Villa Boyes

Endereço Principal Avenida Celso Garcia 1821

Endereços Secundários Travessa da Intendência
Rua Simeão
Rua Edna

Cadastro de Renda Imobiliária Quadra 173 Setor 062

Processo(s) Referente(s) ao(s) Imóvel(s)

número original	número atual
234.993/20	03-003.050-88*59

Nome do Proprietário Original Simão Boyes, posterior IRFM

Autoria do Projeto Desconhecida

Data de Construção 1919/1924 Quantidade de Casas 97

Tipologia Urbana

Conjunto residencial com ocupação intensiva do solo, localizado dentro da área suburbana do município, pela legislação de 1916. Casas geminadas, de dois pavimentos sobre o alinhamento dos lotes. As três casas localizadas no começo da vila, na Avenida Celso Garcia, destinadas às chefias, diferenciam-se das demais pelas suas dimensões.

Uso Original	Uso Atual
Residencial	Residencial

Area dos Lotes 50m2

Area das Casas 65m2

Dados Técnicos

O conjunto foi construido em alvenaria de tijolos à vista. Com pé direito aproximado de 3 metros. Assoalho e forro de madeira. Portas de madeira com bandeira de vidro na parte superior. Janelas com caixilhos envidraçados na parte externa e folhas cegas de madeira na parte interna, com veneziana fixa na parte superior para ventilação. Peitoril da janela com acabamento de tijolo com detalhe de pingadeira. Telhado com cobertura de telhas tipo Marselha com beiral, calhas e tubulação de águas pluviais à vista. Chaminé de absorção de fumaça na cozinha. Banheiro voltado para dentro da casa.

Tipologia Arquitetônica

Conjunto claramente inspirado nos conjuntos residênciais inglêses do começo do século, com casas geminadas situadas em lote de aproximadamente 5 metros de frente e o dobro de profundidade. A estrutura construtiva das casas está claramente delineada pelo emprego de material construtivo à vista. Apesar da ausência de áreas verdes, o conjunto apresenta grande harmonia espacial.

Grau de Conservação	Grau de Alteração
Otimo	Muito grande nas fachadas

Legislação de Proteção Existente Nenhuma

Observações

Apesar do conjunto se constituir num simples correr de casas, exemplifica projeto vindo de fora, mas perfeitamente adequado às condições locais. As inúmeras reformas nas fachadas recomendam medidas urgentes de preservação.

Planta da Villa Boyes (Mappa Topographico do Município, 1930). Na página seguinte requerimento da S. Boyes & Cia., proprietária da villa, desejando proceder a uma reforma, na sua indústria situada na travessa da Intendência (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

03-003.050-88 * 59

112

Exmo. Snr. Dr. Prefeito Municipal

171

A' Directoria de Obras
Sim, em termos
23.3.20

Fls. ... de Proc.
N. 234.993-20
Protocolo (n)

OF. ADM. GERAL
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS-EXP. 32 S.M.A.

Dizem S. Boyes & Cia que desejando proceder a uma reforma de accôrdo com a planta junta a avenida Celso Garcia dando entrada pela travessa da Intendencia requerem a V. Ex. a necessaria approvação e guia para licença a pagar.

N'estes termos P. Deferimento

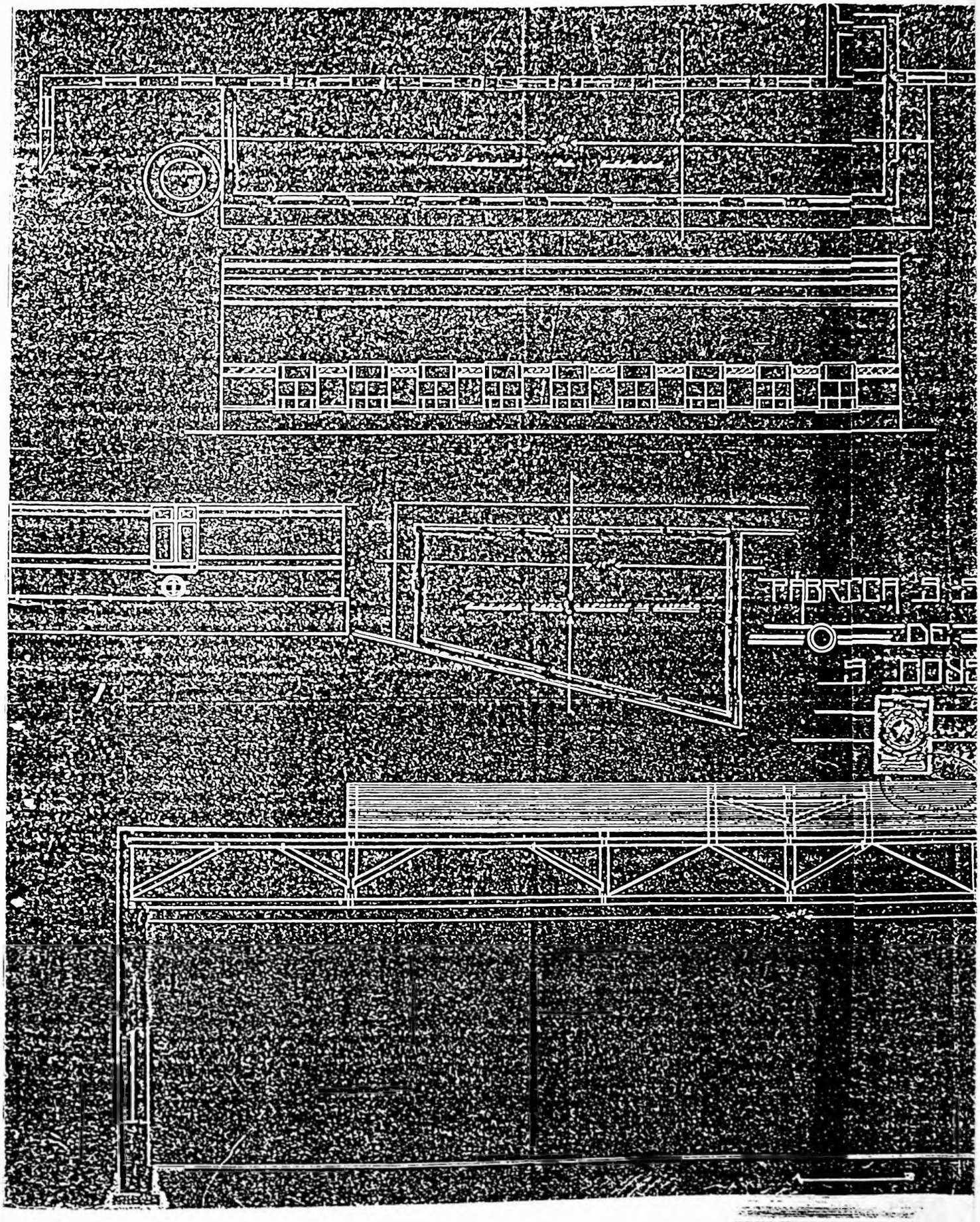
São Paulo
22 ... de 1920
Boyes & C.

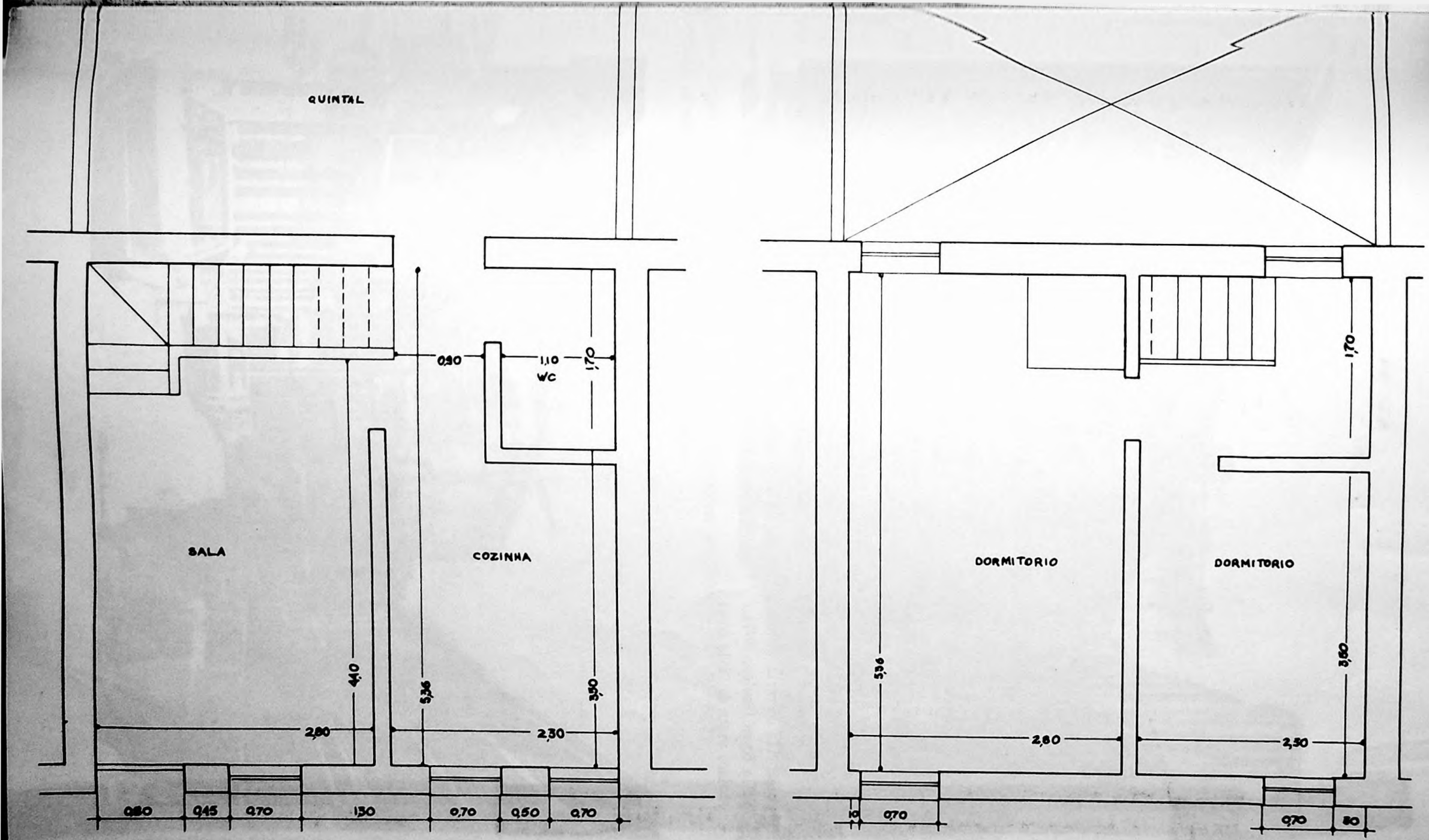
MAR 22 1920
PREFEITURA MUNICIPAL
Nº 1.6950
Directoria de Obras e Viação

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 195
Directoria de Obras e Viação

234993

Na página seguinte, planta da reforma da Fábrica S. Simião de S. Boyes & Cia. em que aparece a área onde se localiza a Villa Boyes (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).



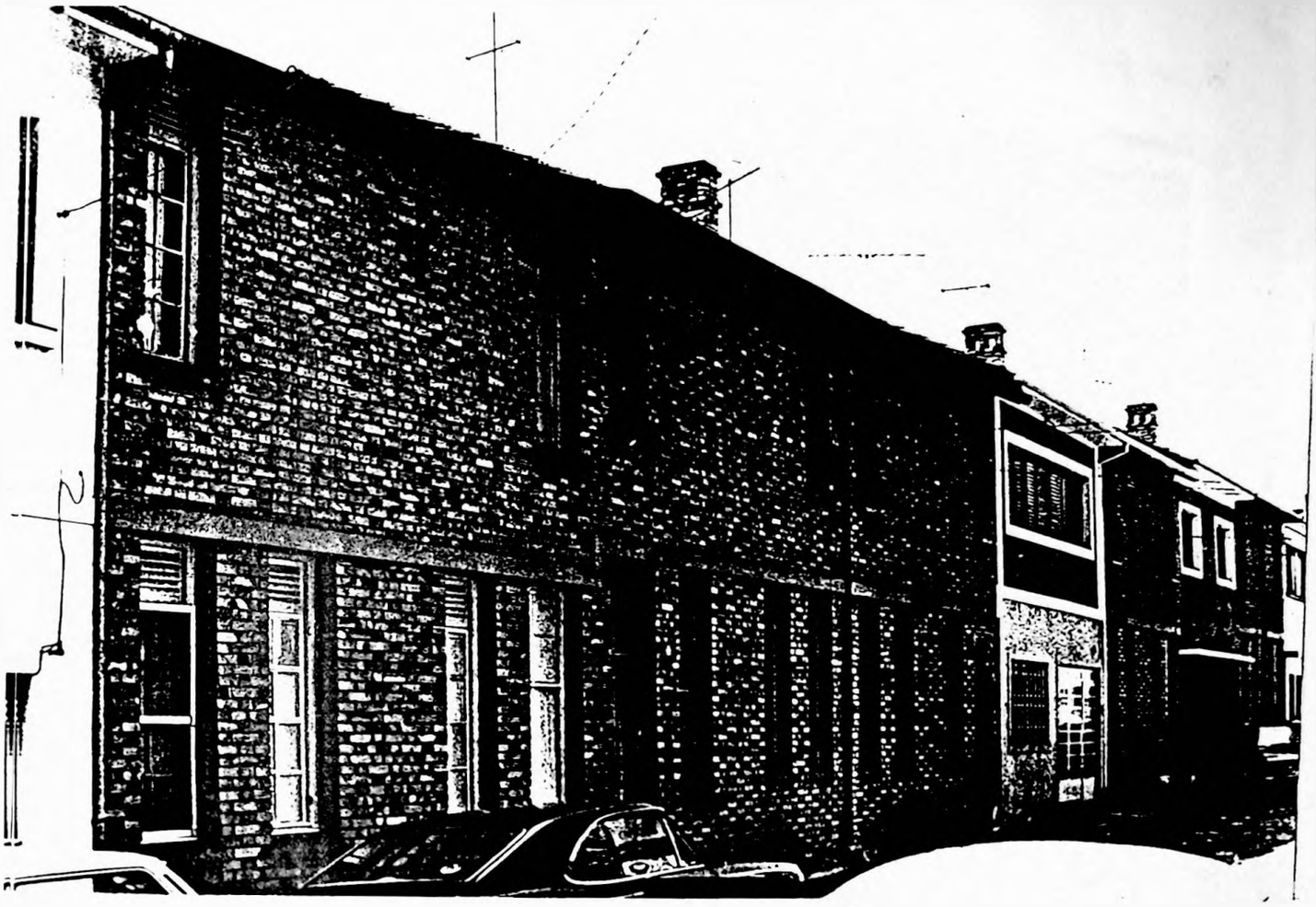


PLANTA TERREA

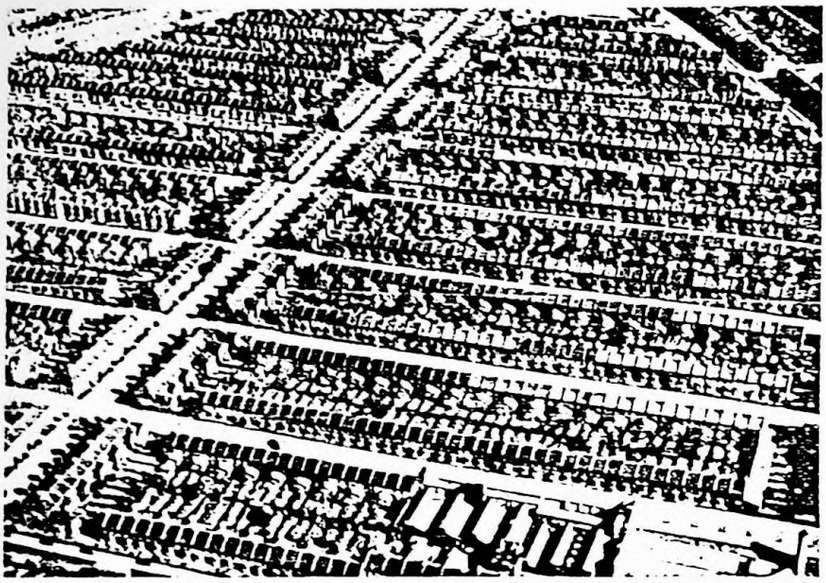
PLANTA SUPERIOR

Planta tipo da Villa Boyes.

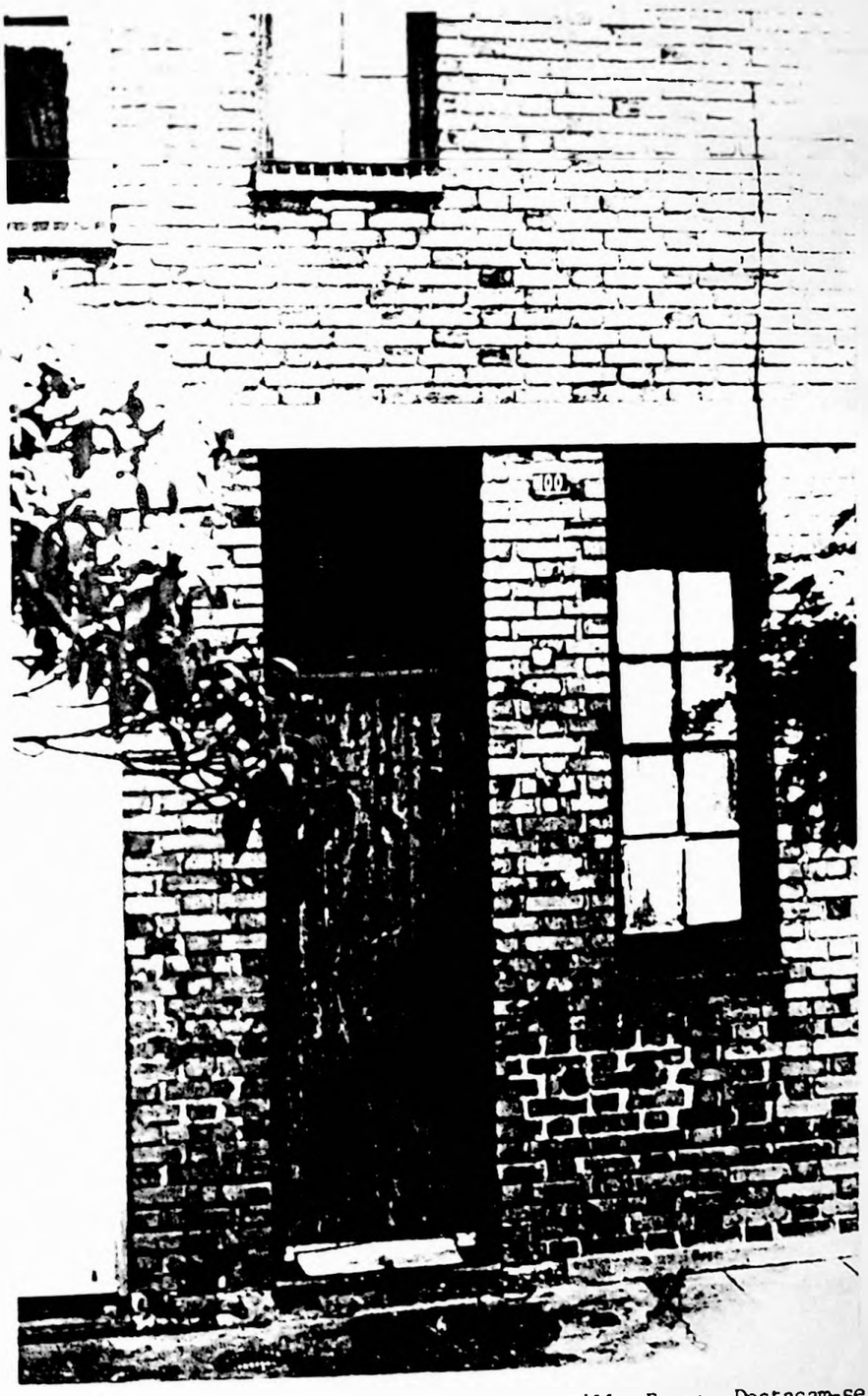
Acima, vila operária inglesa típica do final do século passado, provável fonte de inspiração da Villa Boyes (Pawley, 1977).
Abaixo, vista da Villa Boyes.



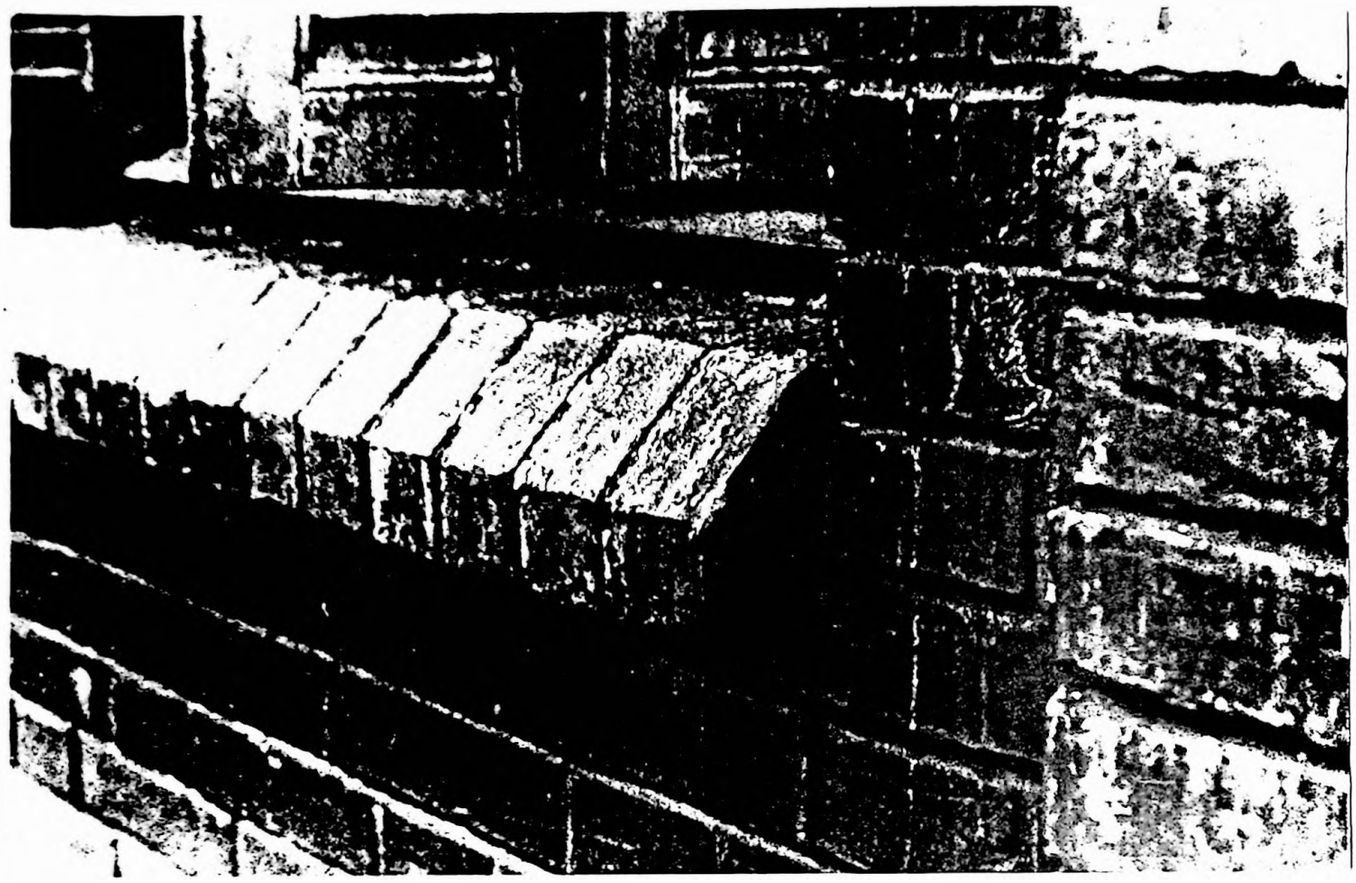
Acima, conjunto de casas típicas da vila. Abaixo, residências dos técnicos especializados, situados na entrada da vila, na Avenida Celso Garcia.

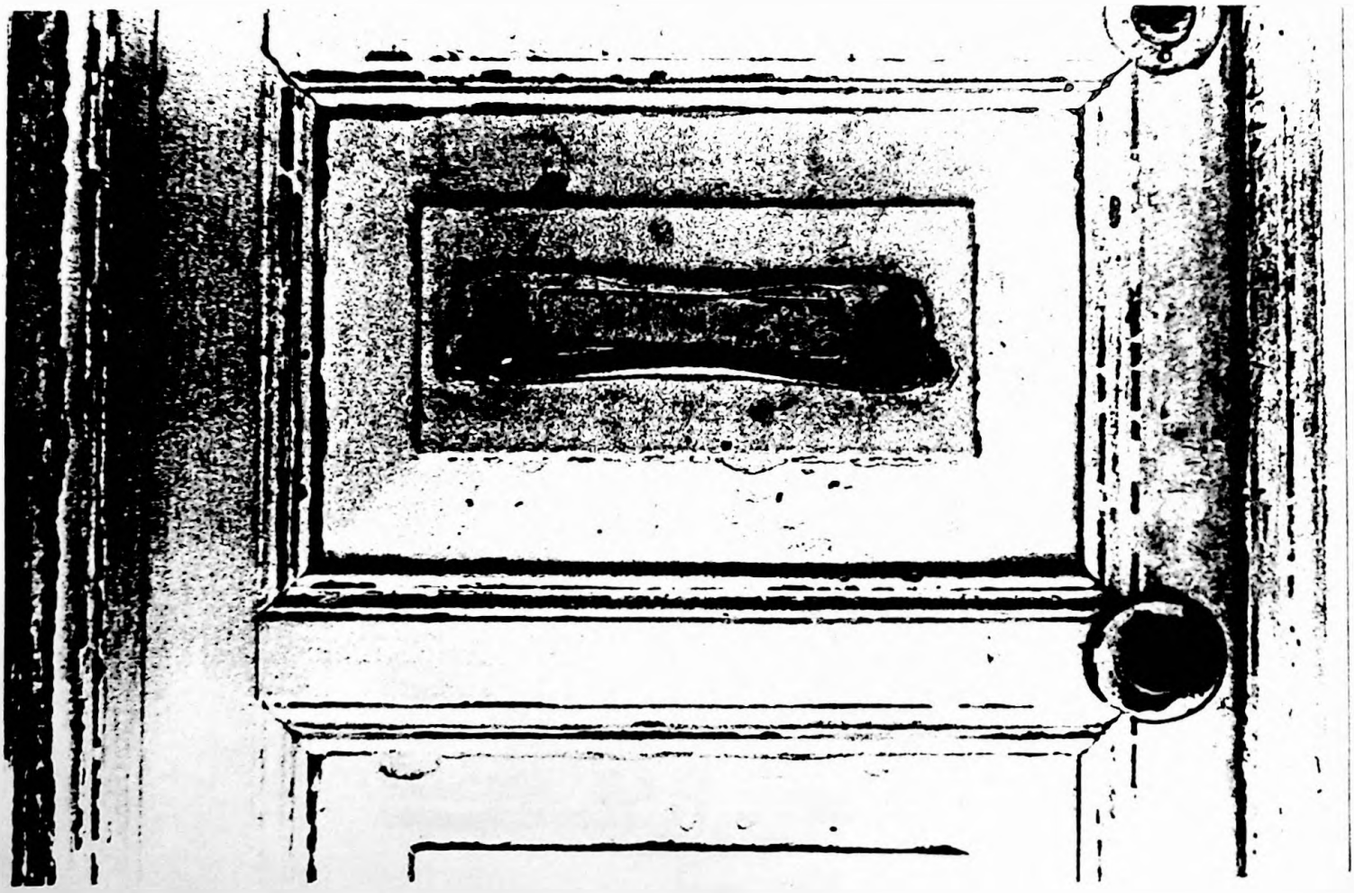


Outro exemplo de bairro periférico inglês, construído de acordo com a legislação de 1875, que permitia uma ocupação intensiva do espaço urbano provocando uma excessiva uniformização (Benevolo, 1977).



Nas páginas que se seguem, detalhes da Villa Boyes. Destacam-se nos edifícios, seus detalhes: as persianas para ventilação acima das esquadrias, o cuidadoso emprego do tijolo, a pingadeira sob o peitoral das janelas, o desenho das ferragens.





FICHA 4-Vila Cerealina

Denominação Original Villa Cerealina

Endereço Principal Quarteirão formado pelas Rua Herval, Avenida Alvaro Ramos, Rua Júlio de Castilhos e Rua Fernandes Vieira.

Endereço Secundário Travessa na Rua Fernandes Vieira que se bifurca no interior da vila em duas ruas internas.

Cadastro de Renda Imobiliária Quadra 023 Setor 029

Processo(s) Referente(s) ao(s) Imóvel(s)

número original	número atual
33.122/23	03-003.727-88*59
28.694/23	03-003.728-88*11
68.339/24	03-003.077-88*05

Nome do(s) Proprietário(s) Original(s) I.R.F.Matarazzo

Autoria do Projeto Giuseppe Chiappori, projetou somente as casas na Avenida Alvaro Ramos. As demais são de autoria desconhecida, talvez Engenheiro José Melloni.

Data de Construção 1923/1924 Quantidade de Casas 79

Tipologia Urbana

Exemplo de vila operária construida por indústria em local próximo à fábrica. Quadra de ocupação intensiva, com casas geminadas sobre o alinhamento do perímetro dos lotes. As casas são de dois pavimentos na parte externa do quarteirão construida inicialmente e térreas no seu interior.

Uso Original	Uso Atual
Residencial e provável uso comercial em duas esquinas.	Residencial e comercial

---

Areas dos Lotes	Casas tipo externas 90m2(aprox.) Casas tipo internas 90m2(aprox.)
Areas das Casas	Casas tipo externas 110m2(aprox.) Casas tipo internas 66m2(aprox.)
Dados Técnicos	Ver memorial descritivo em anexo

Tipologia Arquitetônica

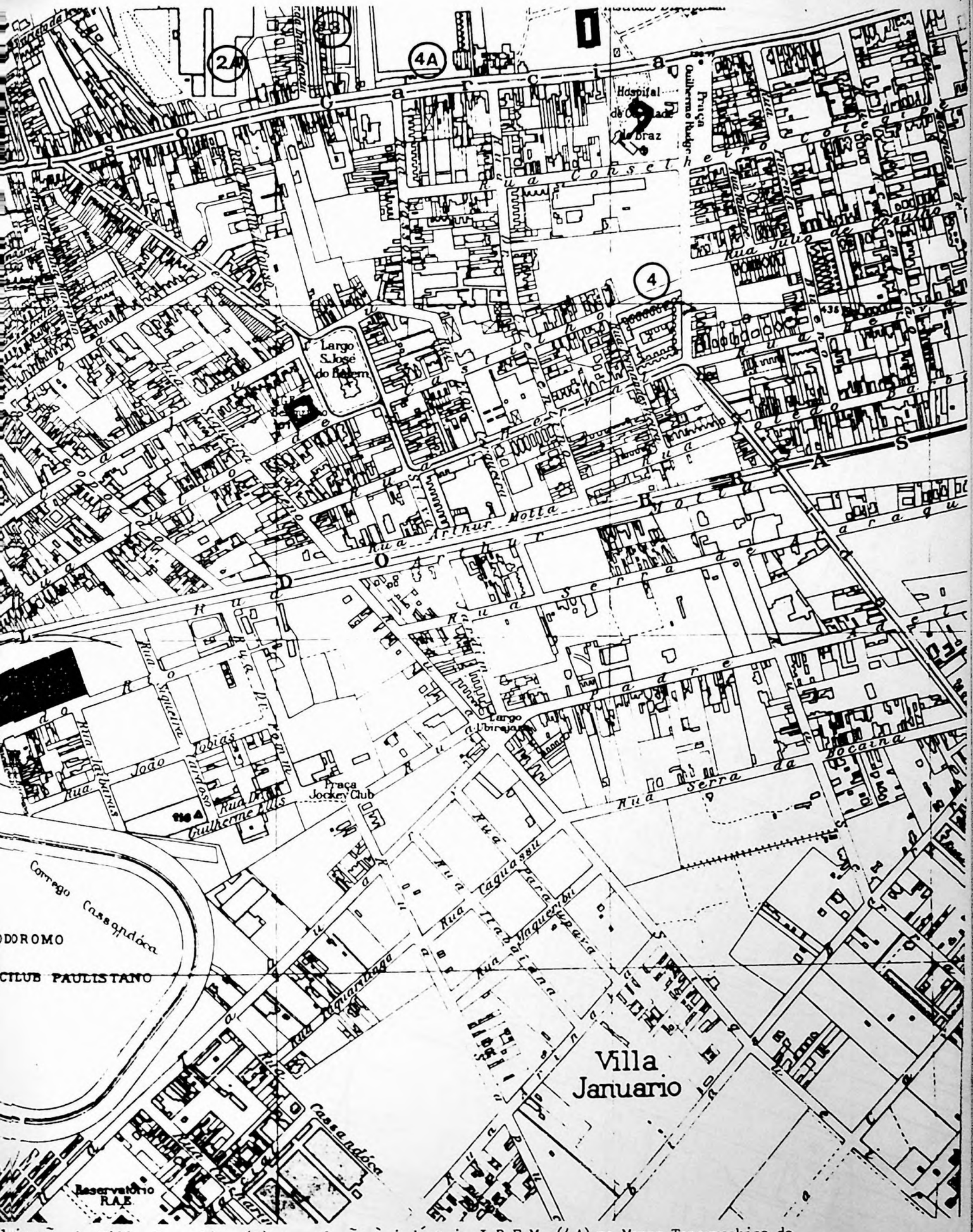
As habitações na parte externa do quarteirão seguem um modelo de residência inglêsa e alemã do período. As internas seguem de maneira simplificada o conjunto.
A alternância de utilização do tijolo à vista e de partes revestidas com acabamento de argamassa, os detalhes construtivos bem marcados, conferem um aspecto sóbrio mas interessante ao conjunto.

Grau de Conservação	Grau de Alteração
Otimo	Muito grande nas fachadas

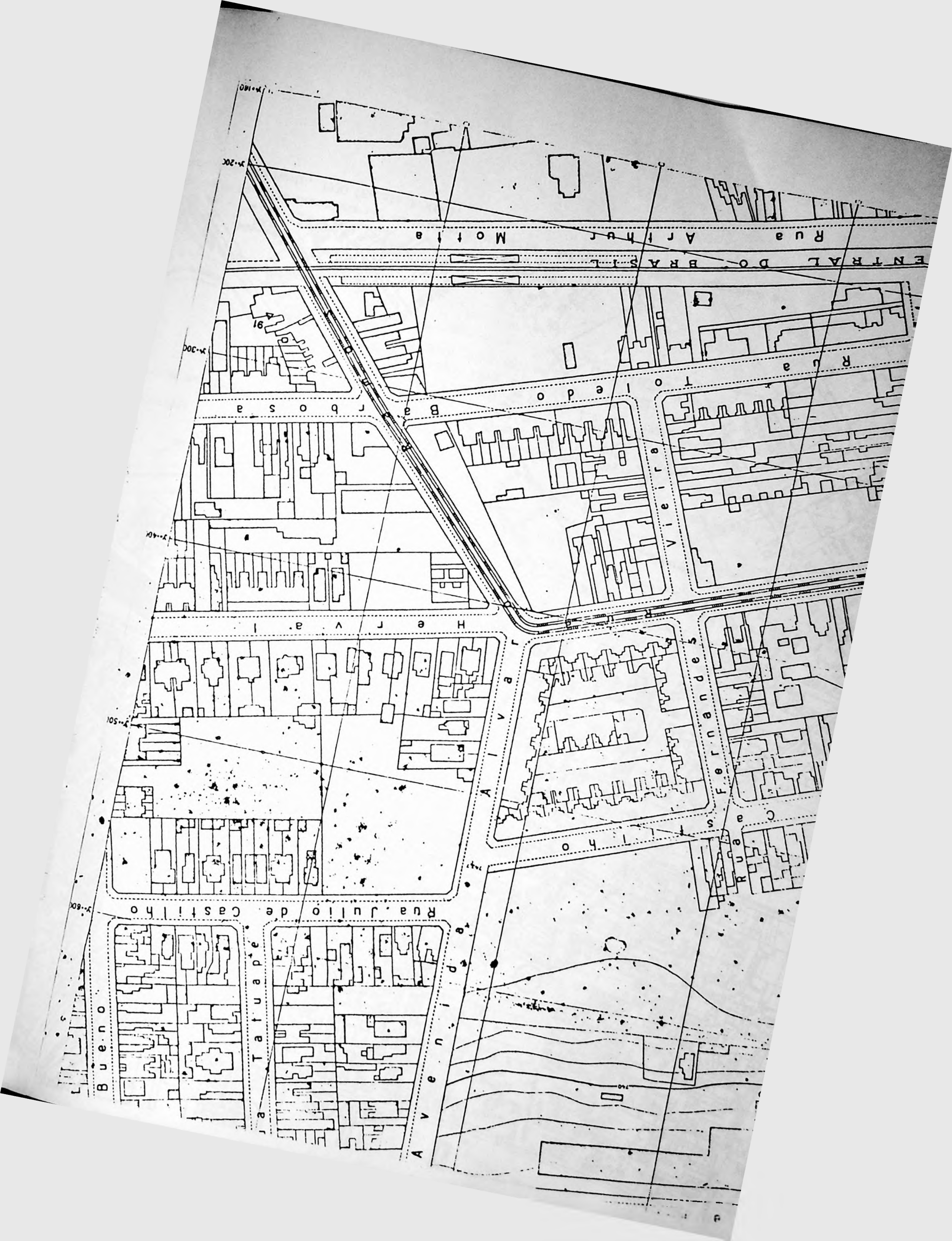
Legislação de Proteção Existente	Nenhuma

Observações

Estas casas provavelmente construidas para os técnicos das indústrias Matarazzo, apresentam um excelente acabamento e metragem adequada, especialmente nas residências construidas na parte exterior da quadra, constituindo um conjunto de grande harmonia. Aspectos de seu valor histórico e sociológico, foram analisados por Eva Blay. (Blay,1985)



l.ização da Villa Cerealina (4) em relação à indústria I.R.F.M. (4A) no Mappa Topographico do c.ípio de São Paulo, 1930 (Escala 1.5000).


Rua Afrânio Mota
ENTRAL DO BRASIL
Rua Toledo
Barbosa
Viela
Alvaro Fernandes
Rua Julio de Castilho
Bueno
Tatuapé
Avenida
Heitor Penteado
91

Exmo. Snr.
Dr. Prefeito Municipal de S.Paulo.

03-003.728-88 * 11

A DIRECTORIA DE OBRAS
Sim, em termos

AGO 16 1923

Folha 01 Proc. 28694/23
Em 8/6/88 a 8

EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL I - Reg. 514.[illegible]
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - Exp. - 32 - SMA

A SOCIEDADE ANONIMA INDUSTRIAS REUNIDAS F.MATARAZZO, pretendendo construir casas para operarios de suas fabricas, na quadra de terreno limitada pela rua Herval, Avenida Alvaro Ramos, ruas Julio de Castilhos e Fernandes Vieira, vem requerer a V.Exa. se digne de mandar conceder-lhe a devida licença, para o que junta as plantas em triplicata para as formalidades da lei.

Do deferimento,

E. R. Mcê.

S. Paulo agosto 1923

INDUSTRIAS R[illegible] MATARAZZO

PREFEITURA [illegible]
AGO 29 39
DIRECTORIA DE [illegible]

Nº 2 SECÇÃO

S. PAULO, 17

O DIR[illegible]

60

531

[illegible]anta da Villa Cerealina (Mappa Topographico do Município de São Paulo, 1930). A seguir [illegible]querimento e memorial descritivo apresentado pelas Indústrias Reunidas F. Matarazzo, em [illegible]osto de 1923 (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

Memorial technico para construcção de casas de operarios, no Belo[illegible]nho, na quadra limitadas pelas ruas Herval, Julio de Castilhos, [illegible]des Vieira e Avenida Alvaro Ramos.

1° FUNDAÇÃO - A elevação das paredes será feita conforme as disposições municipaes e nas dimensões marcadas na planta.

2° COBERTURA- Com telhas nacionaes typo "Marselhesa".

3° Calhas e conductores em ferro galvanisado.

4° ESQUADRIAS- De madeiras nacionaes.

5° Pintura a oleo nas esquadrias; barra a oleo na cozinha e banheir[illegible]

6° Quintal cimentado.

7° As aguas pluviaes serão levadas até a rua em sargetas apropriadas

8° Serviço de esgoto, conforme as disposições da Repartição de Aguas e esgotos.

S. Paulo 13 de Agosto de 1923
13-8-1923
Engº José Mellone
Engº Francisco Ferrari

INDUSTRIAS [illegible]

P. P.

Reconheço a firma supra.
São Paulo, 14 de Agosto de 1923
Em testemunho [illegible] de verdade
Francisco de Oliveira Campos
3.º Tabellião

Folha 2 Proc. 28694/23
Em 8.6.88 [illegible]

EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO [illegible]
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS [illegible]

3.º TABELLIÃO

Exmo. Snr.
Dr. Prefeito Municipal de S.Paulo.

À DIRECTORIA DE OBRAS
Sim, em termos

SET 29 1923

03-003.727-88 * 59

Folha 01 Proc. 33/22/23
Em 8/6/88.

EDAZA ...
OFICIAL DE ADM...
SECÇÃO DE ...

INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO, pretendendo construir uma série de sobrados, para seus empregados, em terreno de sua propriedade, á rua Herval, requer a V. Exa. se digne de mandar conceder-lhe a respectiva licença, para o que junta as plantas em triplicata.

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 5302
Directoria de Obras e Viação
E. R. Mcê.

Do deferimento,

S. Paulo 25 ... Novembro 1923

INDUSTRIAS ... F. MATARAZZO

P. R.

965/...

A 2ª SECÇÃO

S. PAULO, OUT 1 ...

O DIRECTOR,

Nas páginas que se seguem, solicitação de licença de construção (folhas 01, 7, 9), plantas, cortes e fachadas, das residências situadas à Rua Herval e da esquina entre a Avenida Álvaro Ramos e Rua Júlio de Castilho (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

MEMORIAL TECHNICO DOS MATERIAES A SEREM EMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO DE SOBRADOS Á RUA NERVAL, EM TERRENO DA S.A.IND.R.F; MATARAZZO.

ALICERCES: Em concreto de pedregulho e cimento.
PAREDES; Em alvenaria de tijolos assentes com argamassa de cal e areia e revestidas com a mesma argamassa.
COBERTURA: Com telhas typo marselheza sobre madeiramento de peroba.
CAMADA ISOLADORA DOS ALICERCES: Será de 3 fiadas de tijolos assentes com argamassa de cimento e areia.
PISOS: O piso de W.C. B. cosinha será ladrilhado e as paredes impermeabilisadas até a altura de 1,50.
O piso do pavimento terreo será de peroba aderente a um estrado de concreto aspholtado envista de ter-se eliminado o porão.
EMBASAMENTO: O embasamento será revestido de camada impermeavel interna e externamente até altura de 0,30.
CALHAS E CONDUCTORES: Serão de ferro galvanisado, sendo os conductores embutidos.
FORROS: Serão de estuque, com armação de rede de arame esticada sobre caibros e tarugas.
ASSOALHOS: Serão de peroba sobre vigamento da mesma madeira.
ESQUADRIAS: Serão de cedro e peroba.

S. Paulo 9-9-1923 9 de Outubro de 1923.
Eng. José Mellano
Eng. Francisco Ferrara

INDUSTRIAS [illegible] F. MATARAZZO
P. P.

Reconheço a firma supra
São Paulo, 10 de Outubro de 1923
Em testemunho [illegible] da verdade
Mª Osca [illegible]
3.º Tabellião

CARTORIO DO 3.º TABELLIÃO
Dr. F. A. SAMPAIO
[illegible]
SÃO PAULO

Folha 7 Proc. 33122/23
Em 8.6.88 a [illegible]

EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL [illegible]
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS [illegible]

pela 1ª Divisão.

23. Fabiny

Sr. Eng. Vallarino

Sr. Dr. Chefe da Secção

Os alinhamentos nas ruas Herval e Fernandes Vieira deverão distar dos fronteiros de 16m.

Solicitar pelos juizos.

Na rua Alvaro Ramos o alinhamento obedecerá a parallela ao alinhamento das estacas cravadas no eixo da rua, distando, pois, d'este de 8m.

Solicitar a 0,30 sobre o nível do actual eixo da rua.

Na rua Julio de Castilho o alinhamento será pela parallela as estacas, obligo ao alinhamento das estacas cravadas no local distante d'este 2m,50.

Solicitar a 0,30 sobre o actual nível do eixo da rua. Junto planta com exhibimentos. 31/10/23.

Matta

AO SR. DIRECTOR

Folha 9 Proc. 33122/23
Em 8/6/88

EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO GERAL I - Reg. 514.877-A
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - Exp. 33-[illegible]

Ao Snr. Godofredo

São Paulo 18 de Outubro de 1933
O chefe da 2.ª secção technica

Arthur Silva

Const. casas P.S.U

Casa da esquina da R Alvaro Ramos e Julio de Castilhos
1º pau.to ms.r 75.00
2º pau.to ms.r 68.00
R Hernal esq Al. Ramos

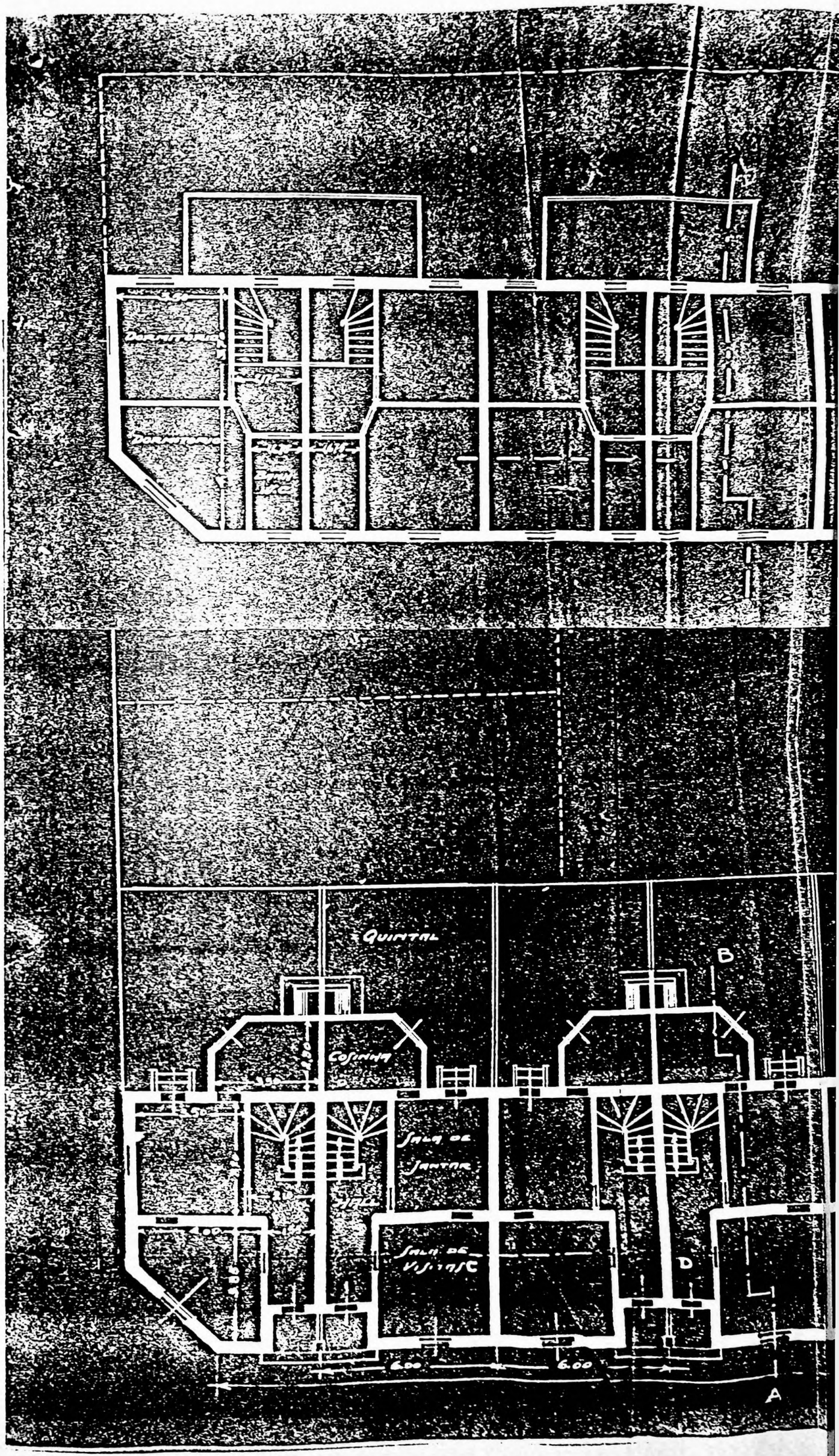
1º pau.to ms.r 60.00
2º pau.to 53
outras casas
1º pau.to ms.r 57.0
2º pau.to ms.r 50.0
cada casa são 48 eguaes

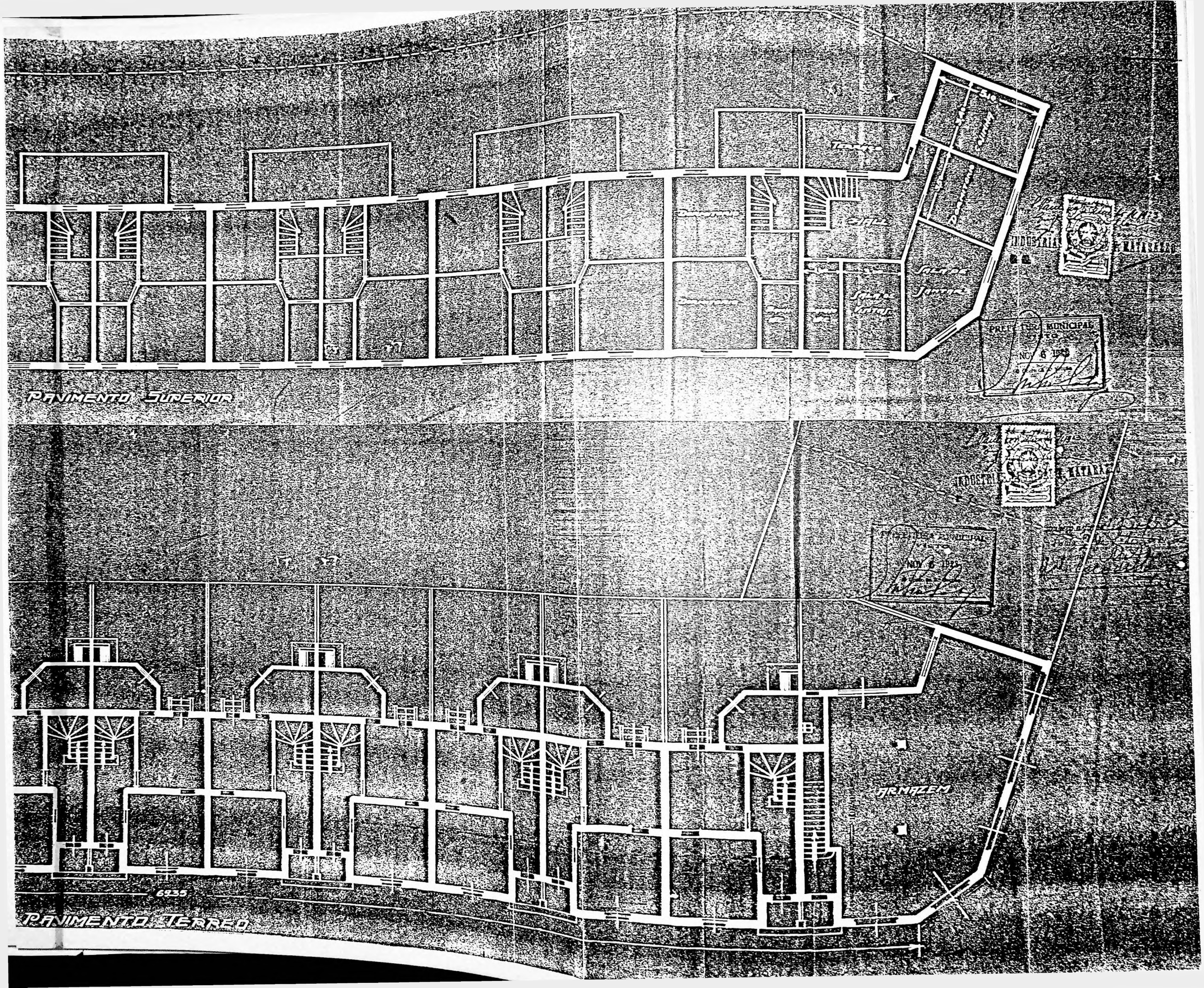
x x x

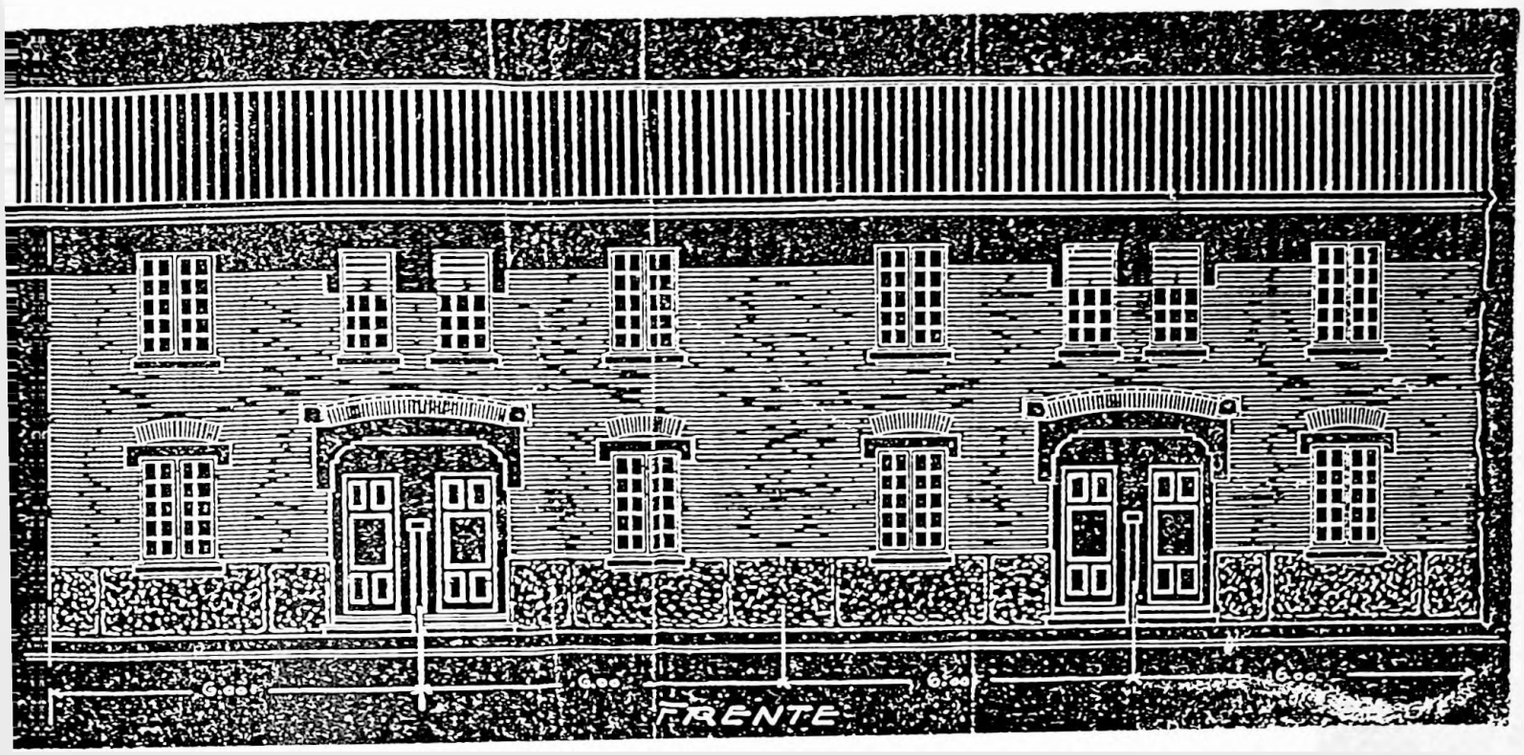
and. e alinh.
Av. Alv. Ram. mts 97.5
canto 3.5
R Julio Castilhos 107.0
canto 3.5
R Fernandes Vieira 92.00
canto 3.5
R Hernal 64.00
canto 3.50

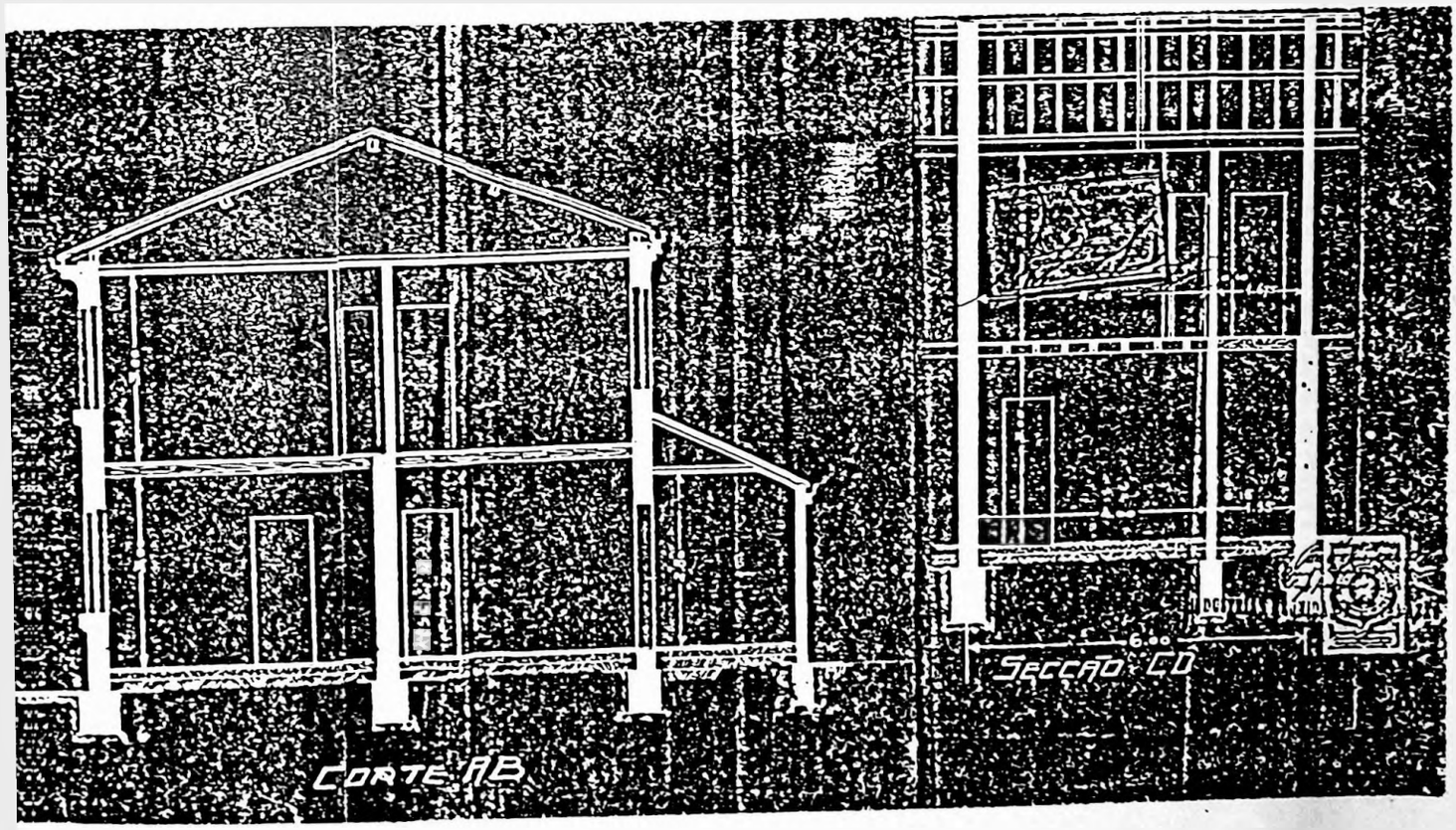
x x x

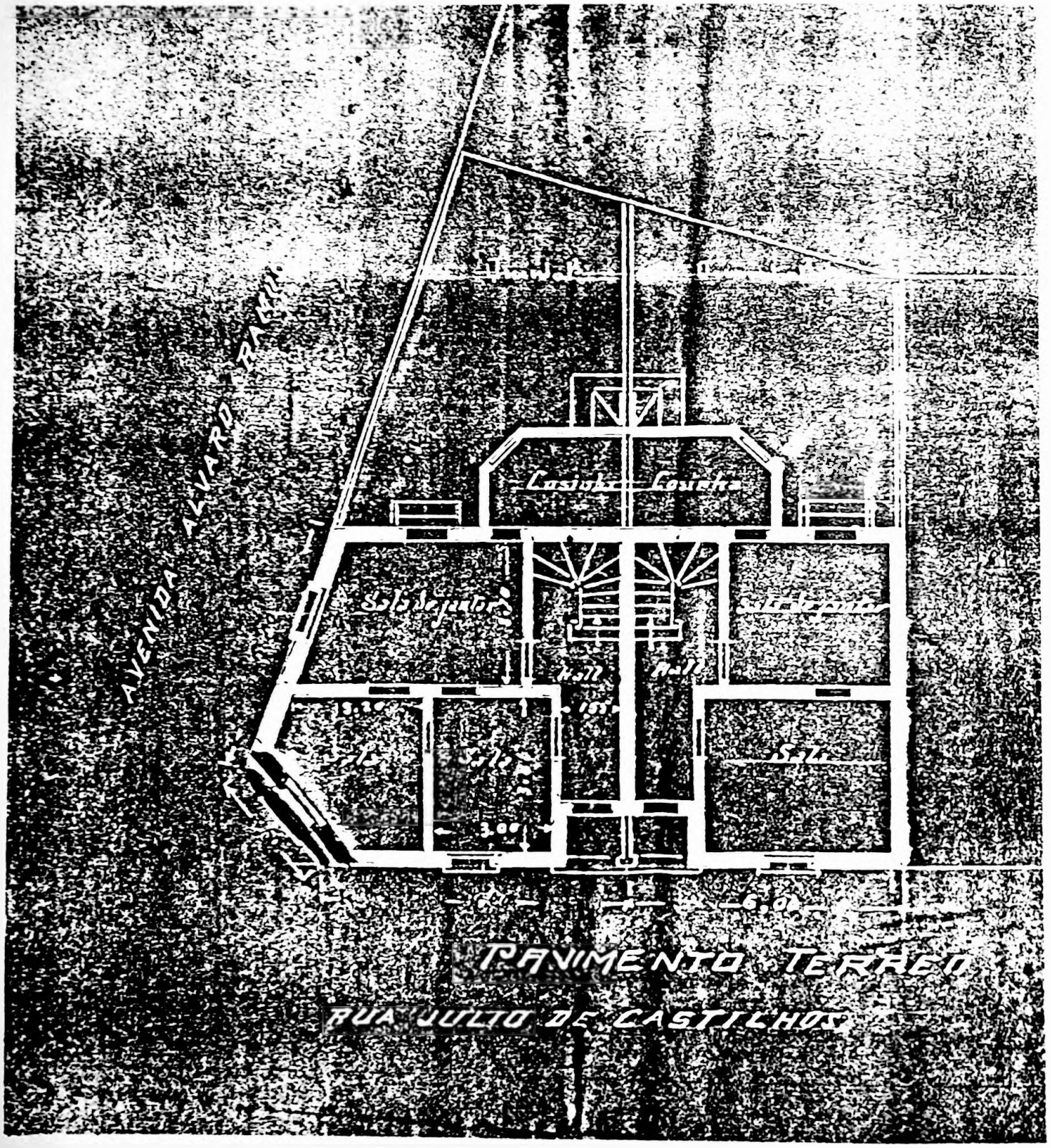
O alinhamento deve ser dado


Quintal
Cosinha
Sala de Jantar
Sala de Visitas
B
D
A
6.00
6.00

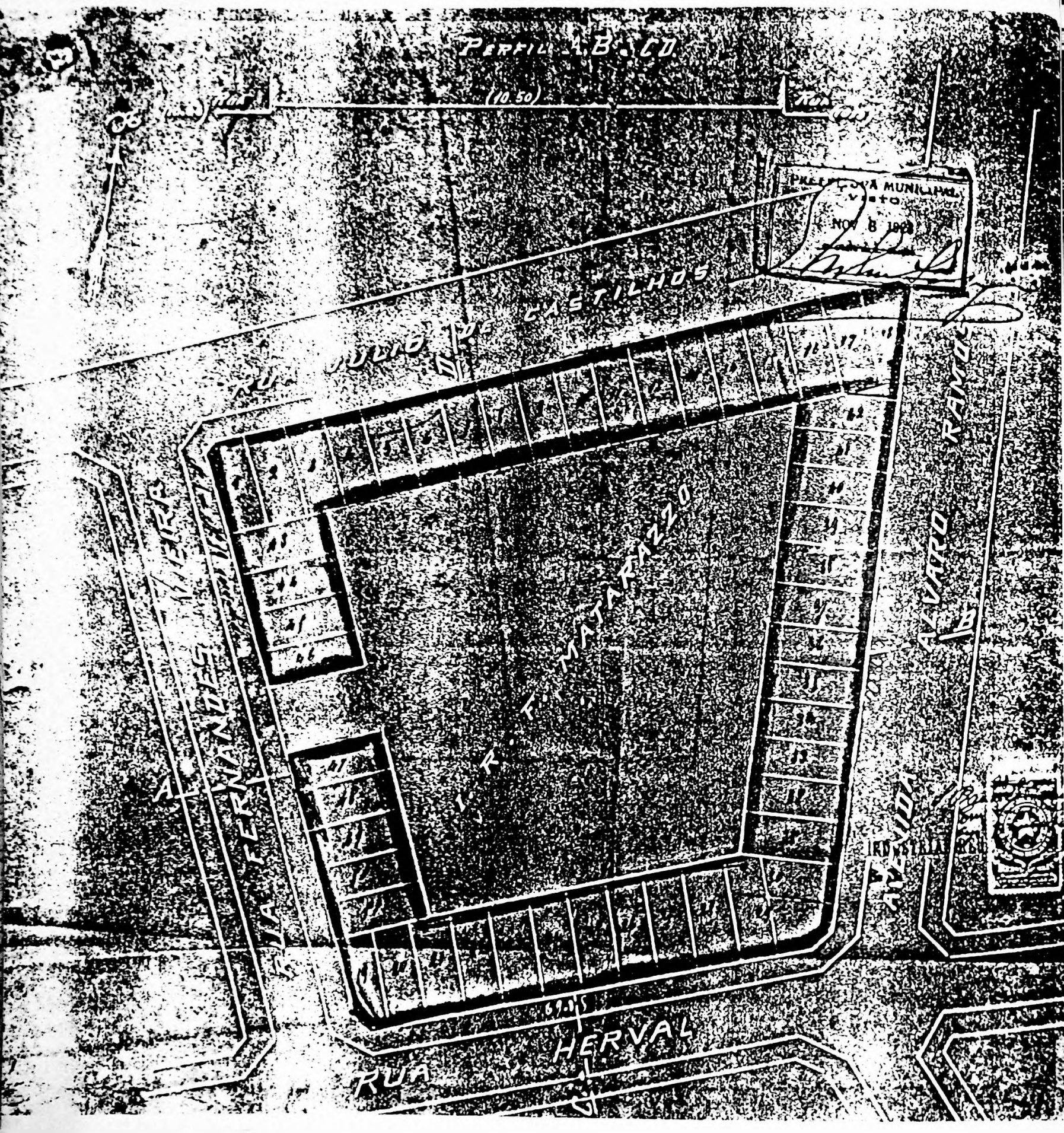

PAVIMENTO SUPERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL
NOV 6 1923
ARMAZEM
6935
PAVIMENTO TERREO


6.00
6.00
6.00
FRENTE


6.00
SECÇÃO CD
CORTE AB


AVENIDA ALVARO RAMOS
RUA JULIO DE CASTILHOS
PAVIMENTO TERREO

Dormitorio
Dormitorio
Dormitorio
Dormitorio
W.C.
W.C.
PAVIMENTO SUPERIOR



Planta de situação das casas externas à quadra da Villa Cerealina, apresentada em 1923 (Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

Exmo. Snr.
Dr. Prefeito Municipal de S. Paulo.

03-003.077-85 * 05

DIRECTORIA DE OBRAS
Sim, em termos

SET 20 1924

Fls. 1 de Proc.
N.º 68.339 1924
Protocolo(s)
OF. ADM. ... CESSOS EXP. 32 S.M.A.
SEÇÃO DE CADASTRO ...

A S.A."INDUSTRIAS REUNIDAS F.MATARAZZO", necessitando construir dois grupos de casas para operarios de sua fabrica de tecidos, em terreno de sua propriedade, á rua Fernandes Vieira, vem requerer a V. Excia. que se digne de mandar conceder-lhe a devida licença, para o que junta as plantas em triplicata.

Do deferimento,

E. R. Mcê.

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 4867
Directoria de Obras e Viação

PREFEITURA MUNICIPAL DE S.PAULO
SET 19 1924

F. MATARAZZO

68339

Reconheço a firma supra, dou fé.
São Paulo, 17 de Setembro de 1924.
Em testemunho de verdade
Cupal do Cart.
Subst. do 3.º Tabellião

Em 1924, as Indústrias Reunidas F. Matarazzo, solicitam autorização para construção de dois grupos de casas para operários, no interior da quadra da Villa Cerealina, com entrada pela Rua Fernandes Vieira. Acima, cópia do requerimento. Na página seguinte memorial descritivo. Nas páginas seguintes, plantas de situação referente a este processo e ao lado planta, datada de 1925, na qual se completa a ocupação do quarteirão
(Acervo Secretaria Municipal de Administração-PMSP).

MEMORIAL

Fls. 5 de Prot.
N.º 68.339
Protocolo (a)
LUCIA LEAL DE OLIVEIRA
CF. ADM. GERAL I - REG. 5.5.489.8.00
SEÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - EXP. 32 S.M.A

ALICERCES: Em concreto de pedregulho e cimento.

PAREDES: Em alvenaria de tijolos assentes com argamassa de cal e areia e revestidas com a mesma argamassa.

COBERTURA: Com telha Typo Marselha sobre madeiramento de peroba.

CAMADA ISOLADORA DOS ALICERCES: Será de 3 fiadas de tijolos assentes com argamassa de cimento e areia.

PISOS: O piso do WC. B, cosinha e dispensa, será ladrilhado e as paredes impermeabilisadas até a altura de 1,50.

PORÃO: O porão será impermeabilisado e provido de ventiladores de grades fixas, munidas de tela metallica de malhas estreitas.

EMBASAMENTO: O embasamento será revestido de camada impermeavel interna e externamente até a altura de 0,30.

VENEZIANAS: O dormitorio será provido de Venezianas.

CALHAS E CONDUCTORES: Serão de ferro galvanisado, sendo os conductores embutidos.

SARGETA: Ao redor da construcção, será feita uma sargeta com a largura de 1,00.

FORROS: Serão de pinho do Paraná.

ASSOALHOS: Serão de peroba sobre vigamento da mesma madeira.

ESQUADRIAS: Serão de cedro e peroba.

EM TEMPO:

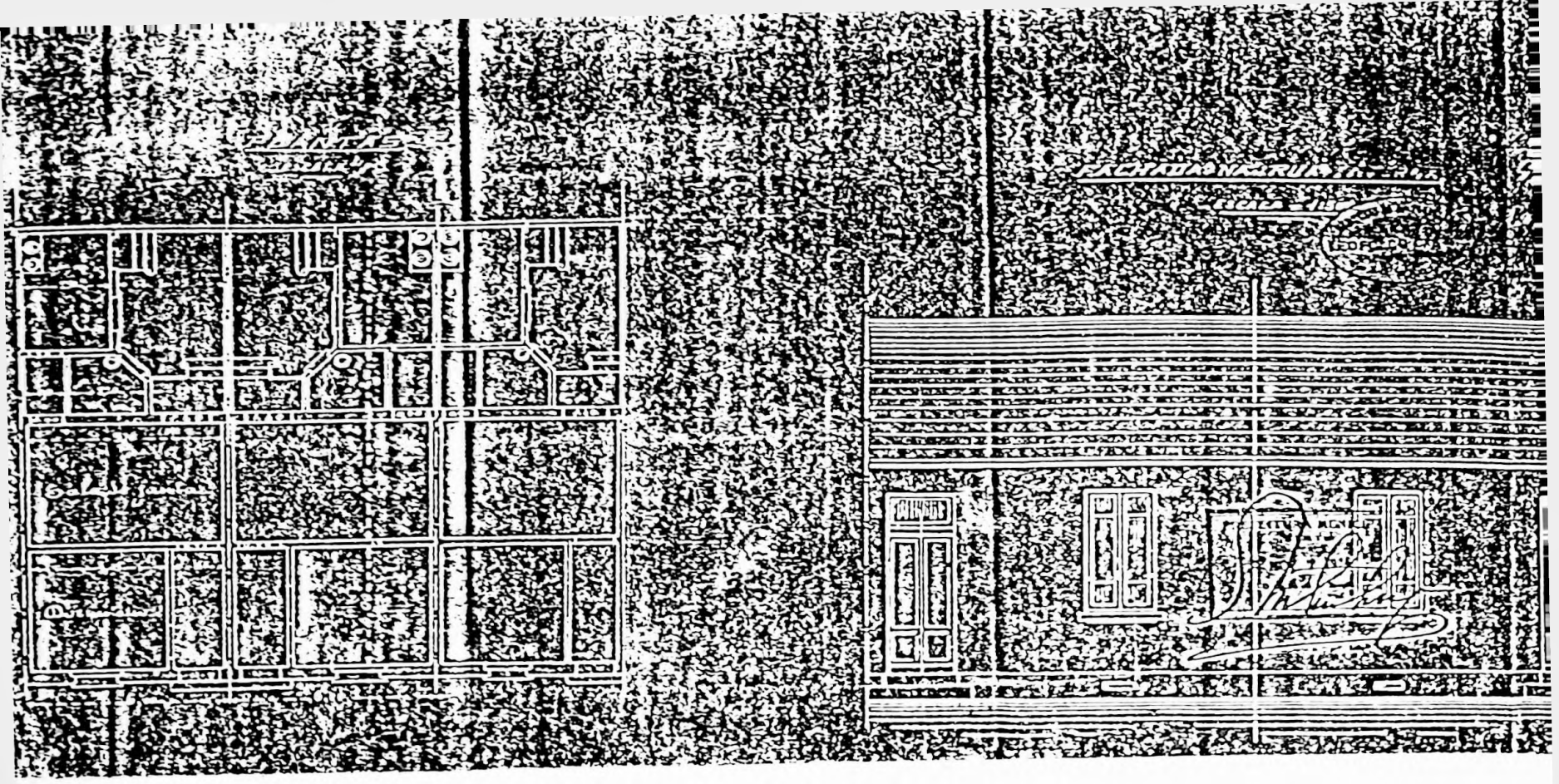
17-9-1924
S. Paulo 17 Setembro 1924
Eng: José Mellado
Eng: [illegible]
I. R. F. [illegible]RAZZO
p. p.

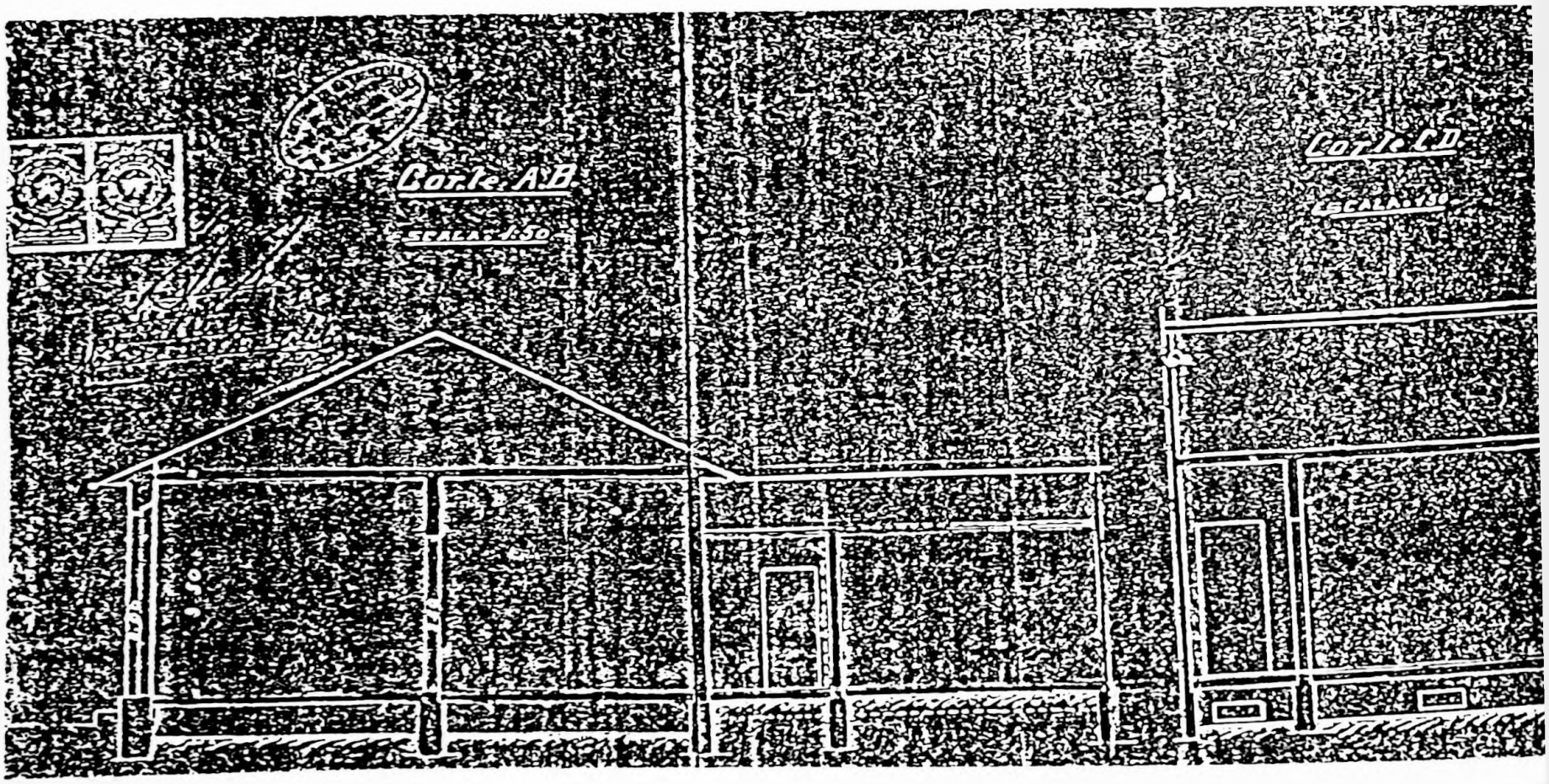
CARTORIO DO 3.º TABELLIÃO
Dr. F. A. SAMPAIO
LEOPOLDO CASTRO
3.º Tabellião substituto
SÃO PAULO

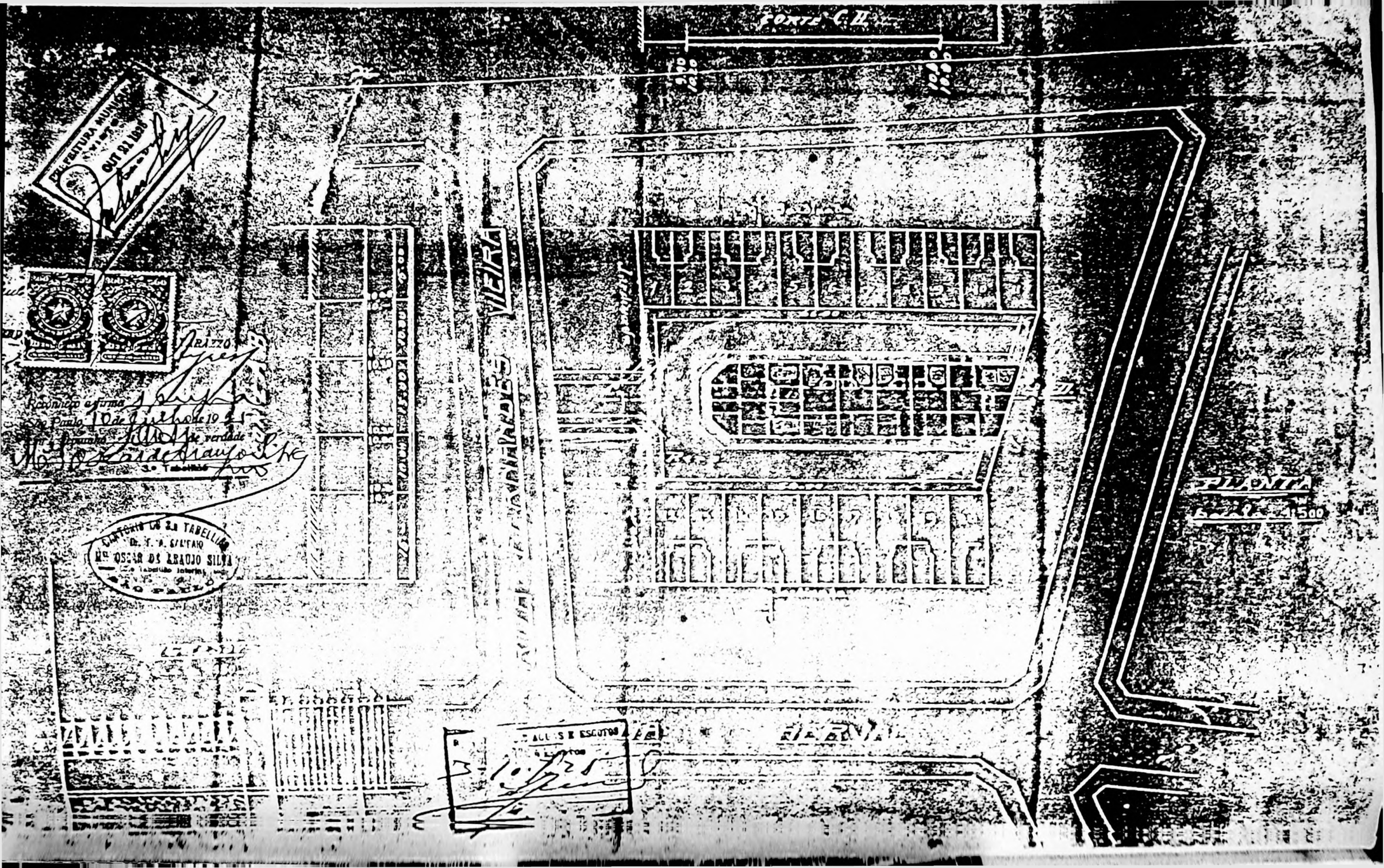
Reconheço a firma supra; dou fé.
São Paulo, 17 de Setembro de 1924.
Em testemunho de verdade
Leopoldo Castro
Substº do 3.º Tabellião

Form. 1191

CORTE A-B
RUA FERNANDES VIEIRA
PREFEITURA MUNICIPAL
NOV 9 1974

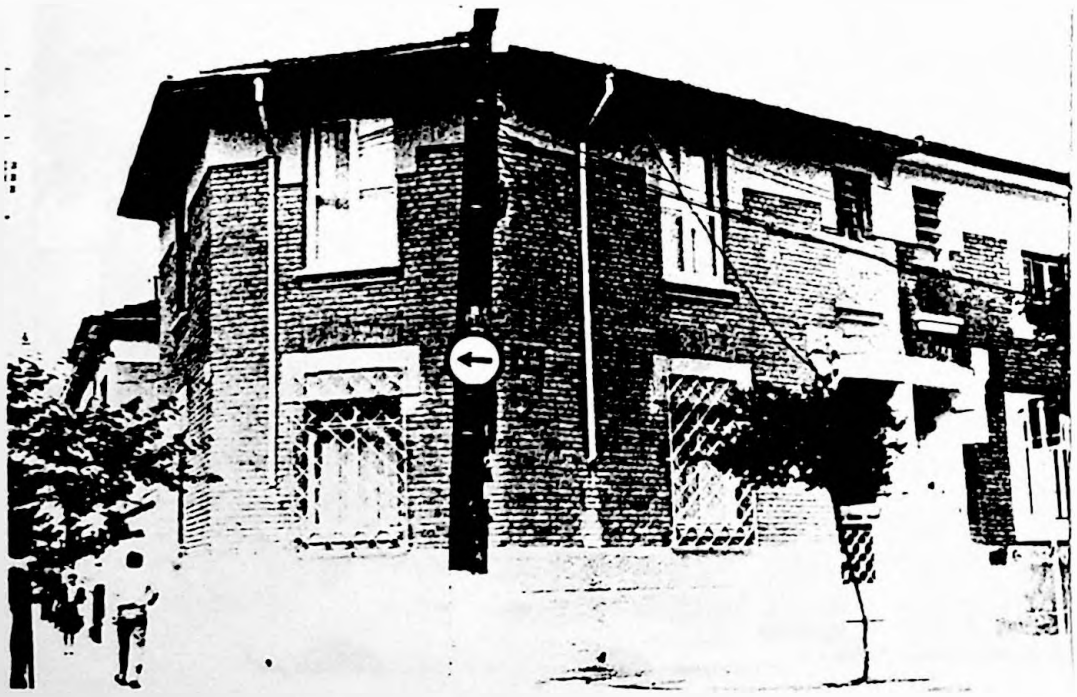



Corte A.B
Corte C.D

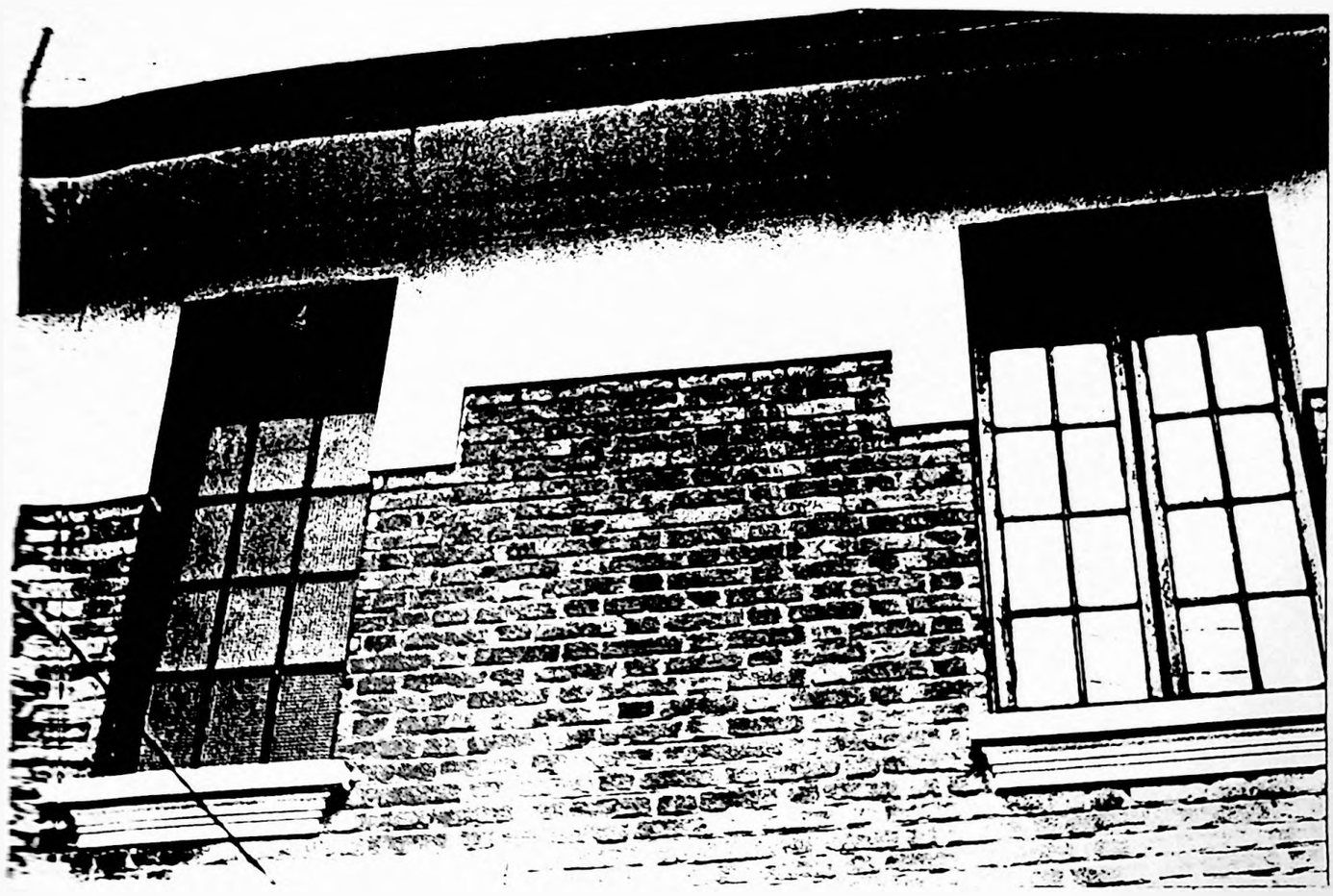

CORTE C.II
PLANTA
1:500
VIEIRA
PREFEITURA MUNICIPAL
OUT 21 1925
ARAUJO
Reconheço a firma
São Paulo 10 de Julho de 19
Mº Oscar de Araujo Silva
3.º Tabellião
CARTORIO DO 3.º TABELLIÃO
Dr. F. A. SAMPAIO
Mº OSCAR DE ARAUJO SILVA
Tabellião Interino
SÃO PAULO
ÁGUAS E ESGOTOS
10.725

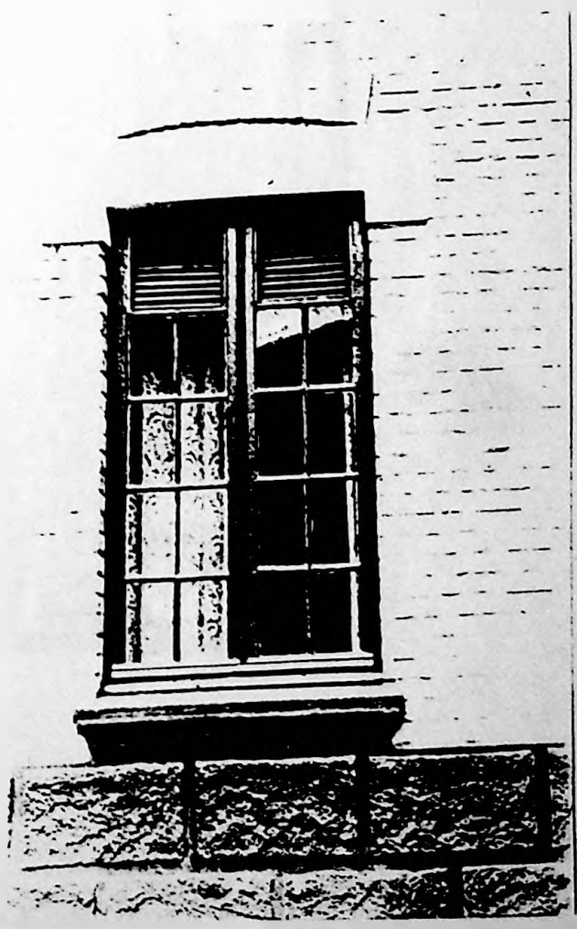
Villa Cerealina, conjunto de casas situadas na Avenida Álvaro Ramos.

Acima, vista de fundos de casas situadas na Avenida Álvaro Ramos. Abaixo casa na Rua Júlio de Castilhos.

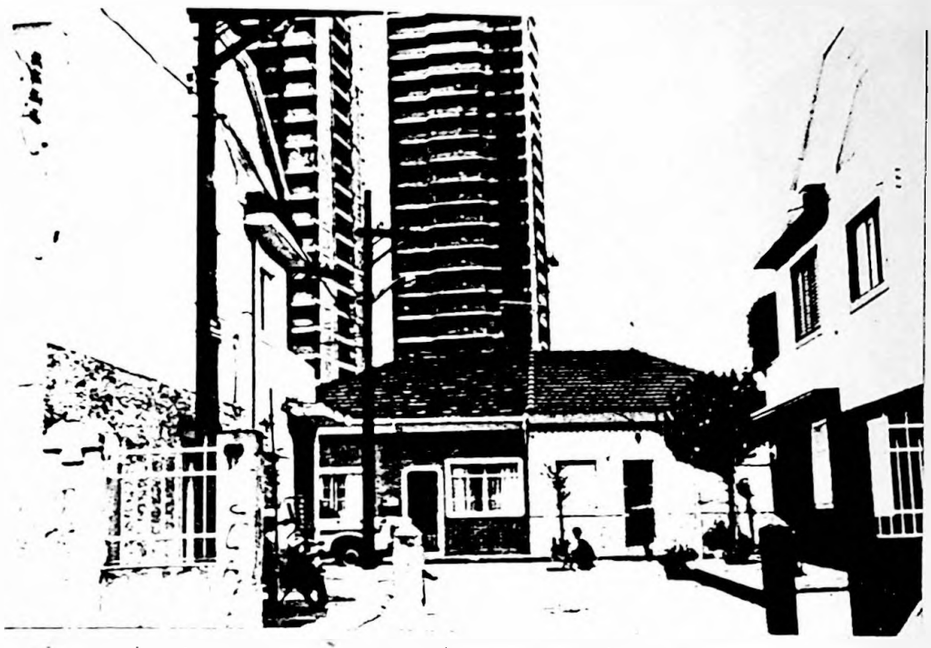


Acima, casa de esquina entre a Rua Júlio de Castilhos e a Rua Fernandes Vieira. Abaixo, esquina entre a Rua Júlio de Castilhos e a Avenida Álvaro Ramos.

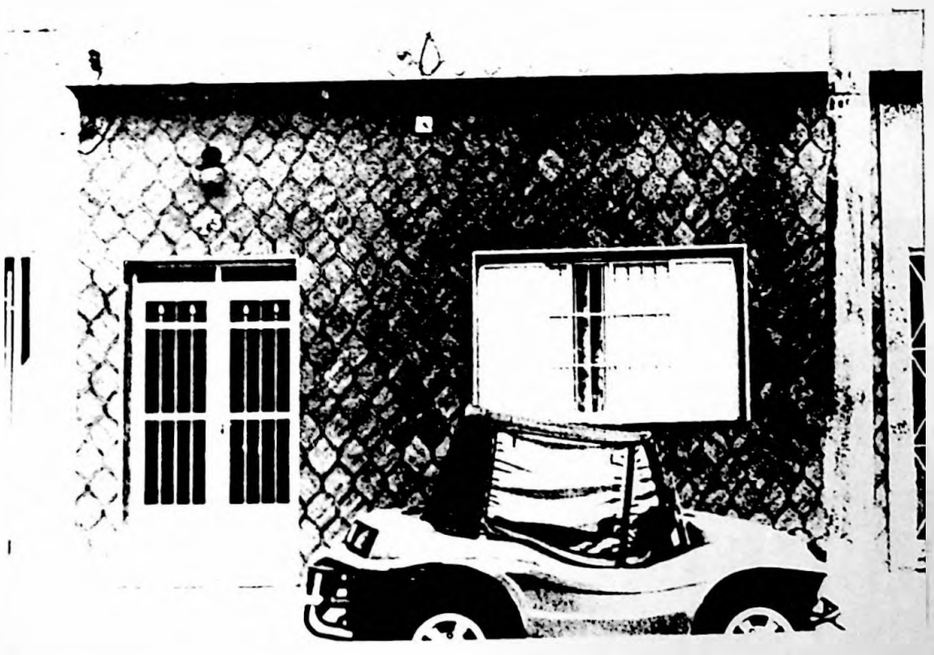


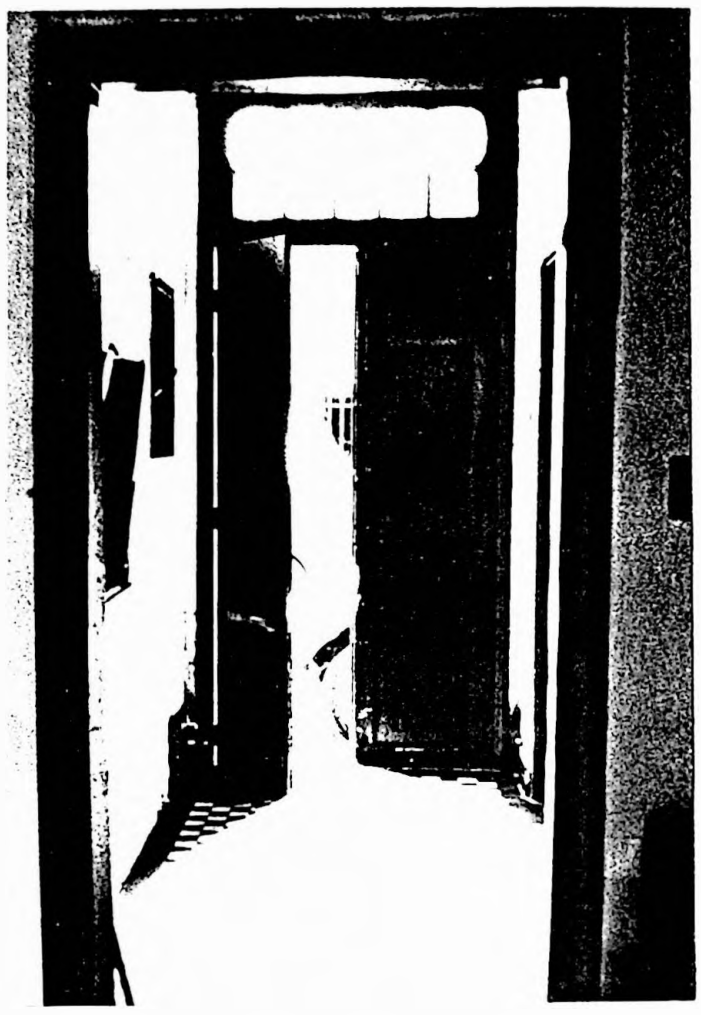


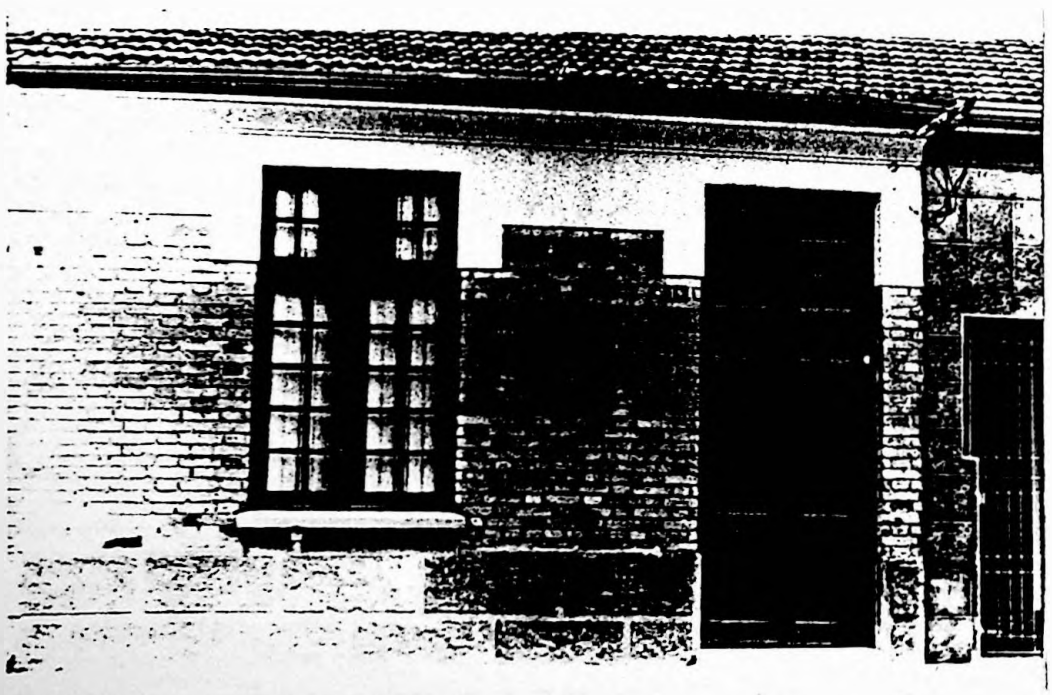
Nesta página e na seguinte detalhes das esquadrias e da porta principal de entrada das casas situadas na Avenida Álvaro Ramos.



Acima, via de acesso à parte interna da vila. Observar o contraste entre o espaço antigo e o novo que desponta nos arranha-céus que estão sendo intensamente edificados na região. Abaixo modificação da fachada de casa do interior da vila.

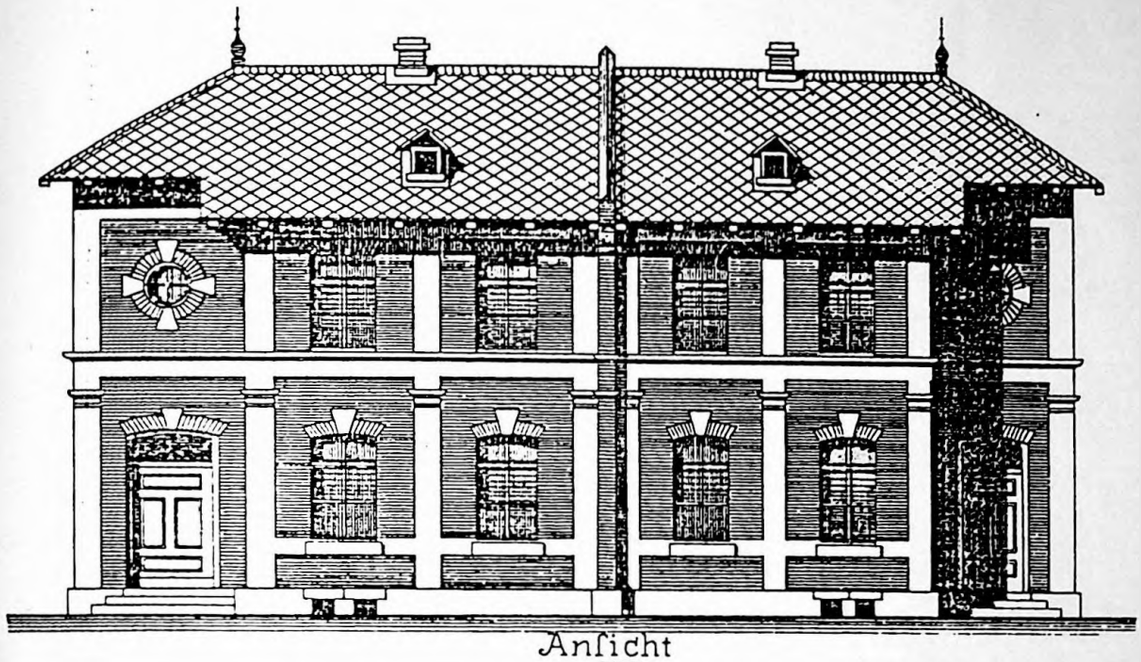




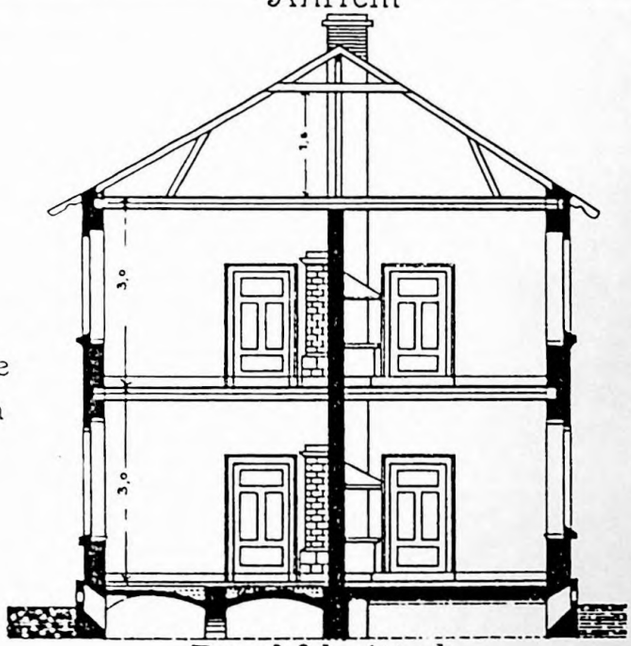


Fachada e interior de casa intacta, no interior da vila.

Wohnhaus für 4 Familien.



Ansicht

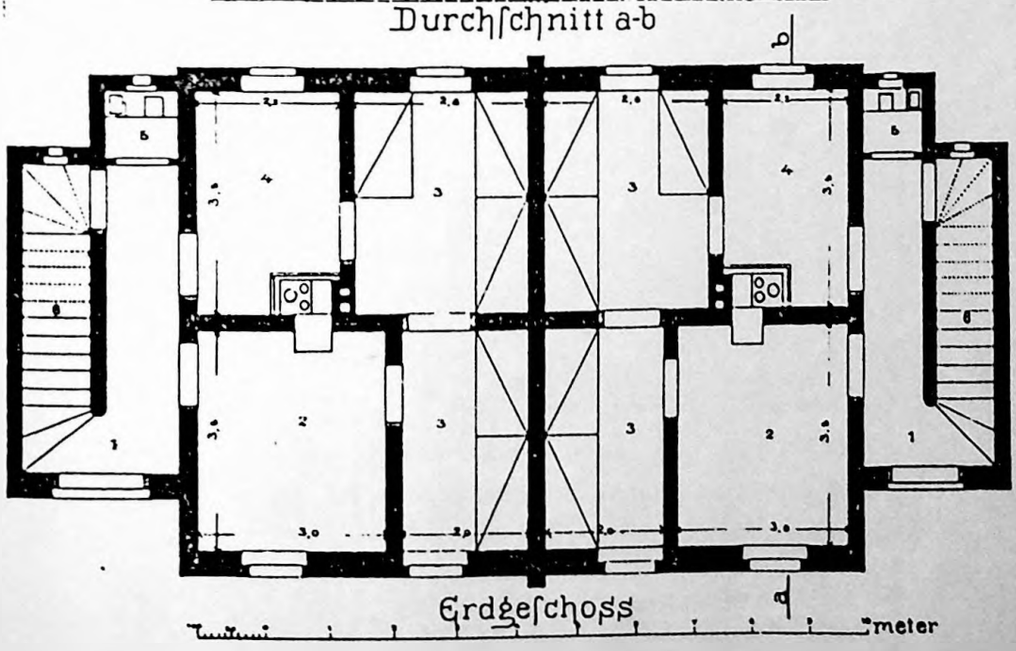


Durchschnitt a-b

1 Eingang
2 Wohnstube
3 Kammern
4 Küche

127 □ m

5 Abtritt
6 Treppe zu je 2 Keller unter 2, 4.

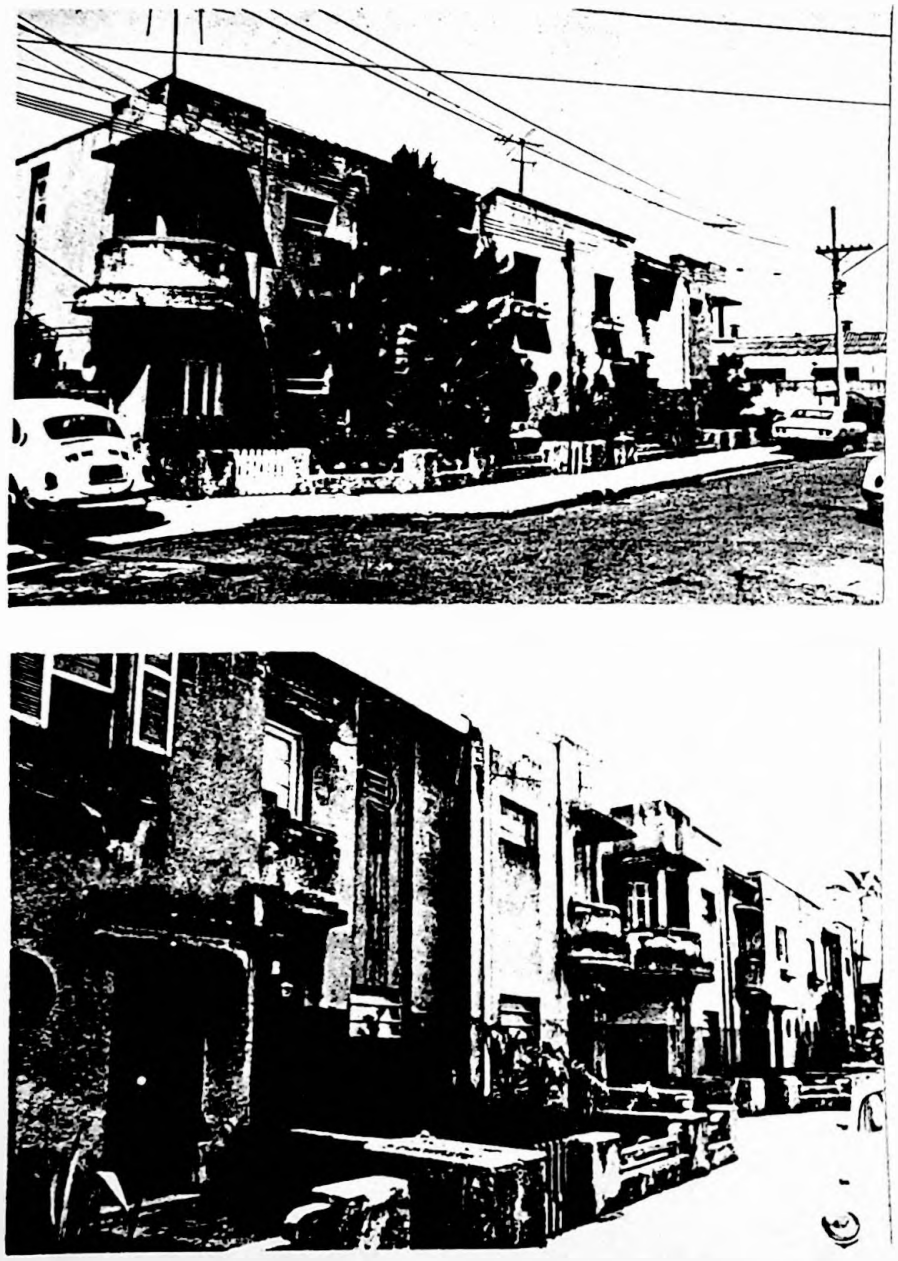


Erdgeschoss

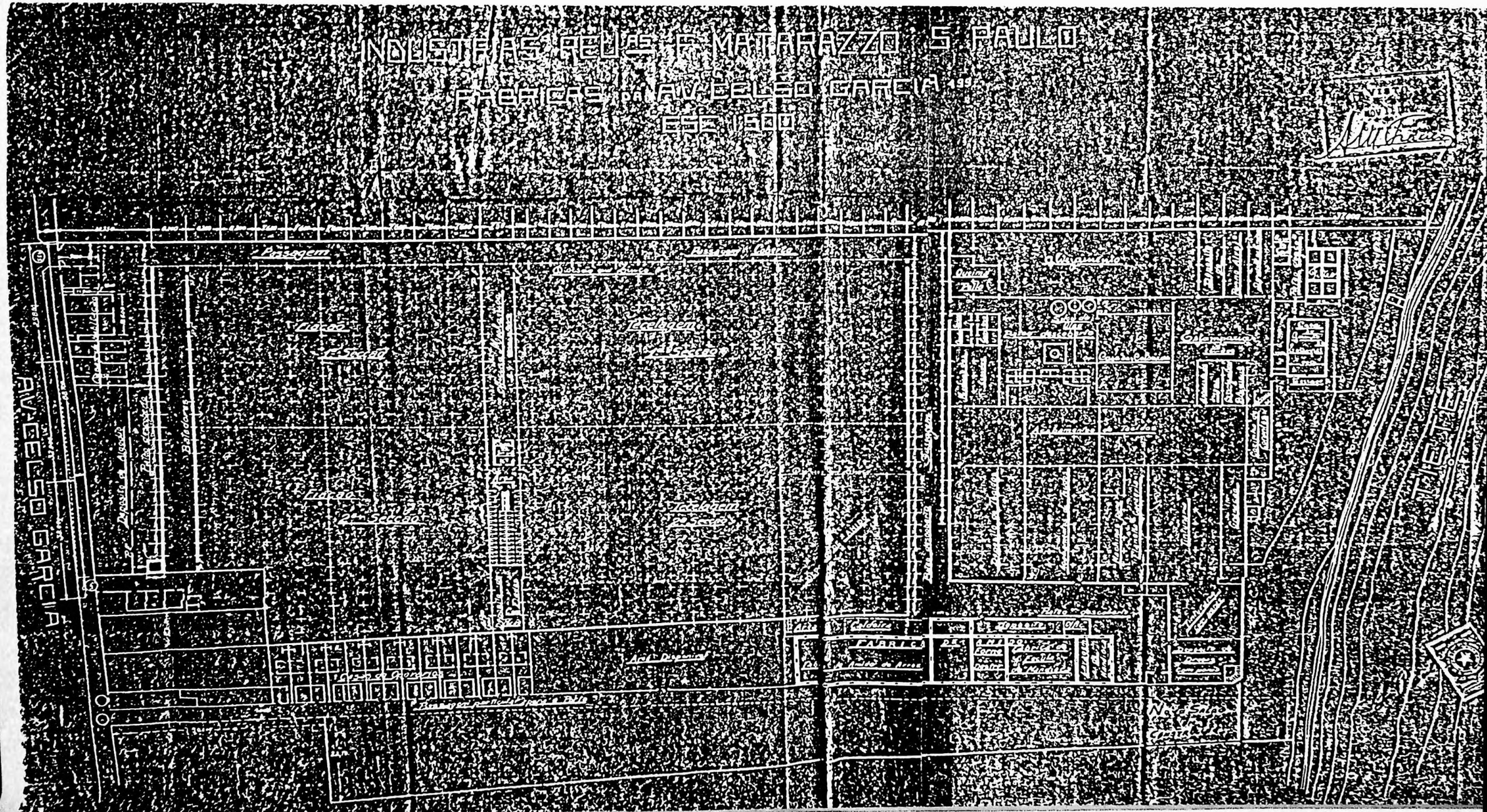
meter

Verlag von Otto Maier in Ravensburg

jeetos de casas unifamiliares na revista alemã "Arbeiter - Wohnungen",
rencente ao engenheiro Giuseppe Chiappori (Acervo Marta Rosetti
issta).



Vila "Art-deco", da década de 30, nas proximidades da Villa Cerealina (Acervo Departamento do Patrimônio Histórico-PMSP).


INDUSTRIAS REUNS F. MATARAZZO S. PAULO
FABRICAS DE AV. CELSO GARCIA
ESC. 1500
AV. CELSO GARCIA

Sociedade Anonyma
Industrias Reunidas F. Matarazzo
S. Paulo

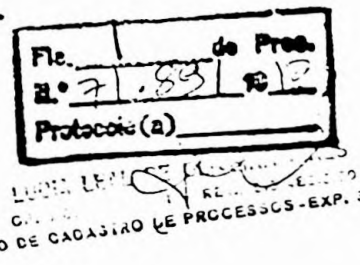
03-002.734-88 * 89

São Paulo, 14 de abril de 1913

Illmo. Snr. Barão Raymundo Duprat

DD. Prefeito do Municipio da

CAPITAL



A Sociedade Anonyma INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO desejando construir no interior do terreno de sua propriedade, sito á Avenida Celso Garcia nº513, um grupo de doze casas, vem respeitosamente á sua presença solicitar digne-se mandar approvar as plantas inclusas.

Do deferimento

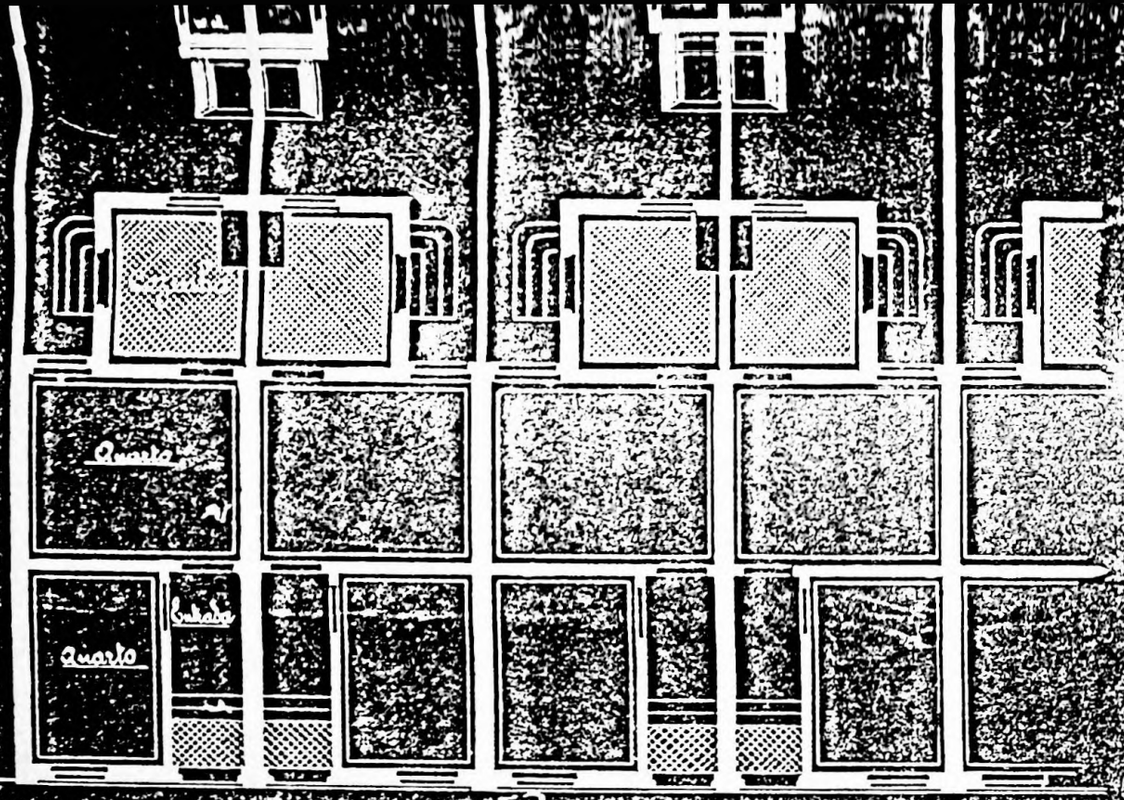
E. R. M.

GC/

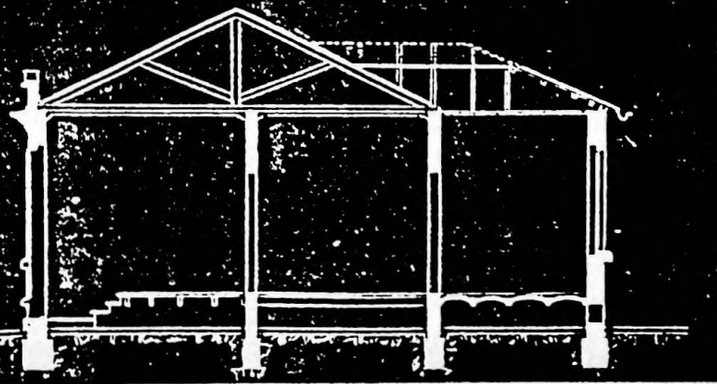
Guia N.º 1071 R.$ 454$920

Na página anterior, planta da tecelagem das Indústrias R.F. Matarazzo, local de trabalho dos habitantes da Villa Cerealina. Além da vila operária, foram construídas pequenas casas, em áreas disponíveis dentro do próprio terreno da indústria, na Avenida Celso Garcia e na Passagem particular para o Porto. Nesta página e nas que se seguem, requerimentos de construção, plantas e fachadas destas casas.

Projecto de um grupo de 12 casas para operarios
no Belenzinho
Escala 1:100



Passagem particular
Entrada pelo N° 153 da Av.da Celso Garcia



Fls. 1 de Proc.
N.º 09.313 14
Procedente de ...
SECÇÃO DE CADASTRO DE PROCESSOS - EXP. 33 S.M.

C/651

Ill.mo Snr. Prefeito Municipal de S. Paulo

Gabinete do Prefeito Municipal
DATA DE ENTRADA
OUT 27 1914
São Paulo

03-002.747-88 * 20

A' Directoria de Obras
Sim, em termos
28 de 10 1914
Frank Luiz

Diz a S. A. "Industrias Reunidas F. Matarazzo", que desejando construir uma casa, em terreno de sua propriedade, á Avenida Celso Garcia n.º 499, conforme a planta junta, vem pedir a V. S. se digne conceder-lhe a respectiva licença.

P. deferimento
E. E. R. M.ce

São Paulo, 2 de Outubro 1914
Anselmo Matarazzo

N.º 09313

TESOURO MUNICIPAL
N. 11.841
OUT 27 1914

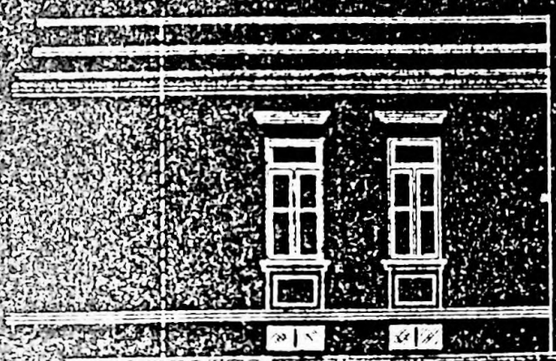
PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 4037
DIRECTORIA DE OBRAS

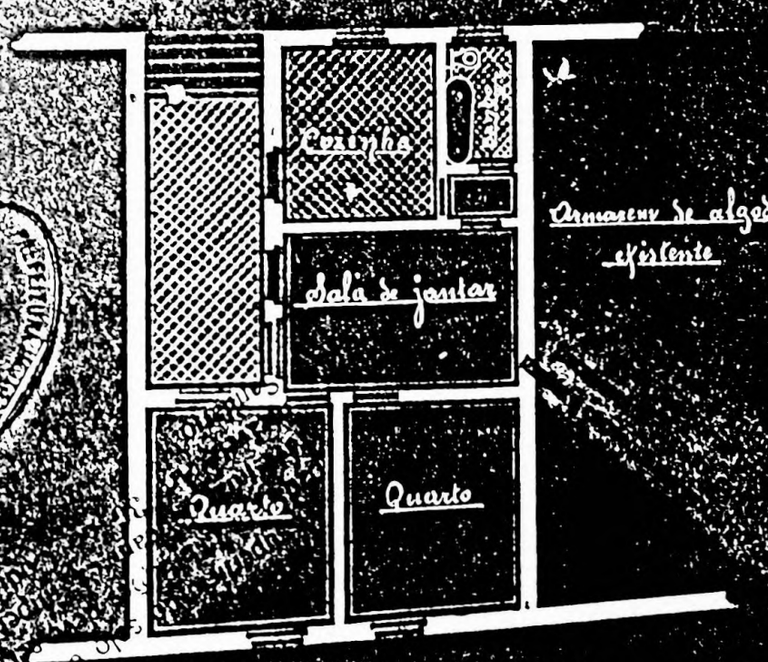
Prefeitura Municipal
OUT 27 1914

PREFEITURA MUNICIPAL
N. 6.587 A
DIRECTORIA DE OBRAS

INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO - SÃO PAULO

Projecto de 1 casa para empregados
nas fabricas de Belemzinho
Escala 1:100





Avenida Celso Garcia Nº 499

Sociedade Anonyma
Industrias Reunidas F. Matarazzo
S. Paulo

Illmo. Snr. Prefeito do Municipio da Capital

CAPITAL

03-002.746-88 * 68

Diz a Sociedade Anonyma INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO que, desejando construir á Avenida Celso Garcia nº499 dois predios, como das inclusas plantas, requer a V. S. a necessaria auctorisação.

Do deferimento

E. R. M.

S. Paulo 20 de Junho de 1913

INDUSTRIAS REUNIDAS F. MATARAZZO

Francisco Matarazzo

PREFEITURA MUNICIPAL
ALVARÁ N.º 2471
DIRECTORIA DE OBRAS

THESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO
(Recebedoria)
N.º 8098
JUN 20 1913
TAXA MIL REIS

Guia N.º 3129 $ 141.100

Secretaria Geral da Prefeitura do Municipio
ENTRADO EM
JUN 20 1913
PORTARIA
- SÃO PAULO -

PREFEITURA MUNICIPAL
N. 3930a
DIRECTORIA DE OBRAS

360309
20-06-13

Projecto de casas para empregados
nas fabricas de Belenzinho
Escala 1:100

Avenida Celso Garcia Nº 499

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE OBRAS

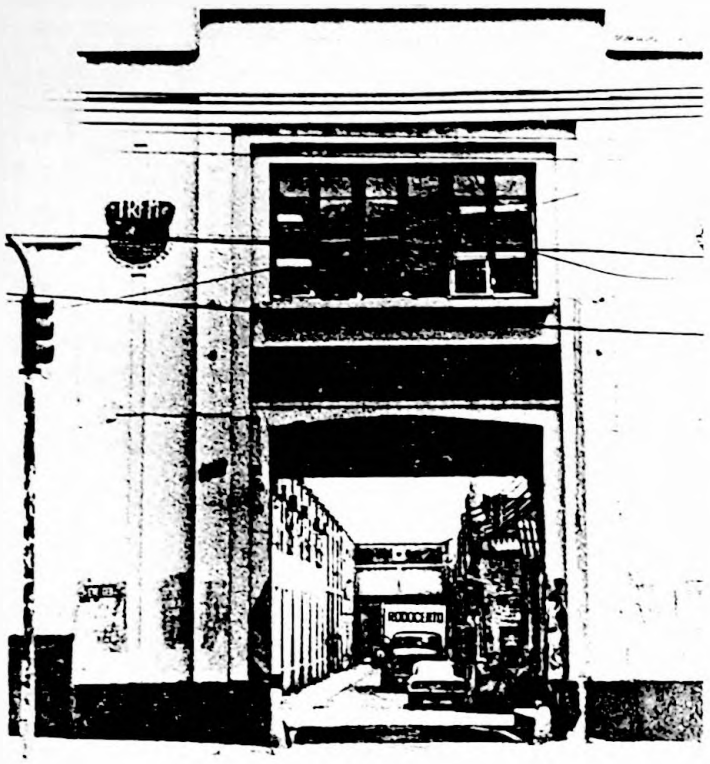


Foto atual da Fábrica da IRFM à qual vinculavam-se os moradores da Villa Cerealina.

FICHA 5-CONJUNTO DE CASAS NA RUA BARÃO DE JAGUARA

Denominação Original Casas conjugadas

Endereço Principal Rua Barão de Jaguara do n.312 a 394 (trecho compreendido entre as ruas Xingú e Odorico Mendes), na Moóca.

Cadastro de Renda Imobiliária Quadra 017 Setor 004

Processo(s) Referente(s) ao(s) Imóvel(s)

número original	número atual
52.338/27	03-003.008-88*92

Nome do(s) Proprietário(s) Original(s) Herdeiros de Mauricio F. Klabin

Autoria do Projeto Arquiteto Gregori Warchavchik

Data de Construção 1927 Quantidade de Casas 20

Tipologia Urbana Casas construídas para aluguel, com dois pavimentos, geminadas, no alinhamento dos lotes.

Uso Original	Uso Atual
Residencial	Residencial

Area dos Lotes 150m2 Area das Casas 110m2

Dados Técnicos Vide memorial descritivo em anexo

Tipologia Arquitetônica

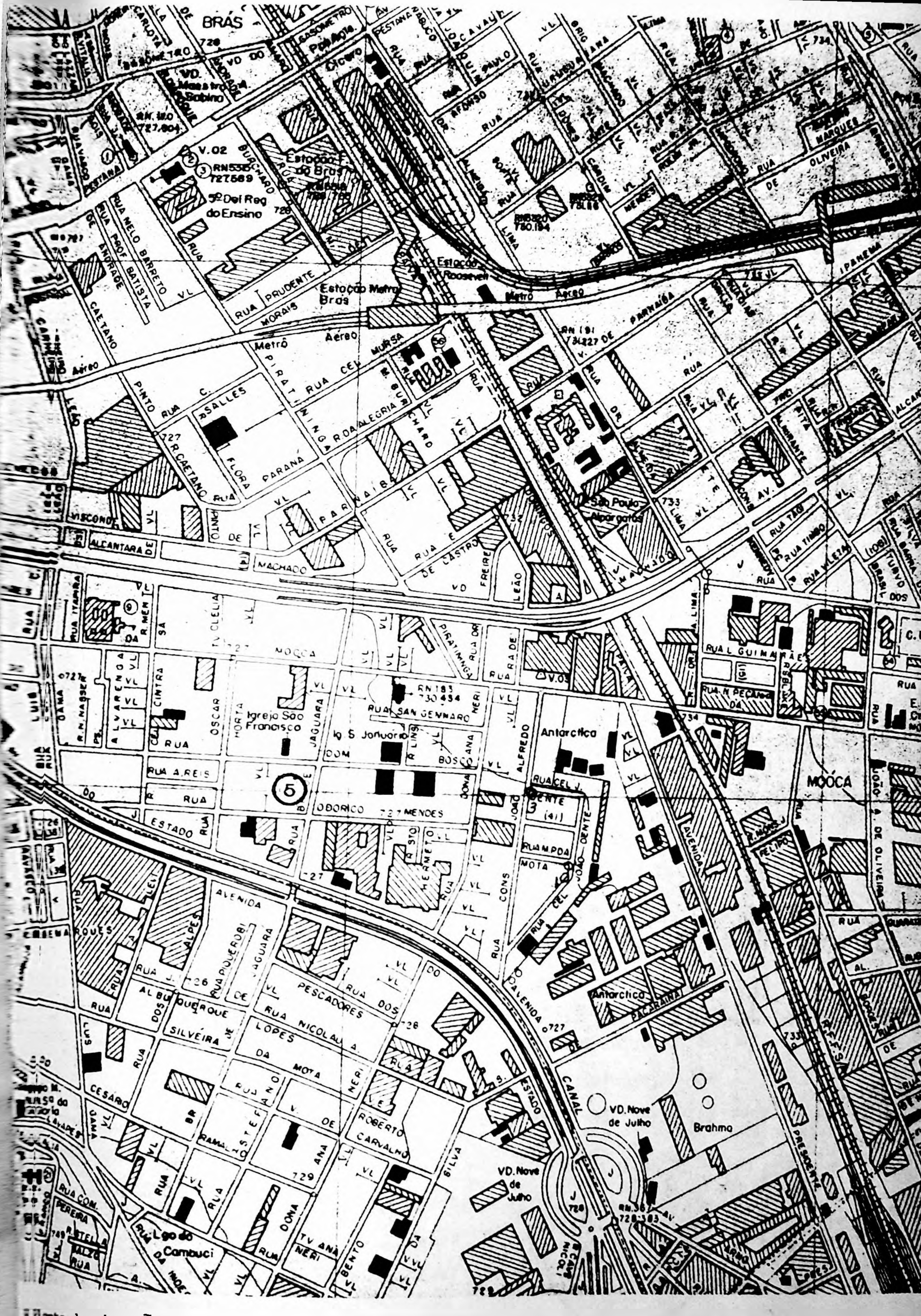
A concepção deste conjunto de casas populares foi contemporânea ao projeto da primeira casa modernista projetada por Warchavchik, na rua Santa Cruz em 1927/1928.

Atendendo às necessidades de construção econômica e funcional, a planta deste conjunto ficou sendo conhecida como a planta V-8, que serviu de padrão a inúmeras soluções derivadas. Seu projeto construtivo, extremamente minucioso e o tratamento dado às fachadas, segue as experiências européias contemporâneas da Bauhaus e do Grupo De Stijl.

Grau de Conservação	Grau de alteração
Ruim	Pequeno

Legislação de Proteção Existente Nenhuma

Observações Este conjunto pioneiro na habitação operária paulistana merece ser preservado.
Bibliografia necessária: Ferraz,1965.



Planta de situação do conjunto de casas econômicas da Rua Barão de Jaguara (Gegran, 1975).

EXMO. SNR. DR. PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha 01 Proc. 52338
Em 19/5/88.

N.º 52338
Nat. 67
Dist. Ob
Cias. K 42
Livro 2
Doc. (10)

Á D. DE OBRAS

NOV 12 1927

Dizem os herdeiros de Mauricio F. Klabin, pelo seu bastante procurador abaixo assignado, que desejando construir um grupo de 20 casas conjugadas no terreno de sua propriedade á Rua Barão de Jaguara, entre as esquinas das Ruas Xingú e Odorico Mendes, nesta Capital, de accordo com as plantas, memorial e calculos juntos, requerem a V. Exa. a approvação das referidas plantas e ordenar para que seja expedido o respectivo alvará de licença.

Nestes termos,

P. Deferimento

Inclusos:

1) 2 plantas em 4 vias
2) memorial descriptivo
3) calculo estatico.
4) titulo de propriedade

São Paulo 4 de Novembro 1927

SECÇÃO 4/11/27

S. PAULO, NOV 14

Tabellionato Masagão S. PAULO JOSÉ M. D'AVILA 6.º Tabellião interino R. Floriano Peixoto, 64

Reconheço a firma

S. Paulo, 5 de Novembro de 1927

Em test.º da verdade

6º Tab.

Nas páginas seguintes, folhas do processo 52.338/27 em que os herdeiros de Maurício F. Klabin, solicitam autorização para construção de um grupo de 20 casas conjugadas no terreno de sua propriedade situado a Rua Barão de Jaguara, entre as esquinas das Ruas Xingú e Odorico Mendes. Assina o memorial descritivo o arquiteto Gregori Warchavchik.

Fol. 2 ... 52338/27
Em 15/5/88
EDILIZA SILVA DOS SANTOS

MEMORIAL DESCRIPTIVO PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM GRUPO DE 20 CASAS CONJUGADAS, Á RUA BARÃO DE JAGUARA, ÉSQUINAS RUA XINGÚ E ODORICO MENDES - PROPRIEDADE DOS HERDEIROS DE M.F.KLABIN

Estacas - O estaqueamento para as fundações será feito com estacas de madeira, de 0.22 a 0.25 de diametro e de 5 a 7 metros de comprimento, com carga admissivel que será determinada em funcção das ultimas penetrações pela formula $R = \frac{PH}{20h}$

Alicerces - Os alveolos para a fundação terão a largura de 0.50 nas paredes de 0.30. Os alicerces destas paredes de 0.30 serão apoiados sobre vigas de concreto armado de 0.30 x 0.45 que por sua vez serão apoiadas sobre as estacas.

Alvenaria de tijolos - Toda a alvenaria de tijolos será assentada com argamassa de cal e areia na proporção de 1:3

Concreto armado - Todas as paredes internas de 0.15 serão levantadas sobre vigamento de concreto armado, deixando inteiramente livre o porão de cada casa. As cosinhas, banheiros, armarios, e passagens dos banheiros terão o piso sobre uma lage de concreto armado. Cada pavimento levará uma cinta de concreto armado na proporção de 1:2:4.

Pé direito - O pavimento terreo terá 2.80 e o andar 3.00 mts. de pé direito.

Porão - O piso dos porões será cimentado e as paredes dos mesmos reboccadas com duas mãos.

Madeiramento do telhado - Será de peroba de bôa qualidade, com dimensões communs e compativeis com a resistencia que devem offerecer á carga do telhado que vae supportar.

Coberta - Será feita com telhas francezas typo Marselha de bôa qualidade, sendo os espigões cobertos por cumieiras do mesmo typo da telha. As aguas furtadas serão retomadas com folhas de flandres de espessura commun, typo 26.

Revestimento das paredes - As paredes internas e externas serão revestidas com rebocco de cal e areia.

Impermeabilisação - As paredes dos banheiros e cosinhas serão impermeabilisadas até a altura de 1.50 com barra a oleo.

Forros - Os forros serão de estuque com tela metallica.

Pavimentação - A pavimentação será feita com taboas de peroba de 0.09 x 2.50, excepto os pisos das cosinhas e dos banheiros que serão com ladrilhos impermeaveis.

Esquadrias - Todas as portas internas terão almofadas americanas de pinho do Paraná em montantes de cedro e batentes de peroba. As portas de entrada e as janellas serão de cedro com protecção estas de escuros de cedro e pinho do Paraná, typo americano. As cosinhas e banheiros levarão portas externas e janellas de ferro.

Venezianas - Os dormitorios levarão venezianas

(continúa)

Agua e esgotos - Será feita a rede de distribuição de agua e esgotos para cada casa de accordo com as exigencias das respectivas repartições.

Electricidade - Em todas as casas haverá installação electrica, executada com material de primeira qualidade e distribuida em todos os commodos.

Pintura - Salas de jantar e as de visitas, dormitorios, halls, armarios e passagens serão caiados e decorados. A fachada será toda caiada.

GREGORI I. WARCHAVCHIK
ARCHITECTO
Gregori I. Warchavchik

São Paulo 4 de Novembro 1927
H Emanuel Klabin

4|11|27

Tabellionato Masagão
S. PAULO
JOSÉ M. D'AVILA
6.º Tabellião interino
R. Floriano Peixoto, 6A

Reconheço a firma Gregori Warchavchik - 2
S. Paulo, 5 de Nov.º de 1927
Em test.º da verdade
6º Tab.

Folha 3 Proc. S2338/27
Em 19.5.28 a

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO
2ª SÉRIE
DIRETORIA DE RECEITA
TAXA
EXPEDIENTE
1927
2000

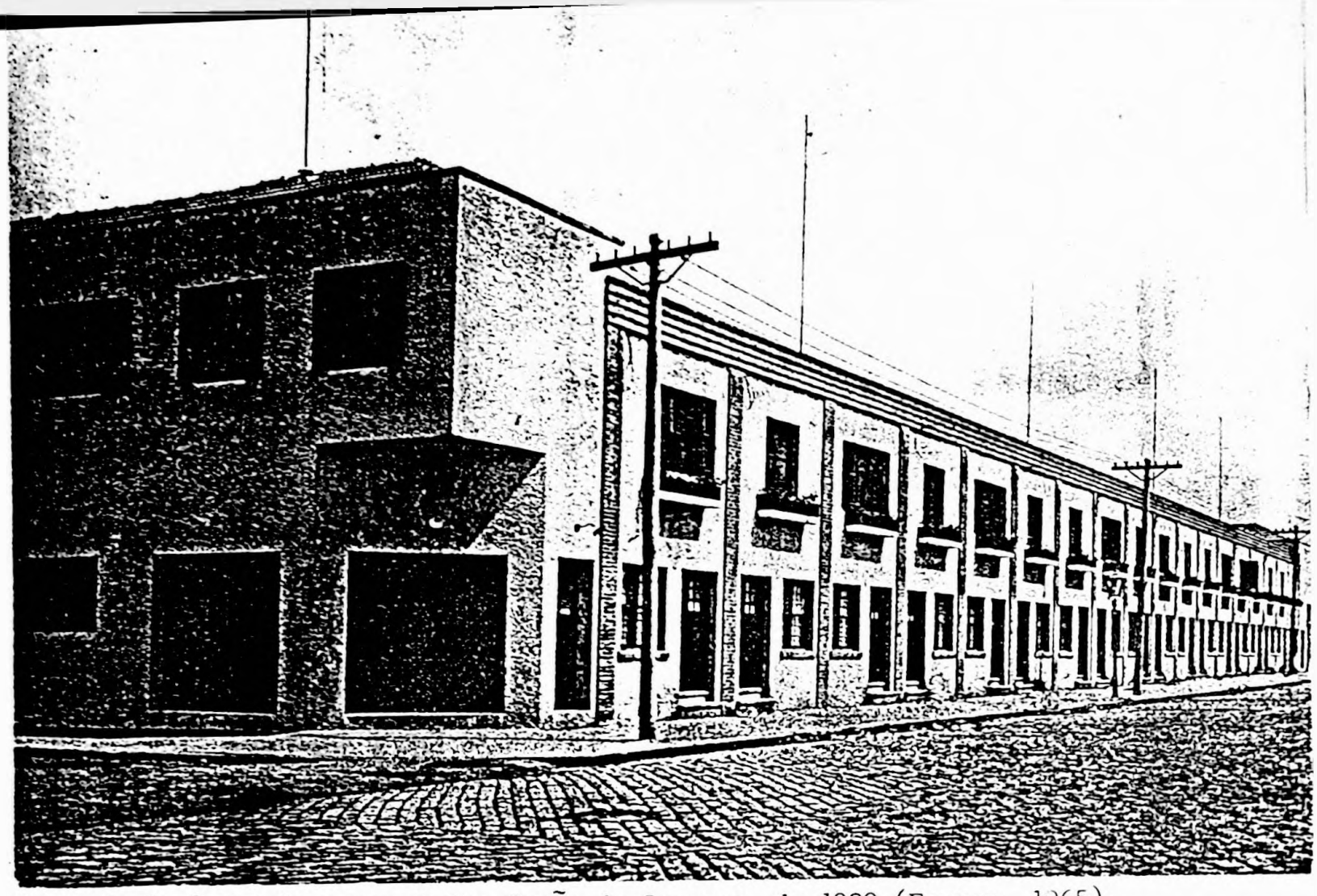
CALCULO ESTATICO

do concreto armado e estaqueamento para a construcção de um grupo de 20 casas conjugadas á rua Barão de Jaguara esquina rua Xingú e Odorico Mendes. São Paulo.

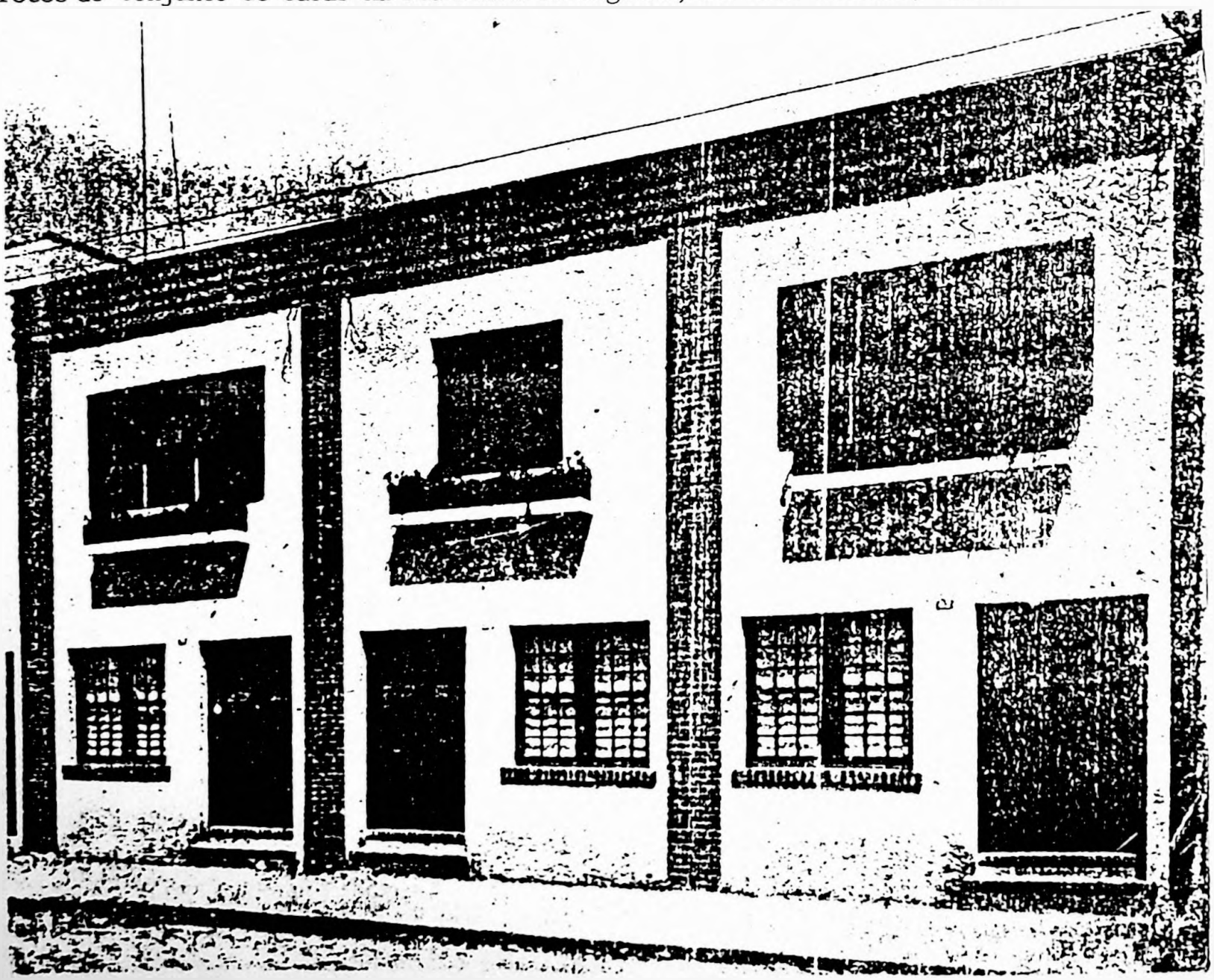
Propriedade:
dos Herdeiros de Mauricio F. Klabin.

Constructor responsavel:
Gregori J. Warchavchik.

Folha 6 Proc. 52338/27
Em 19/5/88
EDILZA SILVA DOS SANTOS
OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO ... Reg. 514.877.4-00
SEÇÃO DE ...



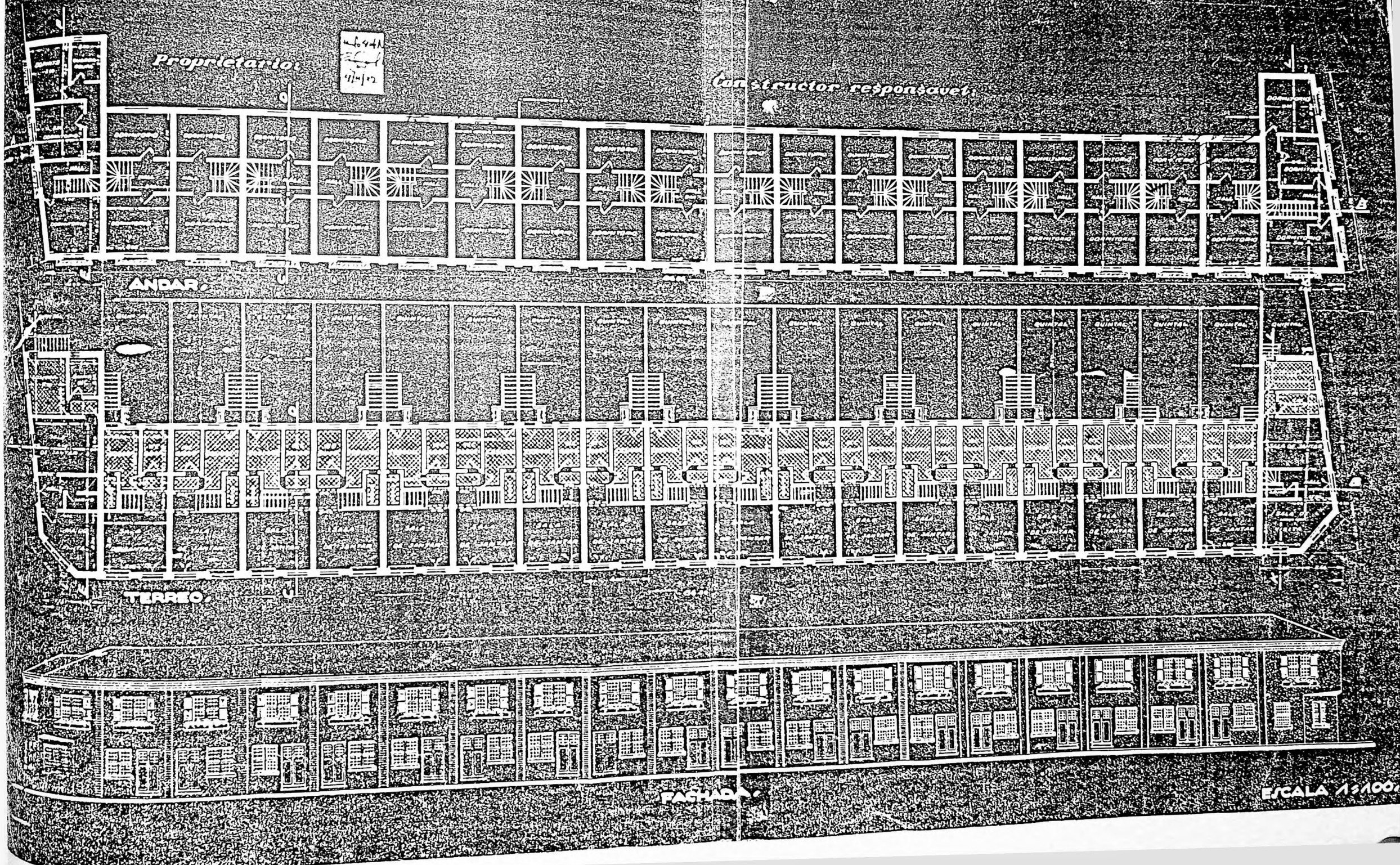
Fotos do Conjunto de casas na Rua Barão de Jaguara, de 1929 (Ferraz, 1965).



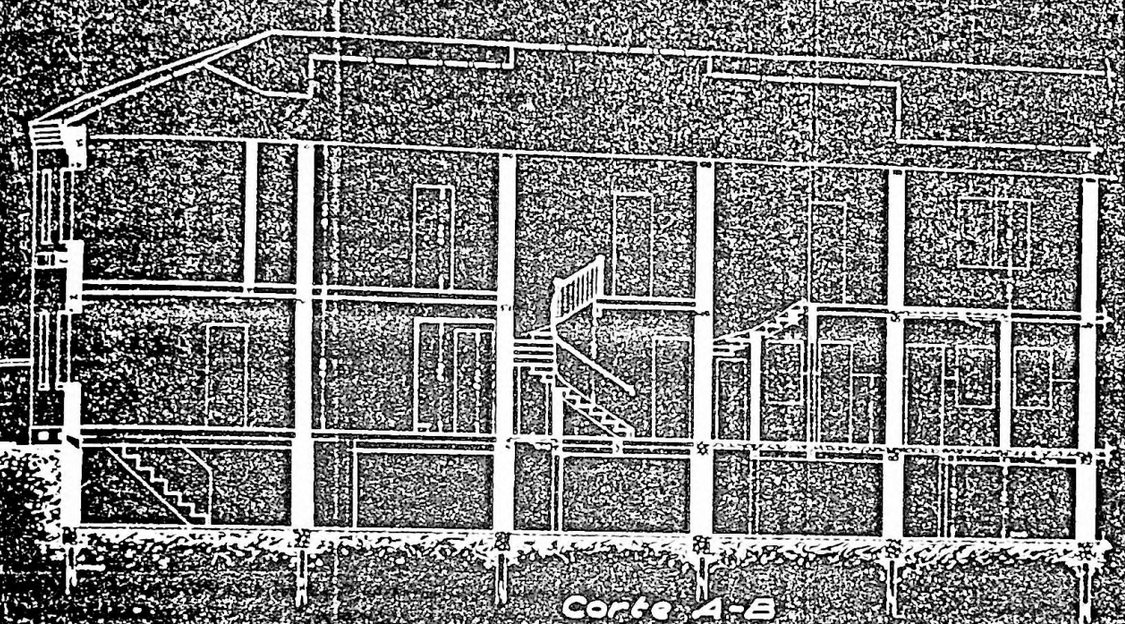
PROJECTO PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM GRUPO DE 20 CASAS CONJUGADAS,
RUA BARÃO DE JAGUARA, ESQUINAS RUA XINGÚ E ODORICO MENDES.
PROPRIEDADE DOS HERDEIROS DE MAURICIO F. KLABIN.

Proprietario:

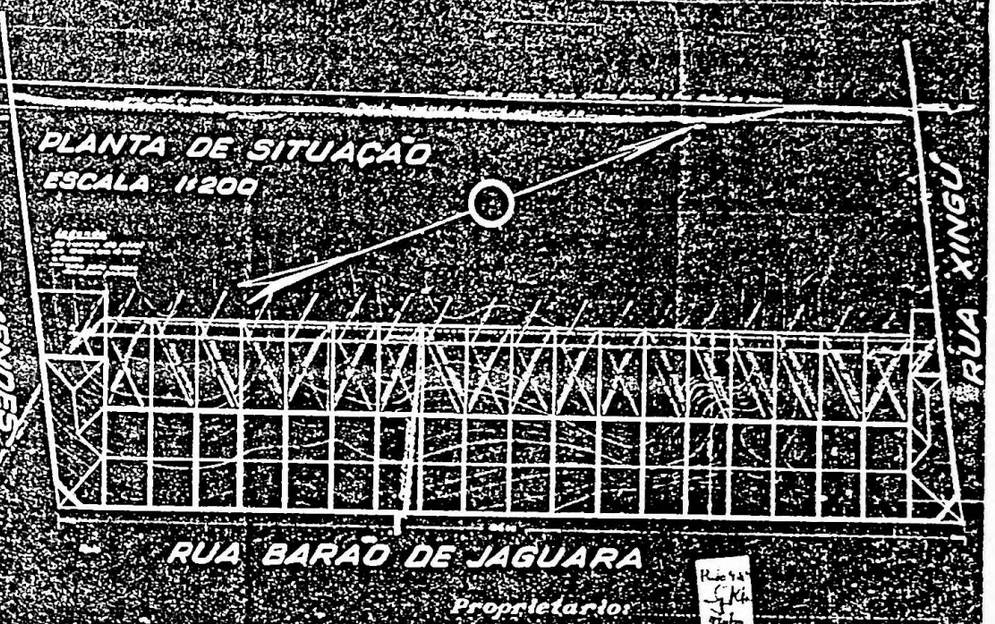
Construtor responsavel:



PROJECTO PARA A CONSTRUCÇÃO DE UM GRUPO DE 20 CASAS CONJUGADAS.
RUA BARÃO DE JAGUARA, ESQUINAS RUA XINGÚ E ODORICO MENDES.
PROPRIEDADE DOS HERDEIROS DE MAURICIO F. KLABIN.



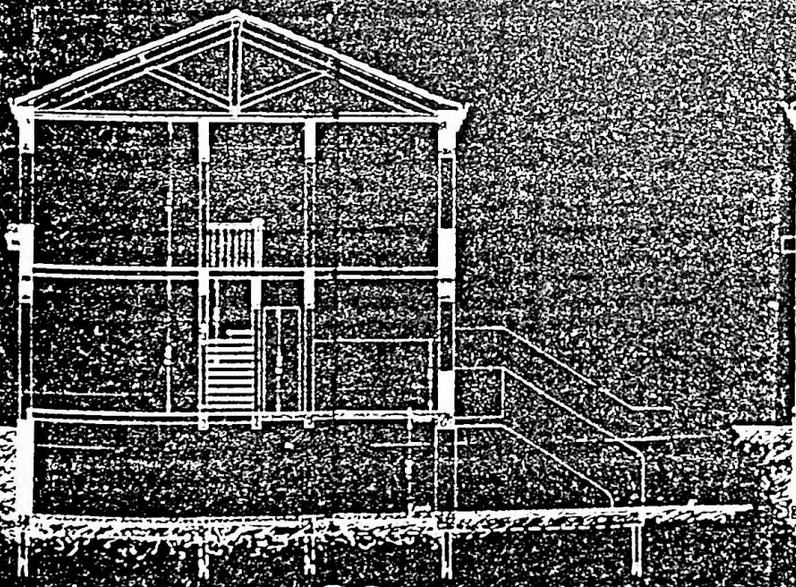
Corte A-B



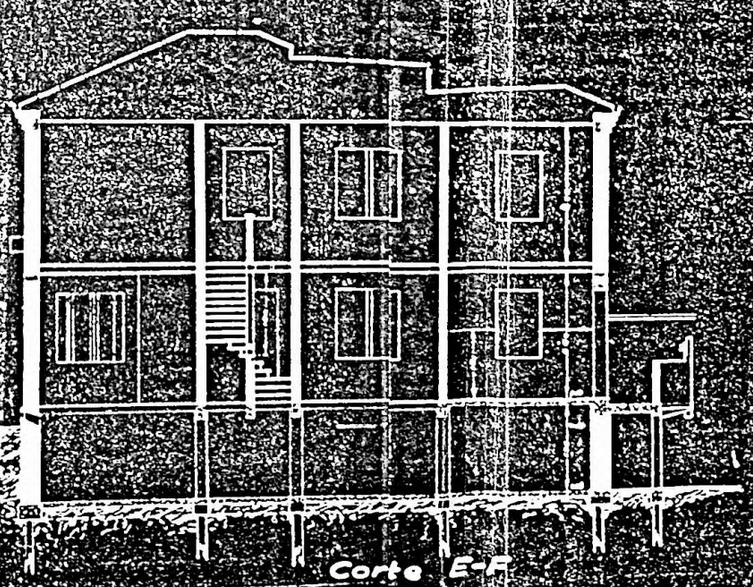
PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:1200

Proprietarios:

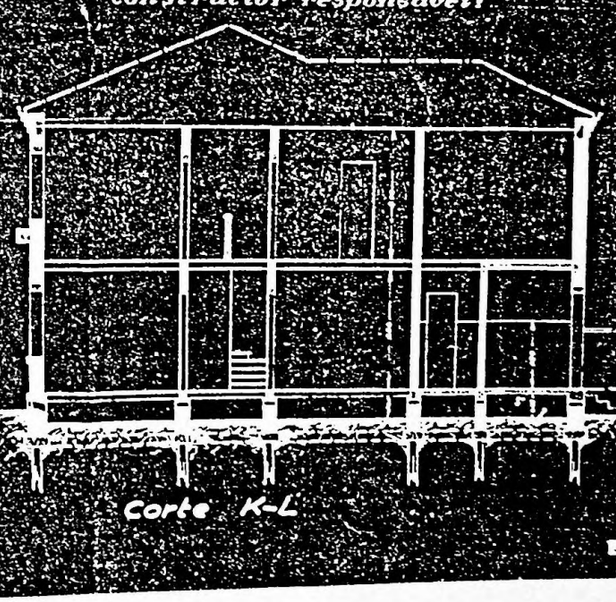
Constructor responsavel:



Corte C-D



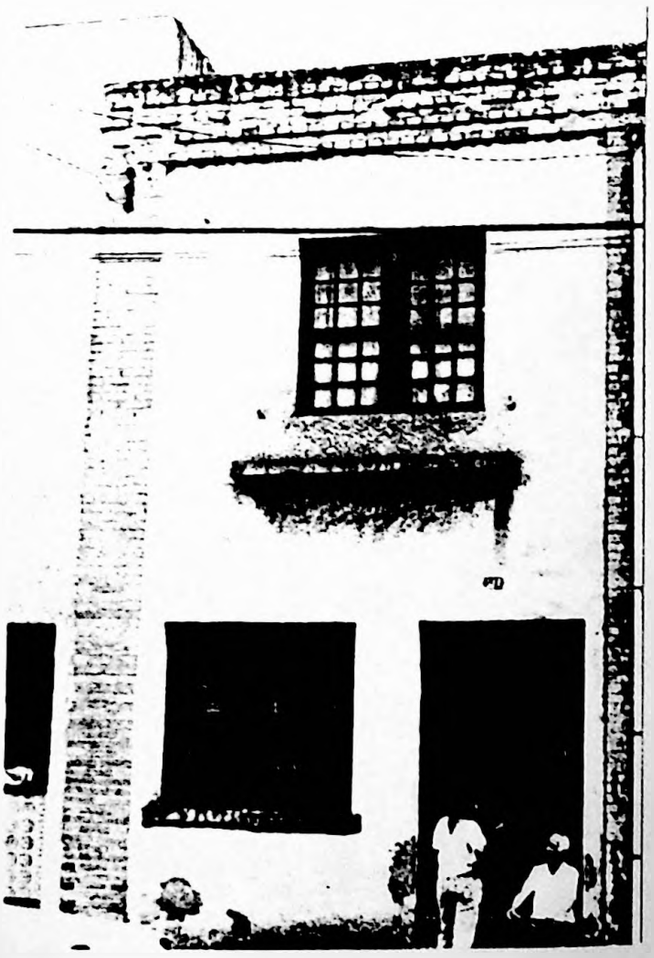
Corte E-F



Corte K-L

ESCALA 1:50

Nesta página e na seguinte, aspectos atuais do conjunto de casas, econômicas da Rua Barão de Jaguara.



CONSIDERAÇOES FINAIS

Abandonada a si própria ...a vida flue ininterrupta, seu ritmo agitado opondo-se à duração permanente de qualquer forma de maneira particular. Cada forma cultural, uma vez criada, é consumida em diversos modos pelas forças da vida. Assim que uma está plenamente desenvolvida, a seguinte começa a se configurar; após um conflito que pode ser longo ou breve, ela irá inevitavelmente suceder sua predecessora.

Georg Simmel

Foi objetivo deste trabalho levantar informações de interesse para a história da habitação operária, na primeira fase da industrialização, na cidade de São Paulo.

E fato indiscutível, que a partir da revolução industrial, com a concentração das grandes massas trabalhadoras nos centros urbanos, a história das cidades só foi significativa quando realizada a partir da história da moradia operária.

Contudo, no conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição, normalmente de origem erudita, poucas são as informações existentes a seu respeito.

Há mais de dois séculos da invenção das primeiras máquinas, o homem continua ao mesmo tempo fascinado e subjugado aos seus

poderes, muitas vezes sem condições de avaliar objetivamente a evolução de sua morada na época moderna.

A produção capitalista condiciona mas não organiza o espaço que a contém. A classe operária, ainda necessária ao pleno desenvolvimento das funções industriais, continua vivendo nas megalópolis atuais, em condições precárias.

Para solução dos problemas ainda existentes na área da habitação operária é fundamental o conhecimento detalhado, das inúmeras tentativas já realizadas nesse sentido.

Com o desenvolvimento dos sistemas de produção, alteraram-se as necessidades de fixação da mão-de-obra nas proximidades das indústrias.

Mas nas três primeiras décadas deste século, no inicio da industrialização em São Paulo, caracterizada pela implantação de fábricas de pequeno e médio porte, sua localização junto ao local de trabalho era fundamental.

Esta proximidade interessava a todos, aos empresarios, ao operariado e principalmente ao poder público, que optava politicamente, sob razões pretensamente "sanitaristas", por uma clara divisão social do espaço urbano, que privilegiava as classes dominantes.

Desde sua formação, a nova burguesia industrial visava somente ao lucro, não objetivando qualidade, mas sim novas possibilidades de ampliação do mercado consumidor. A eclosão da primeira grande guerra mundial em 1914, interrompendo as importações que abasteciam o mercado interno brasileiro, criou condições para a ampliação de suas atividades.

A nivel urbano, a constante atualização tecnológica dos processos industriais possibilitando um aumento constante de produtividade, a difusão da energia elétrica e o advento do automóvel, criaram entre outros fatores, condições para a expansão da cidade, que adquire já no começo do século, feições cosmopolitas.

O solo foi desde então considerado, como um meio qualquer de produção, capaz de gerar mais-valia.

Incapazes de controlar a nova situação, o Estado se ateve a uma incipiente atividade urbanística, que se resumiu à implantação de uma legislação e à realização de algumas obras, que visavam principalmente solucionar os problemas decorrentes da grande concentração populacional, nas áreas de saúde e ordem pública.

Os incentivos municipais estimularam o parcelamento e o uso intensivo do solo, particularmente dos terrenos de várzea ao longo das ferrovias. Distanciaram-se assim do centro

histórico, as novas massas proletárias e as atividades fabrís, intensamente poluidoras. Para leste e para oeste multiplicaram-se os bairros industriais, em trama densa e característica.

A nova burguesia que enriqueceu através da renda fundiária foi de fato quem construiu o novo espaço da cidade.

O baixo custo dos terrenos, estimulava sua aquisição também pelos operários, que sendo em sua grande maioria imigrantes, viam na construção de uma casa própria a garantia de fixação na nova pátria. Contudo, os investidores foram os maiores responsáveis pelo grande surto construtivo ocorrido naquelas áreas.

A construção de casas econômicas para aluguel, em época de grande escassez de moradias, apresentava-se como um bom negócio, principalmente tendo-se em vista, as vantagens que o governo proporcionava aos construtores de grandes conjuntos residenciais.

Algumas indústrias incentivadas pelos subsidios fiscais e pelas vantagens de fixação da mão-de-obra mais especializada nas suas proximidades, também edificaram vilas operárias, geralmente para seus funcionários mais qualificados.

Delegando a solução do problema habitacional aos particulares, a atuação pública restringia-se à instalação dos serviços de infra-estrutura urbana indispensáveis à expansão da cidade.

As melhorias neste setor eram inúmeras, sendo amplamente requisitadas por todas as classes sociais. Com a abolição da escravatura e a chegada dos novos tempos republicanos, tinham se modificado os usos e costumes e as novidades eram rapidamente aceitas pela sociedade em transformação, desde o início identificadas com as novas formas de viver da cidade industrial.

O "novo" proveniente da Europa estava em toda parte. Donos do capital financeiro e detentores de inúmeras patentes tecnológicas, os inglêses foram os principais responsáveis pela implantação e exploração comercial dos serviços de: água, esgoto, luz, gás, transportes, etc.

Sua influência foi também significativa em alguns empreendimentos urbanísticos, tais como os realizados pela City, companhia de capital inglês, que já na década de 10, organizou loteamentos claramente inspirados (guardadas as devidas proporções), na proposta pioneira das cidades-jardim de Ebenezer Howard.

A influência britânica fazia-se sentir mais acentuadamente nas áreas industriais. Da energia que movia o maquinário das

tecelagens às estruturas de ferro que continham os espaços de fábricas, galpões e estações ferroviarias, tudo era *made in England*.

No setor das construções operárias, nos projetos de maior envergadura, a opção pela casa unifamiliar, geminada no alinhamento dos lotes, estreitos e alongados, permitindo uma maior ocupação do interior da quadra, provinha muitas vêzes da Inglaterra, muito embora também se adotasse esse tipo de ocupação, em algumas cidades industriais alemãs, em parte da França e nos Países Baixos. Na Itália, de onde provinha a grande maioria dos novos habitantes de São Paulo, prevaleciam para a moradia das classes proletárias, os grandes edifícios de aluguel.

As idéias filantrópicas e humanizadoras dos utopistas inglêses, também encontraram éco, nos anos 10, em São Paulo, através do projeto do industrial Jorge Street denominado Vila Maria Zélia, que guardava muitas semelhanças com Saltaire, experiência precursora, realizada em meados do século passado nas proximidades de Bradford.

Nas áreas mais nobres da cidade, as influências eram mais diversificadas. Ainda no setor urbanístico, a influência francêsa norteou os projetos do Anhangabaú e da várzea do Carmo. Formalmente, o ecletismo era a linguagem oficial.

No setor construtivo, até o eclodir do conflito mundial, as propostas mais inovadoras foram realizadas pelos primeiros engenheiros formados pela Politécnica e pelo *Mackenzie College*. Atualizados com as novas técnicas construtivas, particularmente com a utilização do concreto-armado, eles se empenharam desde sua introdução por firmas alemãs, em pesquisas de adaptação da nova técnica aos materiais locais.

1914 foi um ano de ruptura para todos os povos. Marcando o esfacelamento dos grandes impérios coloniais, suas consequências marcaram os países periféricos, de mercados inteiramente voltados à exportação de matérias primas e produtos agrícolas, de forma indelével.

Interrompidos os sistemas de troca, a nação voltar-se-á para si mesma, para seus próprios recursos.

Será nos anos em que dura o conflito e nos que se seguem, marcados por profundas crises econômicas,sociais e políticas, que germinará o embrião da modernidade brasileira.

Artistas e intelectuais ligados durante todo o início do século às diferentes tendências das vanguardas européias, que preconizavam a ruptura com toda a tradição de caráter historicista, empenhavam-se já nos anos vinte, em transformar o ideal de liberdade por elas preconizadas, em luta pela emancipação e pela criação de uma identidade nacional.

Oscilando entre o localismo e o cosmopolitismo, a atuação mais vigorosa no período será aquela proporcionada pelos novos meios de comunicação. A palavra impressa em livros e revistas; o desenho livre de critica à nova sociedade; a imagem animada pelas técnicas cinematográficas e os instantâneos da arte fotográfica que fixam o dinamismo da cidade cosmopolita, representam a produção artística mais avançada.

Em arquitetura, o período é marcado pela transição.

O projeto do Palácio das Indústrias, realizado pelo escritório de Ramos de Azevedo(talvez o maior daqueles anos), é paradigmático, neste sentido. Sua construção, prevista dentro das obras de renovação urbana realizadas por Bouvard na várzea do Carmo, inicia-se em 1911, mas o edifício será efetivamente concluido em 1920.

Estrutura e forma são nitidamente diferenciadas. Difícil a identificação de seu invólucro que pode ser genericamente classificado como eclético, contudo a análise de seus aspectos construtivos surpreende pela clareza de concepção da estrutura metálica que sustenta os "italianismos" de seus ornatos. Recém-inaugurado, o edifício abrigará novas atividades, para a até então pacata e provinciana São Paulo, como por exemplo, salões de artes plásticas ou exposições de automobilismo.

A localização do edifício é também bastante elucidativa, a meio caminho entre o centro e a zona leste, situado em área criada para ser distante mas que em poucos anos será incorporada ao núcleo histórico por ser essencial à própria continuidade da cidade.

Participando ativamente na expansão da cidade, engenheiros, arquitetos e mestres-de-obra, incorporam rapidamente em seus projetos as novas maneiras de construir.

Com o início da guerra acelera-se o uso das novas técnicas, acentuando-se a substituição do ferro pelo concreto, do pinho-de-riga pelo pinheiro do Paraná, pelo cedro ou pela peroba.

As formas acompanham mais lentamente as transformações. Somente na década de 30 é que a arquitetura moderna encontrará expressão plena.

O fervor nacionalista de movimentos como o neo-colonial, que se desenvolvem no imediato pós-guerra, não será suficiente para provocar grandes transformações. As sementes lançadas na Semana de 22 e nas realizações dos anos subsequentes só encontrarão solo fértil também no mesmo período.

As novas construções do espaço industrial, apresentam-se como os primeiros registros da modernidade em São Paulo. Indústrias e vilas operárias, construidas de acordo com técnicas e

materiais novos, em linguagem formal desprovida de ornamentação, adequada e coerente aos novos tempos, destacam-se no conjunto edificado como exemplos antecipadores da arquitetura moderna.

A amostragem selecionada para estudo de caso procurou destacar as diferentes etapas dessa passagem para a modernidade.

O projeto da habitação operaria, diretamente condicionado pelos fatores econômicos e sociais, tem uma certa autonomia metodológica, em virtude de seu caráter de urgência e por estar indissoluvelmente ligado à sua finalidade funcional que condiciona suas normas estéticas.

O poder publico ao se outorgar somente o papel de legislador das posturas construtivas, delegou aos particulares a responsabilidade da produção das residências operárias. Caberá aos industriais de mentalidade nova e arrojada, estimular a realização dos conjuntos mais expressivos.

Habituados às vantagens da produção em série, eles estimulam através da contratação de profissionais adequados a racionalização da construção.

Em poucos anos, modificam-se os padrões construtivos na busca de melhor aproveitamento dos materiais disponíveis no mercado. A utilização intensiva do tijolo e o dimensionamento das

estruturas de concreto levam aos critérios de modulação, ao mesmo tempo em que a retomada da expansão industrial no após-guerra, estimulará a fabricação nacional de novos materiais.

As experiências européias no setor continuam sendo amplamente debatidas mas a atenção se concentra na solução dos problemas locais.

A iniciativa particular será insuficiente para resolver o problema da escassez de moradias em São Paulo. Caberá ao governo assumir esta responsabilidade, quer participando diretamente na construção de casas econômicas, quer estimulando sua produção através de mútuas ou de cooperativas.

Se a arquitetura é por definição de Lucio Costa uma "construção concebida com a intenção de ordenar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa", a solução do problema da moradia operária deveria ser considerada como um objetivo prioritário para os arquitetos contemporâneos.

O repertório selecionado, verdadeiro prenúncio modernista, pode ser considerado significativo dentro das inúmeras propostas já realizadas. O caminho que leva à concretização de novas soluções passa necessariamente pela experiencia já adquirida.

Elaboradas dentro de diemnsões até hoje recomendadas pela legislação, estes projetos representam exemplos de criatividade aplicada à produção em série de casas econômicas.

A verticalização adotada pelas posturas mais recentes, deveria ter mantido os mesmos critérios na sua elaboração.

E fundamental, a nosso ver, documentar,preservar e debater as experiências passadas à procura de um futuro melhor.

Notas
Bibliografia

NOTAS

COSMORAMA

Preâmbulo Cosmopolita

1- Os dados mais confiáveis sobre a imigração italiana para a cidade de São Paulo são os fornecidos por Angelo Trento em *Do outro lado do Atlântico* (São Paulo, Nobel, 1989). O autor calcula em 1886, 5.717 (13%); em 1893, 45.457 (35%); em 1900, 75.000 (31%); 1916, 187.540 (37%). Em 1920, quase 2/3 dos habitantes eram estrangeiros ou descendentes e os italianos representavam mais da metade da população adulta do sexo masculino. (Trento,1989:124).

2- Incentivado pelo sucesso da participação brasileira na Exposição Internacional realizada em St.Louis, em 1904, o governo federal resolve montar um evento similar na Esplanada da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. A Exposição Nacional realizada em 1908 teve o intuito de mostrar os progressos da indústria a todos os Estados da Federação. Destes somente: Minas, São Paulo, Bahia, Paraná, Santa Catarina e o Distrito Federal participaram com pavilhões exclusivos (Kosmos,mar.1908).

3- Sobre o assunto destaca-se o livro *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil (1850-1914)* de Richard Grahan.

4- Candido,1985:115

5- Entre outros destacam-se como fotográfos da cidade de São Paulo: Militão, Marc Ferrez e Gaensly. Como bibliografia sobre o assunto foram consultados os seguintes livros: Ferrez,1985 e Ramos,1987.

6- Sobre o assunto ver a bibliografia de Flávio L. Motta.

7- Vasconcelos,1985:7.

8- Em 1914, Le Corbusier criava a casa DOM-INO, que se tornaria seu modelo de padrão estrutural para projetos de moradia popular. De fácil construção, a casa consistia numa estrutura simples de concreto-armado, com três lajes horizontais sustentadas por seis pilares verticais (Harris, 1987:17 a 35).

9- Em artigo de Bruno Queysanne, intitulado "*Architects et/ou ingenieurs*, in: Malverti,1987:11.

10- Ibidem.

11- Patetta,1982:17.

12- Pevsner,1962:31.

13- Ibidem:29.

14- Ibidem:39.

15- Banham,1979:8.

16- Benevolo,1976:332.

17- Ibidem.

18- Ibidem:358.

19- O bairro do Jardim América em São Paulo foi projetadp pelos mesmos arquitetos que projetaram a cidade-jardim de Letchworth em 1902, Barry Parker e Raymond Unwin.

20- Benevolo,1976:356.

21- Entre outros, desenvolvem a "ciência da arte": Dessoir, Utitz, Muller-Freienfels (Brion-Guerry,1971).

22- Em 1908 Freud publica *Der Dichter und das Phantasieren* e em 1910, *Eine Kinderheitserinnering das Leonardo da Vinci.* Rank escreve em 1912, *Das Inzestmotiv in Dichtung und Sage* (Brion-Guerry,1971).

23- Em seu texto *Programme d´une esthétique sociologique,* publicado em 1914 na *Revue Philosophique*, Charles Lalo propõe

três tarefas principais: "estudar a influência da sociedade na arte, a influência da arte na sociedade, e enfim, os aspectos das estruturas e da evolução das artes."
(Brion-Guerry,1971).

24- Frisby,1985:187.

25- Heidegger,1975:40.

26- Frisby,1985:187.

Desenho e Ideologia

27- Morris,1963:XLIX.

28- Kaufmann,1963:181.

29- Banham,1979:163.

30- Ibidem:195.

31- Junghanns,1975:96.

32- Mariani,1975 e Segre,1988.

A Cultura do Modo de Vida

33- Maroi,1913.

34- Sobre este assunto é básico o texto *Quando o moderno não era um estilo mas sim uma causa*, de Anatole Kopp.

35- *Wem Gehort die Welt?* é o título de um filme realizado na Alemanha, consagrado à Berlim dos anos 20, do desemprego e miséria, feito por Slatan Dudow e Bertold Brecht (Kopp, s.d.).

36- Segre,1988:165.

37- Ibidem:167.

38- Ibidem:187.

39- Ibidem:189.

40- Kopp, s.d.

41- Ibidem.

42- Em 1904, Paul Souriau em seu livro *Beauté Rationelle* já afirmava que "a beleza está na evidente perfeição: tudo é perfeito quando está de acordo com sua finalidade", (Brion-Guerry,1971).

43- Cohen,1987:168.

44- Texto de Gregori Warchavchik publicado sob o título "Acerca da Arquitetura Moderna", no *Correio Paulistano* de 1/nov/1925 (Batista & alii,1972:9).

A PRE-MODERNIDADE EM SÃO PAULO

O Homem do Povo

1- Motta,1983:471.

2- "A Exposição Nacional de 1908", *Kosmos*, Rio de Janeiro, mar 1908.

3- Texto de Ulisses Martins publicado em 15/8/1908, no jornal *A voz do Trabalhador*, intitulado "A Exposição Nacional". In: *A Voz do Trabalhador*. Coleção fac-similar do jornal da Confederação Operária Brasileira: 1908-1915. São Paulo, IMESP, 1985.

4- Duque,1929:253 a 255.

5- Sobre o assunto, entre outros, destaca-se a introdução realizada por Augusto de Campos, intitulada "Notícia Impopular de ´O Homem do Povo´". In: *O Homem do Povo*. Coleção completa e fac-similar dos jornais escritos por Oswald de Andrade e patrícia Galvão (Pagu). São Paulo, IMESP/Arquivo do Estado, 1984.

6- Trecho do primeiro número de *O Homem do Povo*, de autoria de Oswald de Andrade, com o título de "Ordem e Progresso", em 27/03/1931.

7- Em agosto de 1929 surge a Aliança Liberal e neste mesmo ano Getúlio Vargas disputa com Julio Prestes a presidência da República. Com os acontecimentos que se seguem terminará a Velha República.

8- Texto escrito por Lucio Costa em 1930 e publicado com o título "Razões da Nova Arquitetura". In: *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, jan.1936 (Costa,1962:17).

9- Ferraz,1965:35.

10- Sob a orientação de Lucio Costa pela primeira vez, na 38a. Exposição Geral da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, realizou-se o primeiro "Salão Moderno" de artes plásticas no Brasil.

11- Texto de Geraldo Ferraz publicado sob o título de "Individualidades na História da Atual Arquitetura no Brasil", in: *Habitat*, São Paulo, out.1956.

12- Ibidem.

13- Texto reproduzido dos "Annaes do Primeiro Congresso de Habitação", realizado em São Paulo em 1931, sob os auspícios do Instituto de Engenharia e da Divisão de Arquitetura, da Secretária da Viação e da Prefeitura da cidade de São Paulo.

14- Ibidem.

15- Ibidem.

16- Com a guerra, Mies van der Rohe emigra para os Estados Unidos onde se tornará um dos expoentes da arquitetura racionalista, com inúmeros discípulos em todo o mundo. Sua arquitetura pretende a exclusão dos valores subjetivos, emergindo a estrutura como valor absoluto.

17- Sobre este assunto representam bibliografia básica: Bardi,1984 e Harris,1987.

18- Segre,1988:160.

19- Bruand,1981:38.

20- Ferraz,1965:38.

21- Kaufmann,1963:232.

22- Ibidem.

Os Engenheiros-Arquitetos da Cidade em Expansão

23- Neves,1917:83.

24- Neves,1921:49.

25- Ibidem.

26- Lisboa,1915:62.

27- Ibidem.

28- *Revista de Engenharia do Mackenzie College*, n.5, nov.1921.

29- Texto de José Marcelo do Espírito Santo para o Catálogo de Desenhos de Arquitetura da Biblioteca da FAUUSP (São Paulo, FAUUSP/Vitae, 1988:58).

30- Estes *revivals* tiveram sucesso nos Estados Unidos, provavelmente por influência inglêsa. Outro exemplo do mesmo estilo, construido em São Paulo no final do século, é a capela e a parte central da Santa Casa, projetadas por Luigi Pucci e Giulio Micheli.

31- Discurso de Antonio Francisco de Paula Souza na Sessão de Instalação da Escola Politécnica, em 15 de fevereiro de 1894. In: Santos,1985:12.

32- Santos,1985:43 e 255/256.

33- Ibidem:239 e 256.

34- Ibidem:245.

35- Ibidem:360.

36- Ferreira,1961.

37- Pires,1987:116.

38- Salmoni e Debenedetti,1981:65.

39- Sobre o Liceu de Belas Artes constitue bibliografia básica o trabalho de Ana Maria de M. Belluzzo intitulado

Arte e Indústria (Tese de doutoramento, FAUUSP, 1988).

40- Azevedo,1943:153.

41- Telles,1984.

42- Em 1905, foram realizadas por iniciativa do Grêmio Politécnico uma série de experiências para testar a resistência e as propriedades dos principais materiais de construção empregados na capital e no interior de São Paulo. Os resultados dos testes foram publicados no Manual de Resistência dos Materiais (Pujol,1905).

43- Vasconcelos,1985:47.

44- Texto de Lucio Costa intitulado "Muita Construção, Alguma Arquitetura e um Milagre. 1901-1951." In: *Correio da Manhã* 15/6/1951.

45- Informações prestadas por Norma de Góes Monteiro, diretora da Divisão de Publicações do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

46- Decreto n.2393 de 31/12/1910 (Hallewell,1985:191).

47- Santos,1985:256.

48- Texto de Carlos Lemos intitulado "Ecletismo em São Paulo." In: Fabris(org.),1987:70.

49- Vasconcelos,1985:14.

50- Catálogo da exposição Vila Penteado. São Paulo, FAUUSP, 1976.

51- Toledo,1981:72.

52- Silva,1986.

53- Vasconcelos,1985:15.

54- Informações fornecidas pelo filho do engenheiro ã arquiteta Marta Rossetti Batista.

55- Gomes,1983:191.

56- O primeiro livro de ensino de concreto-armado publicado em português deve-se a R.B. Clark, professor do Curso de Engenharia do *Mackenzie College*, publicado em 1918.

57- Vasconcelos,1985:17.

58- Petrone,1955.

59- Candido,1985:110.

Redescobrindo o Brasil

60- Nosso Século.1910/1930,1981.

61- Texto de Carlos A.C.Lemos intitulado "Arquitetura Contemporânea", in:Zanini,1983:828.

62- Ibidem.

63- Lemos,1985:155.

64- Amaral,1972:50.

65- O edifício onde se situa o Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro, em estilo neo-colonial, foi construido para a exposição de 1922.

66- Brito,1964:124.

67- Neves,1921:50 e 54.

68- Depoimento realizado por Pietro M. Bardi em 1988.

69- Brito,1964:161.

70- Texto de Cândido Motta Júnior intitulado "A Moderna Orientação Estética", publicado no *Jornal do Comércio* de São Paulo em 21/11/21. In: Brito,1964:208.

71- Candido,1985:134.

72- Artigo de Monteiro Lobato em *O Estado de São Paulo* de 20/12/1917.

73- Sobre Anita Malfatti consultar a obra de Marta Rossetti Batista (Batista,1985).

74- Batista & alii,1972:45.

75- Amaral(coord.),1985:4.

76- Amaral,1972.

77- Batista & alii,1972:410.

78- Ibidem.

79- Rino Levi enviou na sua época de estudante em Roma, esta carta que *O Estado de São Paulo* publicou em 15/10/1925 (Batista & alii,1972:7).

80- Sobre a imprensa em lingua italiana contém bibliografia básica: Trento,1989.

81- Candido,1985:135.

82- Ibidem:112

84- Candido & Castelo,1987:408.

85- Candido,1985:114.

86- Brito,1964:236.

87- Andrade,1985:9 e 135.

88- A influência do cinema americano na cultura brasileira foi enorme. Já em 1919, Christiano Stockler das Neves aconselhava em seu artigo "Architectura Colonial", os leitores a conhecerem as construções em estilo *Spanish Renaissance*, através dos "films" americanos. Durante a Segunda Guerra Mundial, Walt Disney produz novos personagens que possam atrair o público latino-americano. O Zé Carioca foi criado para Disney, por Ward Kimball.

89- Ramos,1987:121.

CONSTRUINDO A HABITAÇAO OPERARIA EM SAO PAULO

A Renovação Urbana

1- *Actos do Poder Executivo.Collecção das Leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil.* Primeiro Tomo, 22, 2.vol.

2- Ibidem.

3- Sobre a criação de Belo Horizonte foi consultado o artigo de Heliana Angotti Salgueiro "O Ecletismo em Minas Gerais: Belo Horizonte 1894-1930. In: Fabris,1987.

4- Sobre o assunto foram consultados de Pierre Monbeig, *Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo.* São Paulo, Hucitec/Polis, 1984 e de Murillo Marx, *Cidade Brasileira*, São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1980.

5- Ibidem.

6- Sobre o assunto foi consultado o texto de Mário Barata "Século XIX. Transição e Início do Século XX". In: Zanini, 1983.

7- Del Brenna,1985.

8- Toledo,1981:70.

9- Bruno,1984.

10- A Planta da Cidade de São Paulo, organizada pela Commisão Geographica e Geologica em 1914 com indicações diversas, dá informações detalhadas sobre o assunto.

11- Na virada do século já eram marcos na paisagem, entre outros, a Estação da Luz, a Estação do Norte, os Armazéns do Pary, o Gasômetro, a Hospedaria dos Imigrantes, o Moinho Matarazzo, a Antárctica, o Viaduto do Chá, etc.

12- Brion-Guerry,1971:85.

13- Toledo,1981:102 e 103.

14- Sobre o assunto foi consultado o artigo de Isabel Duprat "O Parque D.Pedro II e a Paisagem Paulistana", *Projeto*, São Paulo, agosto 1981.

15- Ibidem:58.

16- Ibidem.

17- Ibidem.

18- Ibidem:60.

19- Sobre as cidades-jardim inglesas: Benevolo,1983.

20- Bacelli,1982:172.

21- Ibidem:174.

22- Almanaque Brasileiro, s.d.:345.

23- Souza,1982 e Grahan,1973.

24- Almanaque Brasileiro, s.d.:349.

25- Dados contidos na Planta da Cidade de São Paulo organizada pela Commissão Geographica e Geológica de 1914.

26- Marcilio,1974:99. A Figura 1 foi reproduzida de Monbeig, 1953:4.

27- Simão,1966:13 e 14.

28- Petrone,1955:145. A Figura 2 foi reproduzida de Monbeig, 1953.

29- Pereira,1988.

30- E muito extensa a bibliografia sobre o assunto, detivemo-nos em Blay,1985; Beiguelman,1981; Campos,1988; Carone,1979; Foot e Leonardi,1982; Pinheiro e Hall,1981.

31- Blay,1985 e Simão,1966.

32- Desde 1987 já se encontram leis que procuravam estimular a construção de vilas operárias.

33- Vide pag.185.

34- Sobre este assunto consultamos Blay,1985; Decca,1979; Pinho,1989 e Taschner,1982.

35- São exemplos a Villa Maria Zélia, a Villa Boyes e a Villa Cerealina.

36- Sobre o assunto consultamos o trabalho de Marta Ferreira Santos Farah *Estado, Previdência Social e Habitação*, (Diss. Mestrado FFLCH-USP, 1983).

37- Albuquerque, s.d.:357.

38- Sobre a evolução da legislação urbanística foi consultado o trabalho de Marta Dora Grostein intitulado *A Cidade Clandestina: os Ritos e os Mitos*, (Tese de Doutoramento, FAUUSP, 1987).

39- Bacelli,1982.

40- *Fanfulla*, 13/06/1904. In: Pinheiro & Hall,1981:245.

41- Pinho,1974.

42- Sobre este concurso consultamos o artigo de Hugo Segawa "Anos 10. Um concurso de habitação operária" ,*Módulo*, Rio de Janeiro, maio/jun 1981.

43- Trento,1989.

44- Taschner,1982.

45- Planta Geral da Cidade de São Paulo organizada pela Commissão Geographica e Geologica em 1914.

46- Pereira,1988.

47- Piccarolo,1924:251.

48- Grostein,1987.

49- Ibidem.

50- Ayres Netto,1947.

51- Albuquerque, s.d.:13.

52- Conforme Capítulo VII do Código de Posturas do Município de São Paulo de 1886. In: Taschner,1982:66 a 68.

53- Ibidem.

54- Decca,1979:3 e 4

55- Blay,1985:93.

56- Stiel,1978.

57- Taschner,1982:68.

58- Pinheiro & Hall,1981:42.

59- Taschner,1982:79 a 81.

60- Pinheiro & Hall,1981:107 e 108.

61- Foot & Leonardi,1982:200 e 201.

62- Além da gripe "espanhola" de 1918, várias doenças dizimavam as famílias dos bairros proletários, entre elas a peste bubônica, a varíola, a febre amarela e o tifo. Ibidem:202.

63- Blay,1985.

64- Pinho,1974:66.

65- Ibidem:69 e 70.

66- Ibidem:71.

67- Flynn,1988.

68- Ibidem.

69- Segawa,1981:12 a 14.

70- Ibidem:14.

71- Em 1920, a produção industrial de São Paulo era a maior do Brasil representando 31,5% da produção nacional. O Distrito Federal representava no mesmo ano 20,8% (Nosso Século.1910-1930,1981).

72- Brito,1964:142.

73- Ibidem:153, Dean,1971:99 e Petrone,1955:142 a 145.

74- Nosso Século.1910-1930,1981.

75- Trento, 1989:132.

76- Texto de A. Carneiro Leão intitulado *São Paulo em 1920*, Rio de Janeiro, Anuário Americano, 1920:29 e 30. In: Brito, 1964;148.

77- Ibidem:149.

78- *O Estado de São Paulo* 4/06/1920. In: Segawa,1981:16.

79- Ibidem.

A Construção do Espaço Operário

80- Prado & Foot,1985:56.

81- Avanti, Correio Paulistano, La Battaglia, Folha do Braz, A Plebe, O Internacional, Nossa Voz, são alguns dos jornais e revistas que publicavam denúncias sobre estes assuntos.

82- Decca,1979:20.

83- Blay,1985.

84- Petrone,1955:130.

85- Decca,1979:11.

86- Ibidem.

87- Segawa,1981:14.

88- Salmoni & Debenedetti,1981.

89- Lemos,1978:178.

90- Decca,1979:17 a 19.

91- Ibidem:12.

92- Ibidem:14 a 17.

93- *Lembrança na Villa Scarpa*, 1925.

94- Cusano,1921:266 a 283.

95- Decca,1979:13 a 14.

96- Foot & Leonardi,1982:199.

97- Informações verbais fornecidas pelo Sr. José Antônio Monteiro, morador da Vila Boyes.

98- Blay,1985.

99- Informações a respeito do assunto constam de número especial publicado pela revista *História e Energia*, em 4/09/1987. Durante a Revolução de 1930 a Fábrica Maria Zélia serviu de presidio.

100- Nosso Século.1910-1930,1981.

101- Araújo, s.d.:71.

102- Trento,1989:130.

103- Ibidem:136.

104- Ibidem:132.

105- Ibidem:143.

106- Ibidem:144 e 145.

107- Vide páginas:367 a 388.

108- Depoimento realizado pelo Sr. Hodonner Zanettini em 6/05/1981.

BIBLIOGRAFIA

ACTOS do Poder Executivo. Collecção de Leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil. 1910. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1915. 2v.

ALBUM comparativo da cidade de São Paulo: 1862-1887-1914. São Paulo, Casa Duprat, 1914. 2v.

ALBUM comparativo da cidade de São Paulo até o anno de 1916. Organizado pelo Dr. Wasington Luiz Pereira de Souza, s.d.2v.

ALBUQUERQUE, João de Sá e. *Manual do edificante*, Rio de Janeiro, J.Ribeiro dos Santos, s.d.

ALMEIDA, Guilherme de. *Cosmópolis.São Paulo/29.* São Paulo, Nacional, 1962.

ALMEIDA, Ramiro de. "A expansão vertical e latitudinal da cidade de São Paulo", *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, 1929.

ALVES, Odair Rodrigues. *Os homens que governaram São Paulo,* São Paulo, Nobel/EDUSP, 1986.

ALVIM, Zuleika M.F. *Brava Gente! Os italianos em São Paulo (1870-1920)*, São Paulo, Brasiliense, 1986.

AMARAL, Aracy A. *Arte e meio artístico: entre a feijoada e o x-burger*, São Paulo, Nobel, 1983.

----------. *Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira. 1930-1970.* São Paulo, Nobel, 1985.

----------. *Artes plásticas na Semana de 22*, São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1972.

----------. *Tarsila: sua obra e seu tempo*, São Paulo, patroc. Tenenge, 1986.

AMARAL, Aracy A. *Desenhos de Di Cavalcanti do Mac*, São Paulo,Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

AMERICANO, Jorge. *São Paulo naquele tempo*, São Paulo, Saraiva, 1957.

ANDRADE, Francisco de Paula Dias de. *Subsídios para o estudo das influências da legislação na ordenação e na arquitetura das cidades brasileiras*, São Paulo, EDUSP, 1966.

ANDRADE, Mário de. *Aspectos das artes plásticas no Brasil*, Belo Horizonte, Itatiaia, 3.ed., 1984.

----------. *O banquete*, São Paulo, Duas Cidades, 1977.

----------. *Cartas a Manoel Bandeira*, Rio de Janeiro, Simões, 1958.

----------. *Os contos de Belazarte*, Belo Horizonte, Itatiaia, 1980.

----------. *Macunaima*, Belo Horizonte, Itatiaia, 21.ed., 1985.

----------, *Paulicéa Desvairada*, São Paulo, Casa Mayença, 1922.

ANDRADE,Oswald. "Ordem e Progresso", *O Homem do Povo*, São Paulo, 27 março 1931. In: *O Homem do Povo*. Coleção completa e fac-similar. São Paulo, IMESP/Arquivo do Estado, 1984.

Annaes do Primeiro Congresso de Habitação, São Paulo, Instituto de Engenharia/Divisão de Arquitetura PMSP, 1931.

ANTONINI, Emidio. *Relatorios sobre o Brasil: 1828-1931*, São Paulo, Instituto Cultural Italo-Brasileiro, 1962.

ARGAN, Giulio Carlo. *Desde el Barroco a nuestros dias*, Madrid, Nueva Vision, 1979.

----------. *Historia del arte como historia de la ciudad*, Barcelona, Laia, 1984.

----------. *Walter Gropius e a Bauhaus*, Lisboa, Presença, 1984.

AYRES NETTO, Gabriel. *Código de obras Arthur Saboya*, São Paulo, Lep, 1947.

AZEVEDO, Aroldo de. *A cidade de São Paulo e seus subúrbios*. São Paulo, Geografia-USP, 1945.

AZEVEDO, Aroldo de e outros. *A cidade de São Paulo: estudos de geografia urbana*, São Paulo, Nacional/Associação dos Geógrafos do Brasil, 1958.

AZEVEDO, Fernando de. *A cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1943.

BACELLI, Ronei. *A presença da Companhia City em São Paulo e a implantação do primeiro bairro jardim 1915-1940*, São Paulo, 1982. (Diss. Mestr. USP).

BANDEIRA JUNIOR, Antonio Francisco. *A indústria no Estado de São Paulo*, São Paulo, Tip. Dir. Ofic., 1901.

BANHAM, Reyner. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*, São Paulo, Perspectiva, 1979.

BARATA, Mário. "Século XIX. Tradição e início do século XX". In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo, (patroc.) Inst. Walther Moreira Salles, 1983, 2v.

BARDI, P.M. *Contribuições dos italianos na arquitetura brasileira*, São Paulo, (patroc.) FIAT do Brasil, 1981.

----------. *Lembrança de Le Corbusier. Atenas, Itália, Brasil*, São Paulo, Nobel, 1984.

BARROS, Maria Pais de. *No tempo de dantes*, São Paulo, Brasiliense, 1946.

BASTIDE, Roger. *Brasil, Terra de Contrastes*, São Paulo, Difel, 1959.

BATISTA, Marta Rossetti. *Anita Malfatti - no tempo e no espaço*, São Paulo, (patroc.) IBM Brasil, 1985.

----------. *Bandeiras de Brecheret. História de um Monumento (1920-1953)*, São Paulo, Depto. do Patrimônio Histórico PMSP, 1985.

BATISTA, Marta Rossetti e LIMA, Yone Soares de. *Coleção Mário de Andrade*, São Paulo, IEB-USP, 1984.

BATISTA, Marta Rossetti, LOPEZ, Telê P.A. e LIMA, Yone Soares de. *Brasil: primeiro tempo modernista - 1917/29*, São Paulo, IEB-USP, 1972.

BAUDE, M. "Sur les fondations du nouvel Opéra de Paris". *Bulletin de la Société d´ encouragement pour l´industrie nationale*. Paris, jan.1875.

BEIGUELMAN, Paula. *A crise do escravismo e a grande imigração*, São Paulo, Brasiliense, 1981.

----------. *Os companheiros de São Paulo*, São Paulo, Símbolo, 1977.

BELLUZZO, Ana Maria de M. *Artesanato - Arte e Indústria*, São Paulo, 1988, (Tese de doutoramento, FAUUSP).

BENEVOLO, Leonardo. *Diseno de la ciudad. El arte y la ciudad contemporánea*, Barcelona, Gustavo Gili, 1977, 5v.

----------. *História da arquitetura moderna*, São Paulo, Perspectiva, 1976.

----------. *História da cidade*, São Paulo, Perspectiva, 1983.

----------. *Origenes del urbanismo moderno*, Madrid, Blume, 1981.

BERNARDINI, Aurora Fornoni. *O futurismo italiano*, São Paulo, Perspectiva, 1980.

BERTARELLI, Ernesto. *Il Brasile Meridionale*, Roma, Tipografia Editrice Nazionale, 1914.

BLAY, Eva (org.). *A luta pelo espaço: textos de sociologia urbana*, Petrópolis, Vozes, 1979.

----------. *Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo*, São Paulo, Nobel, 1985.

BOLDI, M.A. *La casa popolare*, Milano, Hoepli, 1910.

BOLETIM Bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, v.41, n.1/2 e 3/4, 1980.

BOLTSHAUSER, João. *Noções de evolução urbana nas Américas*, Belo Horizonte, Escola de Arquitetura UMG, 1968, 3v.

BONDUKI, Nabil. *Habitação popular: contribuição para o estudo da evolução urbana*. In: VALLADARES, L.(org.) *Debates Urbanos*, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

BONDUKI, Nabil G. e ROLNIK, Raquel. *Periferias - ocupação do espaço e reprodução da força de trabalho*, Cadernos de estudos e pesquisas, São Paulo, FAUUSP.

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operários*, Petrópolis, Vozes, 1973.

----------. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*, São Paulo, T.A.Queiroz, 1979.

BOSISIO JUNIOR, Arthur. *O comércio e suas profissões: imagens Brasil 1500/1946*, Rio de Janeiro, SENAC, 1983.

BRION-GUERRY, L. (org.). *L´année 1913 - Les formes esthétiques de l´oeuvre d´art à la veille de la premiere guerre mondiale*, Paris, Klincksieck, 1971, 2v.

BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro - antecedentes da Semana de Arte Moderna*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*, São Paulo, Perspectiva, 1981.

BRUNO, Ernani Silva. *História e tradições da Cidade de São Paulo*, São Paulo, Hucitec, 1984, 3v.

----------. *Memória da Cidade de São Paulo*, São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1981.

----------(org.). *São Paulo, terra e povo*, Porto Alegre, Globo, 1967.

BUSH-BROWN, Albert. *Louis Sullivan*, New York, George Braziller, 1960.

CAMPOFIORITO, Quirino. *A República e a decadência da disciplina neoclássica: 1890-1918*, Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1983.

CAMPOS, Cristina Hebling. *O sonhar libertário. Movimento operário nos anos de 1917 a 1921*, Campinas, Pontes, 1988.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*, São Paulo, Nacional, 1985.

CANDIDO, Antonio & CASTELLO, J. Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

CANO, Wilson. *Raízes de concentração industrial em São Paulo*, São Paulo, T.A.Queiroz, 1981.

CAPELLE, Charles (coord.). *História da Light*, São Paulo, (patroc.) Eletropaulo, 1982.

CARELLI, Mario. *Carcamanos e Comendadores*, São Paulo, Atica, 1985.

CARONE, Edgard. *Movimento operário no Brasil (1877-1944)*, São Paulo, Difel, 1979.

----------. *A primeira República (texto e contexto) 1889-1930)*, São Paulo, Difel, 1973.

----------. *A República velha (instituições e classes sociais)*, São Paulo, Difel, 1970.

----------. *O pensamento industrial no Brasil (1880-1945)*, São Paulo, Difel, 1977.

CATALOGO de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP. São Paulo, FAUUSP/Vitae, 1988.

CATALOGO da exposição Vila penteado. São Paulo, FAUUSP, 1976.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil*, São Paulo, Martins/EDUSP, 1975.

CINQUANT'anni di lavoro degli italiani in Brasile, São Paulo, Societá Editrice Italiana, 1937.

CLARK, R.B. *Construcções de concreto-armado*, São Paulo, Mackenzie College, 1918.

COHEN, Jean Louis. "Le constructivisme russe." In: MALVERTI, Xavier. *L'idée construtive en Architecture*, Paris, Picard, 1987.

COSTA, Lucio. "Muita construção, alguma arquitetura e um milagre.1901-1951." *Correio da Manhã*, 15 junho 1951.

----------. "Razões da nova arquitetura". *Revista da Diretoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal*, janeiro 1936.

----------. *Sobre arquitetura*, Porto Alegre, Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962.

CROOK, Mordaunt J. *The Dilemma of Style, Architectural Ideas from the Picturesque to the Post-Modern*, London, John Murray, 1987.

CUSANO, Alfredo. *Il Brasile... Gl´italiani e la guerra*, Roma, Buenos Aires, São Paulo, Editrice L´Italo-Sudamericano, 1921.

----------. *Italia d´oltre Mare, impressioni e ricordi dei miei cinque anni di Brasile*, Milano, Enrico Reggiani, 1911.

DAHER, Luiz Carlos. *Flavio de Carvalho: Arquitetura e Expressionismo*, São Paulo, Projeto, 1982.

DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*, São Paulo, Difel, 1971.

DECCA, M.A.. *No interior da moradia operária. São Paulo, 1890-1940*, São Paulo, Depto. do Patrimônio Histórico-PMSP, 1979. (dat.)

----------. *Vilas, cortiços e porões: habitação operária em São Paulo*, São Paulo, Depto. do Patrimônio Histórico-PMSP, 1979. (dat.)

DEL BRENNA, Giovanna Rosso (org.). *O Rio de Janeiro de Pereira Passos*, Rio de Janeiro, Index, 1985.

DINIZ, Firmo de Albuquerque ou JUNIUS. *Notas de Viagem*, São Paulo, Governo do Estado, (Col. Paulística), 1978.

DORIA, Henrique. "Suggestões para a seleção do problema das casas operárias". In: *Annaes do I Congresso de Habitação*, São Paulo, Instituto de Engenharia/Divisão de Arquitetura PMSP, 1931.

DUPRAT, Isabel. "O Parque D. Pedro II e a paisagem paulistana", *Projeto*, São Paulo, ago. 81.

DUQUE, Gonzaga. *Contemporaneos (pintores e esculptores)*, Rio de Janeiro, Typ. Benedicto de Souza, 1929.

DURAND, José Carlos. *Arte, Privilégio e Distinção*, São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1989.

ENCYCLOPEDIA of 20th-Century Architecture, Nova Iorque, Abrams, 1986.

ENGELS, F. *La situazione della classe operaria in Inghilterra*, Roma, Riuniti, 1970.

EULALIO, Alexandre. *A aventura brasileira de Blaise Cendrars*, São Paulo, Quíron/INL, 1978.

"L'ESPOSIZIONE di Torino", *Giornale Ufficiale Illustrato dell'Esposizione Internazionale delle Industrie e del Lavoro*, Torino, abril 1911.

"EXPOSIÇAO Nacional", *Kosmos*, Rio de Janeiro, jun. 1908.

"A EXPOSIÇAO Nacional de 1908", *Kosmos*, Rio de Janeiro, mar. 1908.

FABRIS, Annateresa (org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987.

FARAH, Marta Ferreira Santos. *Estado, Previdência Social e Habitação*, São Paulo, 1983, (Diss. Mestrado FFLCH-USP).

FAUSTO, Boris. *Pequenos ensaios da História da República: 1889-1945*, São Paulo, Cebrap, 1972.

----------. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*, São Paulo, Difel, 1977.

FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*, São Paulo, Difel, 1960.

FERRAZ, Geraldo. "Individualidades na História da Atual Arquitetura no Brasil". *Habitat*, São Paulo, out. 1956.

----------. *Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940*, São Paulo, MASP/Habitat, 1965.

FERRAZ, Vera Maria de Barros. *Vila Economizadora: projeto de restauração e revitalização*, São Paulo, 1978, (Diss. de Mestrado FAUUSP).

FERREIRA, Barros. *O nobre e o antigo bairro da Sé*, São Paulo, Bisordi, 1971.

FERREIRA, Ilsa Kowall Leal (org.). *Do Modernismo à Bienal* (catálogo), São Paulo, MAM-SP, 1982

FERREIRA, Maria Nazareth. *A Imprensa Operária no Brasil: 1880-1920*, Petrópolis, Vozes, 1978.

FERREIRA, Ruy Martins. "A primeira Escola de Belas Artes de São Paulo". *Resenha Artística*, São Paulo, out/nov. 1961.

FERREZ, Gilberto. *A fotografia no Brasil: 1840-1900*, Rio de Janeiro, FUNARTE/Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

FLYNN, Maria Helena de Moraes Barros. *Anotações para uma história dos concursos de arquitetura no Brasil: 1857-1985*, São Paulo, 1989, (Dis. de Mestrado FAUUSP).

FOOT, Francisco e LEONARDI, Victor. *História da indústria e do trabalho no Brasil*, São Paulo, Global, 1982.

FRANZINA, Emilio. *Merica! Merica!*, Milão, Feltrinelli, 1979.

FRISBY, David. *Fragments of Modernity*, Cambridge, Polity, 1985.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*, São Paulo, Nacional, 1968.

GAMA, Ruy. *A tecnologia e o trabalho na História*, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1986.

GATTAI, Zelia. *Anarquistas graças a Deus*, Rio de Janeiro, Record, 1980.

GIEDION, Siegfried. *Espacio, tiempo y arquitectura*, Barcelona, Hoepli/Científico-Medica, 1968.

GOMES, Francisco Magalhães. *História da siderurgia no Brasil*, Belo Horizonte, Itatiaia/EDUSP, 1983.

GONÇALVES, Vergniaud Calazans. *Automóvel no Brasil 1893-1966*, São Paulo, Edimovel, s.d.

GRAHAM, Douglas H. & HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Migrações internas no Brasil: 1872-1970*, São Paulo, IPE-USP, 1984.

GRAHAN, Richard. *Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil (1850-1914)*, São Paulo, Brasiliense, 1973.

GROSTEIN, Marta Dora. *A cidade clandestina: os ritos e os mitos*, São Paulo, 1987, (Tese de Doutorado FAUUSP).

HABITAÇÃO Popular: Inventário da ação governamental, São Paulo, Projeto/FINEP, 1985.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil*, São Paulo, T.A.Queiroz/EDUSP, 1985.

HARRIS, Elisabeth D. *Le Corbusier: Riscos Brasileiros*, São Paulo, Nobel, 1987.

HAUSER, P.M. *La urbanization en America Latina*, Paris, UNESCO, 1961.

HEIDEGGER, Martin. "Construire, abitare, pensare", *Lotus*, Milão, fev. 1975.

HITCHCOCK, Henry-Russell. *Architecture: Nineteenth and Twentieth Centuries*, Baltimore, Penguin, 1975.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1948.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. *A ascensão do imigrante e a verticalização de São Paulo. O Prédio Martinelli e sua história*, São Paulo, Projeto, 1984.

----------. *Higienópolis: grandeza e decadência de um bairro*, São Paulo, s.e., 1980.

O HOMEM do Povo, (edição fac-similar), São Paulo, IMESP, 1984.

HULTEN, Pontus (coord.). *Futurismo e Futurismi*, Milão, Bompiani, 1986.

IANNI, Constantino. *Homens sem paz, os conflitos e os bastidores da imigração italiana*, São Paulo, Difel, 1963.

IANNI, Octávio. *Industrialização e desenvolvimento social do Brasil*, Civilização Brasileira, 1963.

ISMAEL Nery - 50 anos depois, São Paulo, MAC-USP, 1984.

JUNGHANNS, Kurt. "Bruno Taut", *Lotus*, Milão, fev. 1975.

KAPLAN, Margaret L. *The Machine Age in America 1918-1941*, New York, Abrams, 1986.

KAUFMANN, Edgar & RAEBURN, Ben (org.). *Frank Lloyd Wright: Writings and Buildings*, Cleveland, Meridian, 1963.

KAWAMURA, Lili Katsuco. *Engenheiro: trabalho e ideologia*, 2. ed., São Paulo, Atica, 1981.

KLEIN, Alexander. *Vivienda mínima: 1906-1957*, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

KOPP, Anatole. *Quando o moderno não era um estilo mas sim uma causa*, São Paulo, Nobel (no prelo), 1989.

LANGENBUCH, Juergen Richard. *A estruturação da Grande São Paulo*, Rio de Janeiro, IBGE, 1971.

LE CORBUSIER. *Towards a New Architecture*, Nova Iorque, Praeger, 1972.

----------. *Talks with students*, Nova Iorque, The Orion Press, 1961.

LEITE, Aureliano. *História da Civilização Paulista*, São Paulo, Saraiva, 1954.

LEMBRANÇA na Villa Scarpa, folheto produzido pelo Cotonifício Scarpa, São Paulo, 1925.

LEMOS, Carlos A.C. *Alvenaria Burguesa*, São Paulo, Nobel, 1985.

----------. *Arquitetura Brasileira*, São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1979.

----------. "Arquitetura Contemporânea". In: ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo, (patroc.) Inst. Walther Moreira Salles, 1983, 2v.

----------. *Cozinhas, etc.*, São Paulo, Perspectiva, 1978.

----------. "Ecletismo em São Paulo". In: FABRIS, Annateresa (org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987.

---------- e SAMPAIO, Maria Ruth. *Habitação popular auto-construída*, São Paulo, FAUUSP, 1979.

---------- e TOLEDO, Benedito L. de. *Edifícios de valor histórico e paisagístico*, São Paulo, Cogep/PMSP, s.d.

"A LIGHT e a Revolução de 24". *História e Energia*. São Paulo, Eletropaulo, set. 1987.

LIMA, Yone Soares de. *A ilustração na produção literária. São Paulo - década de 20*, São Paulo, IEB-USP, 1985.

LISBOA, Miguel Arrojado. "A instrucção scientifica e o caracter", *Revista de Engenharia do Mackenzie College*, São Paulo, n.4, 1915.

LOBATO, Monteiro. *Idéias de Jeca Tatu*, São Paulo, Revista do Brasil, 1919.

----------. *Urupês*, São Paulo, Brasiliense, 1959.

LOBO, Mara (Patrícia Galvão). *Parque Industrial*, São Paulo, Alternativa, 1981.

LOPEZ, Juarez R. Brandão. *Desenvolvimento e mudança social: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil*, São Paulo, Nacional, 1968.

LOWRIE, S. Harman. "Origens da população da cidade de São Paulo e diferenciação das classes sociais", *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, XL III, 1938.

"A LUTA pela independência cultural: 1922 - o primeiro gesto". *Visão*, São Paulo, 28/02/1972.

LUZ, Nicea Vilela. *A luta pela industrialização do Brasil*, São Paulo, Alfa-Omega, 1975.

MACHADO, Antonio de Alcântara. *Novelas Paulistanas*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1979.

MAGNANI, Luiz Antonio Cambiaghi. *Vila Maria Zelia*, São Paulo, 1978, (Trabalho apresentado ao Curso de Especialização, Restauração e Conservação de Monumentos e Conjuntos Históricos).

MALVERTI, Xavier (org.). *L'Idée Constructive en Architecture*, Paris, Picard, 1987.

MARCILIO, Maria Luiza. *A cidade de São Paulo, povoamento e população*, São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1974.

MARIANI, Riccardo. *Abitazione e città nella rivoluzione industriale*, Florença, Sansoni, 1975.

----------. *A cidade moderna entre a história e a cultura*, São Paulo, Nobel/ICIB, 1986.

MARICATO, Erminia. *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*, São Paulo, Alfa-Omega, 1979.

MAROI, Lanfranco. *Il problema delle abitazioni popolari*, Milão, Società Editrice Libraria, 1913.

MARTINS, Luís (org.). *Brasil, terra e alma - São Paulo*, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1967.

MARTINS, José de Souza. *Conde Matarazzo: o empresário e a empresa; estudo de sociologia do desenvolvimento*, São Paulo, Hucitec, 1974.

----------. *A imigração e a crise do Brasil agrário*, São Paulo, Pioneira, 1974.

MARTINS, Ulisses. "A Exposição Nacional", *A Voz do Trabalhador*, São Paulo, 15/08/1908. In: *A Voz do Trabalhador*. Coleção fac-similar: 1908-1915. São Paulo, IMESP, 1985.

MAWE, John. *Viagens ao Interior do Brasil*, Belo Horizonte, Itatiaia/EDUSP, 1978.

MARX, Murillo. *Cidade brasileira*, São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1980.

MENDES TORRES, Maria Celestina T. *O bairro do Brás*, São Paulo, Depto. de Cultura - PMSP, s.d.

MONBEIG, Pierre. *La croissance de la ville de São Paulo*, Grenoble, Institut et Revue de Géographie Alpine, 1053.

----------. *Pioneiros e plantadores de São Paulo*, São Paulo, Hucitec/Polis, 1984.

MONOGRAPHIA do Theatro Municipal de São Paulo. São Paulo, 11/09/1911.

MOREIRA, Sílvia. *São Paulo na primeira República*, São Paulo, Brasiliense, 1988.

MORRIS, William. *Architettura e socialismo*, Bari, Laterza, 1963.

MORRISON, Hugh. *Louis Sullivan - Profet of Modern Architecture*, Nova Iorque, Norton Library, 1962.

MORSE, Richard M. *Formação histórica de São Paulo*, São Paulo, Difel, 1970.

MOTA Jr., Cândido."A moderna orientação estética", *Jornal do Comercio de São Paulo*, 21/11/1921. In: BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro-antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*, São Paulo, Atica, 1985.

MOTTA, Flávio L." As artes aplicadas em São Paulo." In: BRUNO, Ernani Silva (org.). *São Paulo, terra e povo*. Porto Alegre, Globo, 1967.

----------."Art nouveau, modernismo, ecletismo e industrialismo". In: ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983, v.1.

----------.*Contribuição ao estudo do art nouveau no Brasil*. São Paul, FAUUSP, 1957.

----------, "Floreal". *Habitat*, São Paulo, set.1953.

MOURA, Paulo Cursino de. *São Paulo de outrora*, São Paulo, Martins, 1943.

MUMFORD, Lewis. *Technics and Civilization*, New York, Harcourt, 1934.

NEVES, Christiano Stockler das. "Architectura Colonial", *Revista de Engenharia do Mackenzie College*, São Paulo, n.19, jul.1919.

----------. "Architectura Colonial", *Revista de Engenharia do Mackenzie College*, São Paulo, n.20, out.1919.

----------. "Architectura Colonial", *Revista de Engenharia do Mackenzie College*, São Paulo, n.22, maio1921.

Nosso Século. São Paulo, Abril Cultural, 1981, 3v.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*, São Paulo, Brasiliense, 1988.

PATETTA, Luciano. *La monumentalità nell'architettura moderna*, Milão, Clup, 1982.

PATRIMONIO Ambiental Urbano/Zona Leste. São Paulo, depto. do Patrimônio Histórico/COGEP, 1978 (dat.).

PAWLEY, Martin. *Arquitectura versus viviendas de masas*, Barcelona, Blume, 1977.

PEREIRA, José Carlos. *Estrutura e expansão da indústria em São Paulo*, Nacional, 1967.

PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. *Espaço, técnica e construção*, São Paulo, Nobel, 1988.

PETRONE, Pasquale. "A cidade de São Paulo no século XX". *Revista de História*, São Paulo, 1955.

PEVSNER, Nikolaus. *Historia de las tipologias arquitetonicas*, Barcelona, Gili, 1980.

----------. *An Outline of European Architecture*, Middlesex, Penguin, 1963.

----------. *Os pioneiros do desenho moderno*, Lisboa, Ulisseia, 1962.

PICCAROLO, Antonio. *Gli italiani nel Brasile: contributo degli italiani allosviluppo ed al progresso de questo paese*, São Paulo, Rossetti, 1924, 2v.

PINHEIRO, Paulo Sérgio e HALL, Michael M. *A classe operária no Brasil (1889-1930)*, São Paulo, Brasiliense, 1981.

PINHO, Marcia Lucia Rebello. *Desenvolvimento Urbano e Habitação Popular em São Paulo (1870-1930)*, São Paulo, 1974, (TGI-FAUUSP).

PIRES, Mário Jorge. *As edificações residenciais paulistanas como meio de expressão da elite de café*, São Paulo, 1987, (Diss. de Mestrado ECA-USP).

PRADO, A. de Almeida. *Crônica de outrora*, São Paulo, Brasiliense, 1963.

PRADO, Antonio Arnoni & HARDMAN, Francisco Foot (org.). *Contos anarquistas*, São Paulo, Brasiliense, 1985.

PRADO, J. Fernando de Almeida (Yan de). "São Paulo antigo e sua arquitetura", *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, 1929.

PRADO JUNIOR, Caio. *Evolução política do Brasil e outros estudos*, São Paulo, Brasiliense, 1972.

----------. *História econômica do Brasil*, São Paulo, Brasiliense, 1971.

A PRESENÇA britânica no Brasil (1808-1914), São Paulo, Paubrasil, 1987.

PROENÇA FILHO, Domício. *Estilos de época na literatura*, São Paulo, Atica, 1988.

PUJOL, Hyppolyto Gustavo. *Manual de resistencia dos materiaes*, São Paulo, Grêmio Politécnico, 1905.

QUEYSANNE¦Bruno."Architects et/ou ingenieurs".In: MALVERTI, Xavier(org.). *L´idée constructive en architecture*,Paris, Picard, 1987.

RAMOS, Fernão (org.). *História do cinema brasileiro*, São Paulo, Art, 1987.

RANGEL, Rafael López e SECRE, Roberto. *Tendencias arquitectónicas y caos urbano en América Latina*, México, Gustavo Gili, 1986.

REALE, Ebe. *Brás, Pinheiros, Jardins*, São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1982.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Metropolização em São Paulo*, São Paulo, FAUUSP, 1972.

----------. *Quadro da Arquitetura no Brasil*, São Paulo, Perspectiva, 1973.

RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos*, Rio de Janeiro, Guanabara, 1986, 3.ed.

RICHARDS, J.M. *Modern Architecture*, Middlesex, Penguin, 1963.

RISEBERO, Bill. *Modern Architecture and Design - an Alternative History*, Cambridge, The MIT Press, 1982.

RODRIGUES, Arakcy Martins. *Operário, operária - Estudo exploratório sobre o operariado industrial da Grande São Paulo*, São Paulo, Símbolo, 1980, 2.ed.

ROMAGNOLI, Gina. *Il Brasile contemporaneo*, Rio de Janeiro, La Nuova Italia, 1928.

SAIA, Luis."Notas para a teorização de São Paulo", *Acrópole*, São Paulo, jun.1963.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. "O ecletismo em Minas Gerais:Belo Horizonte 1894-1930". In: FABRIS, Annateresa (org.). *Ecletismo na Arquitetura Brasileira*, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987.

SALMONI, Anita e DEBENEDETTI, Emma. *Arquitetura italiana em São Paulo*, São Paulo, Perspectiva, 1981.

SAMPAIO, M.R. Amaral. *Metropolização: estudo da habitação popular paulista*, São Paulo, 1972, (Tese de Doutoramento FAUUSP).

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. *Escola Politécnica da Universidade de São Paulo: 1894-1984*, São Paulo, Reitoria da Universidade de São Paulo/Escola Politécnica. Fundação para o desenvolvimento da engenharia, 1985.

SANTOS, Milton. *A cidade nos países subdesenvolvidos*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

----------. *Espaço e método*, São Paulo, Nobel, 1985.

SÃO PAULO em três tempos. (Album comparativo da cidade de São Paulo 1862-1887-1914). São Paulo, Governo do Estado: Casa Civil, Secretaria de Cultura e Arquivo do Estado, 1982.

SCOLARI, Massimo. "Tipi e trattati delle cose operaie. Le origini", *Lotus international*, Milão, fev. 1975.

SEGAWA, Hugo. "Anos 10. Um concurso de habitação operária", *Módulo*, Rio de Janeiro, maio/jun. 1981.

SEGRE, Roberto. *Arquitectura y urbanismo modernos. Capitalismo y socialismo*, Havana, Arte y Literatura, 1988.

SERRA, Geraldo. *O espaço natural e a forma humana*, São Paulo, Nobel, 1987.

SEVERO, Ricardo. *O Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo - 1878-1934*, São Paulo, 1934.

SILVA, Geraldo Gomes da. *Arquitetura do Ferro no Brasil*, São Paulo, Nobel, 1986.

SILVA, Janice Theodoro da. *São Paulo: 1554-1880 - discurso ideológico e organização espacial*, São Paulo, Moderna, 1984.

SILVA, Sérgio Milliet da Costa e. *Roteiro do café e outros ensaios*, São Paulo, BIPA, 1946.

SIMÃO, Aziz. *Sindicato e Estado*, São Paulo, Dominus/EDUSP, 1966.

SINGER, Paul. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*, São Paulo, Nacional/EDUSP, 1968.

SMITH, G.E. Kidder. *The New Architecture of Europe*, Middlesex, Penguin, 1961.

SOUZA, Gilda Mello e. *O espírito das roupas: a moda no século dezenove*, São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

SPARKE, Penny. *Design in Context*, London, Quarto, 1987.

STIEL, Waldemar Corrêa. *História dos transportes coletivos em São Paulo*, São Paulo, McGraw-Hill/EDUSP, 1978.

SUBIRATS, Eduardo. *Da vanguarda ao pós-moderno*, São Paulo, Nobel, 1987.

TAFURI, Manfredo. "Verso la città socialista. Ricerche e realizzazioni nell´Unione Sovietica, fra la NEP e il primo piano quinquennale", *Lotus*, Milão, fev.1975.

TASCHNER, Suzana P. *Moradia da pobreza: habitação sem saúde*, São Paulo 1982 (Tese de doutoramento - Faculdade de Saúde Pública USP).

---------- e MAUTNER, Yvone. *Habitação da pobreza: alternativas de moradia popular em São Paulo*, São Paulo, FAUUSP, 1982.

TAUNAY, Affonso de E. *História do café no Brasil*, São Paulo, Melhoramentos, 1954.

----------. *Velho São Paulo*, São Paulo, Melhoramentos, 1954, 3v.

TELLES, Pedro C. da Silva. *História da Engenharia no Brasil (séculos XVI a XIX)*, Rio de Janeiro, LTC, 1984.

TENTORI, Francesco & De SIMONE, Rosario. *Le Corbusier*, Bari, Laterza, 1987.

TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: três cidades em um século*, São Paulo, Duas Cidades, 1981.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico - um século de imigração italiana no Brasil*, São Paulo, Nobel, 1989.

----------. *Le origini dello stato populista - società e politica in Brasile 1920-1945*, Milão, Franco Angeli, 1986.

VASCONCELOS, Augusto Carlos de. *O concreto no Brasil: recordes, realizações, história*, São Paulo, COPIARE, (patroc.) Camargo Corrêa S.A., 1985.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. *As idéias de Marx*, São Paulo, Paz e Terra, 1968.

VITA, Luis Washington. *São Paulo: espírito, povo e instituições*, São Paulo, Pioneira, 1968.

"A VOZ do trabalhador", (coleção fac-similar com prefácio de Paulo S. Pinheiro), IMESP, 1985.

WARCHAVCHIK, Pilon, Rino Levi - três momentos da arquitetura paulista (catálogo), São Paulo, Museu Lasar Segall, 1983.

WARCHAVCHIK, Gregori. "Acerca da Arquitetura Moderna", *Correio Paulistano*, São Paulo, nov.1925. In: BATISTA, Marta Rossetti, LOPEZ, Tele P.A. & LIMA, Yone Soares de. *Brasil: Primeiro tempo modernista-1917/29*, São Paulo, IEB-USP, 1972.

WILHEIM, Jorge. *São Paulo metrópole 65: subsídios para seu plano diretor*, São Paulo, Difel, 1955.

WRIGHT, Frank Lloyd. *Writings and Buildings*, Cleveland, The World Publishing Company, 1963.

ZALUAR, A. Emilio. *Peregrinação pela Província de São Paulo*, São Paulo, 1975.

ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo, (patroc.) Inst. Walther Moreira Salles, 1983, 2v.